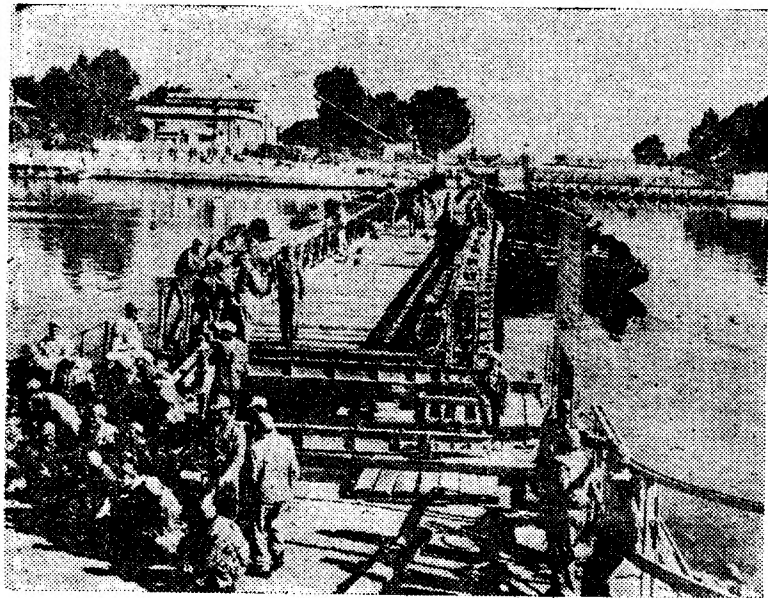


Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIEOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Tropas egípcias de engenharia procedendo á reparação de uma ponte sobre o canal de Suez, perto de Kantara, a qual tinha sido demolida durante os recentes combates

A mensagem de Natal

transmitida pelo Papa
traduz um vibrante apelo
a favor da paz mundail

CIDADE DO VATICANO, 23.—O Sumo Pontífice dirigiu, hoje, um apelo a todo o Mundo livre para que se una, a fim de salvar a paz das garras de um inimigo decidido a impor a todos os povos princípios de vida intoleráveis.

Numa mensagem do Natal para todas as nações do Mundo, o Padre Santo referiu-se á invasão dos blindados que desfilam pelos países subjugados e á ameaça velada da utilização de armas atómicas, recentemente feitas, como as melhores provas de ameaça que a Humanidade tem de vencer.

Lamentou que as Nações Unidas tivessem usado medidas diferentes para aferirem acontecimentos que simultaneamente se deram em diferentes pontos do Mundo. As na-

ções que se recusam até a admitir observadores (das Nações Unidas), deveriam ser destituídas do exercício dos seus direitos como membros das Nações Unidas—salientou.

Pio XII voltou a insistir pelo desarmamento universal, controlado devidamente dentro do âmbito da O. N. U. e deu a sua aprovação á sugestão do presidente Eisenhower para o estabelecimento da fiscalização aérea comum.

No entanto—lembrou—, enquanto o desarmamento não for um facto, qualquer país pode chegar a uma situação na qual, apesar de todos os esforços para a evitar, a guerra, como meio de defesa eficaz contra ataques injustos, não pode ser considerada ilícita.

«Qualquer Governo eleito livremente tem o direito de efectuar preparativos de defesa, sem que os católicos tenham qualquer objecção a opor-lhe. Estamos convictos de que hoje—explicou o Papa—, em face de um inimigo decidido a impor a todos os povos, de uma forma ou de outra, um método de vida especial e intolerável, a paz só poderá ser preservada pela atitude unanime e corajosa de todos aque-

(Continua na página central)

Nasser vai a Port Said receber a cidade que lhe será entregue pelas forças da O. N. U.

CAIRO, 23. — Segundo declarou um informador militar egípcio á agência «Belga», o presidente Nasser irá a Port Said, dentro de poucos dias, a fim de tomar posse, oficialmente, da cidade que lhe será entregue pelas forças internacionais das Nações Unidas.

Oficiais egípcios informaram que a «hora de recolher» imposta naquela cidade, antes da partida das forças britânicas, foi mantida até esta manhã, mas será imediatamente abolida, a fim de que a cidade retome o seu aspecto habitual.

Num comunicado difundido pela Rádio do Cairo, o Governo anunciou que as comunicações telefónicas em Port Said e dali para o Cairo foram restabelecidas e que os caminhos de ferro, bem como os correios e telégrafos, funcionarão, em breve, normalmente. Um grupo de funcionários escolhidos pelo Governo — acrescenta o comunicado — parte, hoje, para Port Said, a fim de reorganizar os serviços do porto.

O major Abdel Lafit Bughdadi que acaba de ser nomeado ministro dos Assuntos de Port Said declarou que a reconstrução do porto deve estar pronta dentro de quatro meses, que 3.100 casas foram destruídas e que 10.000 operários e várias centenas de engenheiros foram mobilizados para executar essa tarefa. — (F. P.)

A retirada das últimas forças franco-britânicas

PORT SAID, 23.—Terminou a retirada das forças franco-britânicas do território egípcio e os generais Beaufre e Stocwell, com os seus Estados-Maiores deixaram, também, a cidade.

Os escoltadores «Bérbere», franceses e «Daring», britânicos, últimos navios aliados que saíram de Port Said levantaram ferro cerca da meia-noite.

A partida das unidades de ocupação fez-se em perfeita ordem e, ontem, uma série de cerimónias marcou o fim do período de quarenta e nove dias de presença aliada. Na zona francesa de Port Fuad, o general Beaufre entregou, oficialmente, a cidade á O. N. U., cujo pavilhão azul estava já içado no cais dos «ferry-boats». A última bandeira francesa, a do 2.º Regimento de Para-quedistas Coloniais, foi solenemente transportada para um batelão de desembarque, que a levou para bordo do «Athos II». Pela última vez no solo egípcio, na frente das companhias de para-quedistas, de uma força de Marinha e marinheiros das unidades

(Continua na 16.ª página)

O Orçamento para 1957 apresenta um saldo de 5.100 contos

Sob a presidência do Chefe do Estado, reuniu-se ontem, no Palácio de Belem, o Conselho de Ministros, que examinou e aprovou o Orçamento para 1957, elaborado de acordo com a Lei de Meios votada pela Assembleia Nacional. O orçamento para 1957 foi encerrado com o saldo de 5.1 milhares de contos, prevendo-se uma cobrança de receitas totais no valor de 8.002.678.883\$60, sendo 6.303.283.509\$00, ordinárias e 1.699.395.374\$60, extraordinárias e fixando-se as despesas totais em 7.997.529.225\$20, sendo 6.198.133.850\$60, ordinárias e 1.799.395.374\$60, extraordinárias.

Tudo se pode apresentar, esquematicamente, pelo seguinte quadro:

	Ordinárias	Extraordinárias	Totais
RECEITAS	6.303,2	1.699,4	8.002,6
DESPESAS	6.198,1	1.799,4	7.997,5
	+ 105,1	— 100	+ 5,1

230 mortos

por acidentes nos E. U.
na quadra festiva

CHICAGO, 23 — No fim-de-semana do Natal, o numero de mortes, por vários acidentes, eleva-se já a 230. A maioria das vítimas resulta de desastres na estrada, além de seis mortos por incêndios, um pela queda de um avião e dez noutros sinistros. — (F. P. e A. N. I.)



DR. JOÃO BARREIRA

O espírito no Mestre

por DIOGO DE MACEDO

Era eu menino e já ouvia falar de um tal Doutor Barreira que andava pelo Porto e era autoridade em coisas de Arte e de Letras. Frequentavam a minha família umas pessoas de Chaves, que tal informavam com inocente soberba de patricios. Depois, cursando as Belas-Artes e tomando consciência dos factos e do valor de tantas e tão notáveis individualidades que então prestavam áquela cidade foros de excepcional cultura, aprendi quanto eram justas aquelas famas e muitas mais que conquistaria. De outras virtudes só tomei conhecimento mais tarde, por recontares de amigos comuns e por trato directo em circunstâncias que as valorizaram.

João Barreira, portanto, é um dos santos da minha devoção mais distante, que cedo me aliciou e convenceu quando comecei a lê-lo com os entusiasmos da revelação, e depois estimei ao analisar a sabedoria das suas lições de crítica e de História da Arte, as quais nele e na sua sensibilidade de poeta, mais do que de professor e de literato, eram motivo espontâneo

(Continua na página central)

Um crime cometido há dezoito séculos?

LONDRES, 23 — A «Scotland Yard» — segundo informa o jornal dominical «Reynolds News» — foi chamada a investigar o que pode ter sido um assassinio cometido há 1.800 anos.

Cientistas da «Scotland Yard» estão a analisar «uma substancia negra», encontrada, recentemente, numa montanha, onde se sabe que havia assassinios rituais á Deusa Lua, cometidos nos tempos dos Romanos.

O antiquário de Cambridge, Thomas Lethbridge, que descobriu essa substancia, teria dito não ter provas de que fosse sangue, acrescentando que «a Polícia pode analisá-la, mas levará muitos meses a decidir o que é de facto». — (R.)

CHOQUE DE NAVIOS no meio de nevoeiro

LONDRES, 23 — Devido ao nevoeiro, abalroaram, á entrada do porto de Harwich, os «ferry-boats» da carreira para Zúbruge (Bélgica), «Suffolk» e «Norfolk».

Sofreram ambos avarias. — (A. N. I.)



METROPOLITANO ALEGRE — O pessoal do metropolitano de Nova York organizou grupos corais que, nesta quadra do Natal, entretem os passageiros com canções próprias da época festiva que atravessamos. Eis um desses grupos constituído por um guarda de via, um condutor, um polícia de trânsito, uma estenógrafa e um guarda-freio, entoando uma canção de Natal enquanto o «metro» galga quilómetros por debaixo do solo movimentado da grande metropole americana

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Tauromaquia

Nas Filipinas

MANILA, 23 — O empresário português Alfredo Ovelha inaugura hoje a sua nova temporada de corridas, nesta capital, com um impressionante programa em que participam alguns mestres da festa brava — no seu próprio dizer.

Na primeira corrida colaboram a «matadora» Betty Ford, ex-manequim norte-americana, que lidará o seu 115.º touro, e o mexicano Pepe Luiz Vasquez. Ambos com touros portugueses.

Para a segunda corrida, Alfredo Ovelha contratou o português António dos Santos, que se estreia nas Filipinas no dia 31 de Dezembro.

São bandarilheiros Francisco Costa, Guilherme Pereira, Agostinho dos Santos e António Dias, todos portugueses.

Foi Alfredo Ovelha, juntamente com o filipino Jes Cortes, que introduziram a festa brava em Manila, há dois anos. Hoje é um espectáculo que atrai vivamente o público das Filipinas.

Betty Ford, que matou os seus 114.º touros no México, brindará o seu primeiro touro de hoje à senhora Luz Banzon Magsaysay, esposa do presidente das Filipinas. — (A. N. I.).

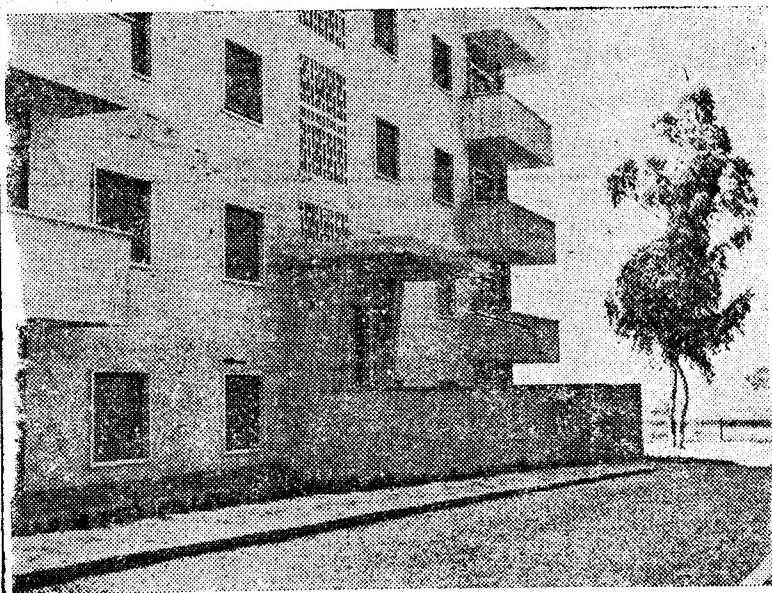
AOS SRS. OFICIAIS DO EXERCITO, MARINHA, G. N. R., ETC.

O Rei das Peles, que possui o maior sortido do País em capas, estolas, visons, martas, etc., facilita a sua aquisição sem aumento de preço e sem fiador, em prestações de 100\$00 mensais. O Rei das peles, em Lisboa, Rua da Assunção, 88, 3.º. Porto, Rua de Santa Catarina, 388, 2.º.

Os programas de Natal da Emissora Nacional

A semelhança dos anos anteriores, a Emissora Nacional elaborou um programa especial do Natal, que será transmitido nos dias 24 e 25 e que apresenta, entre outros, os seguintes números: no dia 24, às 19 e 20, a emissão infantil «A menina que procurava o Natal», de Maria Isabel de Mendonça Soares; às 20 e 25, «Natal das Flores», de Miguel Trigueiros; às 22 e 20, «Era uma vez um Menino... e chamava-se Jesus», por Silva Tavares; às 22 e 50, concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; às 23 e 10, «Crônica do Natal», pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; às 23 e 25, recital de órgão, pelo prof. Karl Heinz-Müller; às 24 horas, Missa do Galo, transmitida da Sé Patriarcal. No dia 25, às 17 e 15, o conto «O hóspede da Noite de Natal», numa adaptação de Emília Duque; às 18, o «Auto de Mofina Mendes», de Gil Vicente, numa realização do Teatro Universitário do Porto; às 20 e 20, recital de órgão, por Maria Celeste Silva; às 21 e 25, «Canções portuguesas do Natal», programa do maestro Frederico de Freitas; às 21 e 50, «A Luz caiu sobre o Mundo», de Charles Wilkinson, numa adaptação radiofónica de Maria da Paz de Barros Santos; e às 22 e 20, concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional.

Alguns destes programas serão incluídos igualmente nos diversos períodos de emissão das ondas curtas, que transmitirá também o programa de Ester de Lemos, «Presépio de Portugal».



Uma das construções hoje inauguradas

Um grupo de 94 casas para pessoal da Cuf foi hoje inaugurado no Barreiro

A Companhia União Fabril promoveu hoje as suas tradicionais festas do Natal, com distribuição de agasalhos, brinquedos e lanches

a cerca de 4.000 crianças, filhas dos seus empregados e operários do Barreiro, Porto, Santarém, Torres Novas, Alferrarede, Covilhã, Fundão, Canas de Senhorim, Mirandela, Chaves, Braga, Mogofores, Pampilhosa do Botão, Coimbra, Soure, Bombarral e Lourinhã e minas da Serra da Lousã e de Buralhal.

Integrada nas festas, procedeu-se à cerimónia da inauguração de 94 casas do novo bairro para empregados e operários do Barreiro. Foi, sem dúvida, uma magnífica prenda do Natal, oferecida pela administração daquela importante empresa, aos que tiveram a ventura de a receber. As noventa e duas casas, hoje inauguradas, pertencem à segunda fase do bairro que a C. U. F. está a construir, no Lavradio, próximo do Barreiro, e que é destinado ao seu pessoal. Ao acto inaugural, entre outras individualidades, assistiram os srs. governador civil de Setúbal, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, vereadores, etc., que foram aguardados pelos srs. D. Manuel de Melo, presidente do conselho de administração da Companhia União Fabril, dr. Jorge de Melo, administrador-delegado; eng.º Daniel Barbosa, vice-presidente do conselho de administração; José Manuel de Melo, Nicolas Goyri, eng.º Eduardo Madeil e D. Luís de Alcaçovas, administradores.

As casas do novo bairro, todas confortáveis e de moderna arquitectura, foram percorridas, demonstrando-se os visitantes a admirar as que serão habitadas por David Simão Salvador, encarregado de oficina, e Porfírio da Silva, subencarregado de transportes, a quem a administração da empresa, a premiar a sua dedicação, ofereceu todo o mobiliário.

Seguiu-se, no cinema-ginásio da C. U. F., a festa do Natal, com um espectáculo em que intervieram os componentes do Centro Educativo daquela companhia.

No próximo domingo realiza-se a festa do Natal, dedicada aos filhos dos empregados e operários de Lisboa, em que serão distribuídos agasalhos, brinquedos e lanches a mais de 2.300 crianças.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L, Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

GIRADISCOS INGLESES

COM AMPLIFICAÇÃO PRÓPRIA
CASA PAPPAMIKAIL, LDA.

R. S. NICOLAU, 113 e R. CRUCIFIXO, 35 — TELEF. 21530

Os novos modelos de carros «Peugeot» expostos pela MOCAR

A Casa Mocar, Lda., da Avenida António Augusto de Aguiar, apresentou já, durante a presente temporada, as últimas criações em carros europeus: os «Alfa-Romeus», e agora os «Peugots», em quatro modelos. Três deles foram, pela primeira vez, exibidos em Portugal: o «Cabriolet», o «Station familiar 403» e o «Station comercial». O primeiro é um carro de 1.500 de cilindrada com 60 cavalos de força, taxa de compressão de 7.4:1. Pode desenvolver 143 quilómetros à hora. Prima pelo seu acabamento. É «decapotable», de excelente acabamento e dispõe entre 2 a 4 lugares. O «Station familiar 403» oferece de 7 a 8 lugares, tem 4 portas, é espaçoso e confortável. Por sua vez, o «Station comercial», com 5 a 6 lugares para passageiros, pode ser facilmente convertido em auto para transporte de mercadorias. A «Conduite 403», já conhecida do público português, volta a apresentar o mesmo interesse dos modelos anteriores: cinco lugares. E também convertível em autocarro.

Os novos modelos foram muito admirados pelos numerosos visitantes, recebidos amavelmente pelos srs. Rui Seruya, director-gerente, e Paiva Raposo chefe de vendas.



Cafés e Misturas

Lote de Mistura, Popular	12\$00
Lote de Mistura, Especial	16\$00
Lote de Mistura, Extra	18\$00
Lote de Mistura, Extra fino	24\$00
Novo Redondo	34\$00
Lote de Café puro, Fino	38\$00
Lote de Café puro, d'a Mariazinha	42\$00
Lote de Café puro, Superfino	46\$00
Lote de Café puro, Extra	54\$00
Café Cabo Verde, Ilha do Fogo	68\$00
Café S. Tomé, Monte	80\$00
CAFÉS — CHÁS — CERVAS — FARINHAS — CACAU — CHOCOLATE EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS	

Nada existe de melhor
A Mariazinha
LISBOA: Rua Barros Queirós, 28
PORTO: R. de Santo Ildefonso, 415



Aquecimento Central

em todas as modalidades

ENG. MELO QUEIROZ, L.ª

Praça de S. Paulo, 19-2.º
LISBOA Tel. 21815

Discos... Discos... Discos...

MÚSICA DE DANÇA

NEOFON

RUA VITOR GORDON, 16

Jersylon

VELUDO DE NYLON



* *Jersylon* é um novo «jersey» de luxo, com as maravilhosas qualidades do «nylon» combinadas com o «cair» do «jersey» e com um toque suave e aveludado... que permanece para sempre.

* *Jersylon* é indeformável e não cria brilho com o uso. Oferece-lhe a beleza dum tecido fino e delicado... e a extraordinária durabilidade do «nylon».

* *Jersylon* é um veludo-jersey inrugável, fácil de lavar e de secagem rápida... e pode ser passado a ferro brando... que conservará sempre o seu aspecto original.

EM MAIS DE 20 CORES À VENDA NAS MELHORES LOJAS

Larg. 1 metro — Preço 120\$00

PARA BRINDES E CONSOADAS...

EIS AQUI UMA LISTA, PARA
ESCOLHER UM BOM



Real Vinicola

FILIAIS:
LISBOA — Rua de S. Paulo n.º 80
Telef. 22556
PORTO — R. de Entreparedes n.º 44
Telef. 21440

**DISCOS... DISCOS...
DISC S...**

**ROCK AND ROLL
NEOFON**

RUA VITOR GORDON, 16

COPÉLIA

FLORES

MALHAS CORAÇÃO

Convidam V. Ex.^{as} a uma visita aos Seus estabelecimentos onde poderão adquirir os vossos presentes do Natal e Ano Novo, de flores naturais, malhas, bijouterias e ceramicas regionais.

Avenida de Roma, 59-B

(Junto à Praça dos Estados Unidos da América)
Telef. 778907

Candido REIS

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Retomou o trabalho e encontra-se desde já à disposição das suas Ex.^{mas} Clientes a quem deseja Boas-Festas e um Novo Ano muito feliz.

TRAVESSA DO SALITRE, 19-1.º — Tel. 28985

HOTEL AVENIDA PALACE

Grande «Réveillon» da passagem do Ano

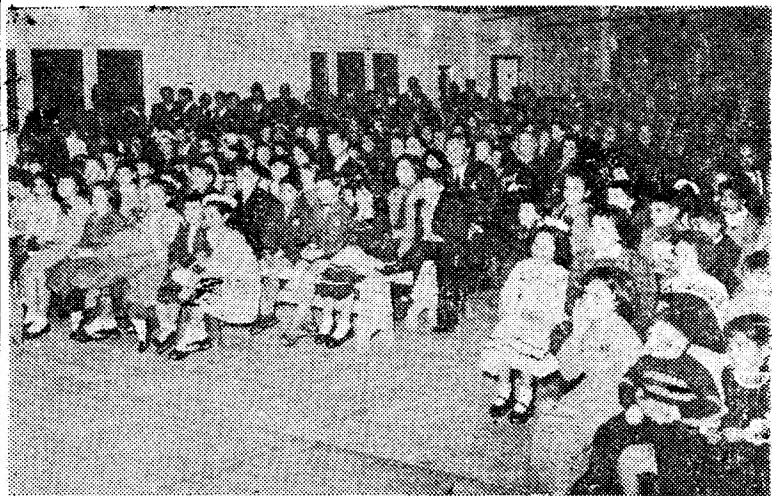
JANTAR À AMERICANA

Música de dança, pelo CONJUNTO HELDER RIBEIRO

Surpresas • Atracções • Alegria • Ambiente de elegancia

Marcação de mesas pelo telefone 30154/8, ou na Recepção do Hotel Avenida Palace—Rua 1.º de Dezembro, 123 — Lisboa

O mais elegante e mais animado «Réveillon» de Lisboa, na passagem do Ano



O Grupo Desportivo da Casa H. Vaultier & C., com a colaboração da gerência da firma, levou a efeito a sua festa do Natal, que constou de três partes: entrega de emblemas de prata, ouro e brilhantes aos colaboradores da firma, com 10, 15 e 25 anos de serviço, cerimónia presidida pelo sr. Maxime Vaultier; exibição de numeros de variedades e distribuição de brinquedos e lanche às 300 crianças presentes

Melhoramentos locais

Um lavadouro em Almoçageme

ALMOÇAGEME, 23 (Pelo telefone) — Esta localidade, em pleno progresso, registou hoje a inauguração de mais um importante melhoramento: um lavadouro publico, cuja necessidade de há muito se fazia sentir e que constitui mais um dos numerosos serviços da actual vereação de Sintra prestados ao concelho.

Assistiram à cerimónia inaugural, além das figuras mais representativas da região e de todo o povo, os srs. dr. César Moreira Baptista, presidente do Município de Sintra, todos os vereadores, dr. João Branco Guerreiro, presidente da Junta de Freguesia de Colares, etc.

Inauguração dum cemitério
ABRANTES, 23 (Pelo telefone) — Realizou-se hoje, com a presença do presidente e dos vereadores do Município de Abrantes e outras entidades, a inauguração do novo cemitério de Amoreira-Rio de Moinhos e da respectiva capela, melhoramentos em grande parte custeados pela população local e pela Camara.

VIDA MUNDANA

PEDIDO DE CASAMENTO

Por sua mãe, a sr.^a D. Deolinda de Oliveira Freire Rico, casada com o sr. Joaquim Rosado Rico, industrial em Abrantes, foi pedida em casamento para seu filho, o sr. Délio Baptista Madail, contabilista, a sr.^a D. Maria da Graça de Jesus Prior, filha do sr. tenente Acácio António Prior e da sr.^a D. Clementina de Jesus Prior, do lugar de Matagosa-Souto. O casamento deve realizar-se no próximo Verão.

Uma nova Tabacaria

Foi inaugurada ontem uma nova Tabacaria anexa á Perfumaria Vogue no gaveto de Santa Justa-Rua Aurea, que pela sua excelente visibilidade das escadilhas do elevador de Santa Justa atraiu as atenções gerais.

Esta nova casa — que, durante o dia, foi muito visitada, não só por clientes dos seus proprietários mas por gente que passava e a quem o seu aspecto atraía — é de linhas modernas, revelando, em tudo, bom gosto, boa organização e o cuidado de a tornar acolhedora para quem a frequentar.

Os numerosos artigos de tabacaria e os outros produtos que é de uso venderem-se em casas de tal natureza foram seleccionados rigorosamente e vão, por certo, satisfazer mesmo as pessoas mais exigentes.

Todas estas circunstancias e a excelente localização da nova tabacaria dão a garantia de que ela vai ter uma clientela numerosa e escolhida.

Para uma criança nascida no Natal

Um anónimo veio á nossa Redacção entregar roupas destinadas a uma criança extremamente pobre que nasça na noite ou no dia de Natal.



Em vez do cabelo,
ponha ao vento o pêlo...
dum chapéu!

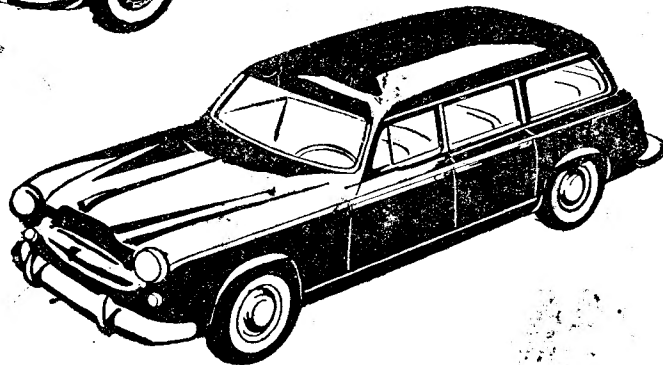
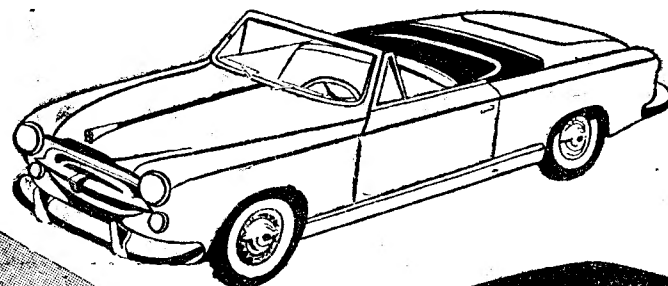


use
CHAPÉU

Apresentação da Nova Linha

Geugeot
403

CABRIOLET GRAND LUXE



COMERCIAL
5/6 LUGARES
650/700 DE CARGA

FAMILIAR
7/8 LUGARES

AGENTES GERAIS PARA O SUL

Mocar, L. da

Exposição e Vendas:

Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A — Telef. 44156

Serviço — Oficinas — Peças:

Rua D. Luis de Noronha, 40 — Telef. 775369

Festivos e Cinemas

«Fogo de Vista», no Trindade



O «anjo mau» e o «anjo bom» planando sobre as restantes figuras da comédia...

(Desenho de Fernando Bento)

O mais fecundo dos dramaturgos portugueses permanece fiel a si próprio, sem necessidade de recorrer a estampas modernistas, sem transigir com as modas, castigando os maus costumes e divertindo-nos, como é lema clássico.

E o público agradece-lhe a verdade das lições assim dadas, com bom humor, com o espírito do «preço no branco», e enche os teatros onde as suas peças se representam, e esgota os jornais onde ele escreve.

Ontem, com o Trindade cheio até à porta, Ramada Curto voltou a triunfar com as suas verdades impressionantes, que podem atingir alguns dos que as ouvem, mas por todos aplaudidas por isso mesmo, porque são verdades, duras como os punhos fortes do dramaturgo, sem rendas, ainda que com o sorriso do pugilista vencedor.

Aquela família que era feliz num cubículo e deixou de o ser num palácio, porque trocou a luz pelo fogo de vista, é um exemplo, e o que lhe acontece, uma lição que ainda pode aproveitar com «o que vai agora pelo Mundo», como aproximadamente se diz no final.

Que, como aquela família, nos salvem os Anjos do andar alto dos Negreiros do subsolo, e fora com os elixires dos Faustos, com os falsos viscondes e com as «madames» Sertorius e demais fauna contemporânea.

Ramada Curto foi chamado em todos os finais de acto e repetida-

mente ovacionado, ainda que tivesse querido endossar o êxito aos seus intérpretes, aliás bons colaboradores, na medida do possível.

Além de Maria Lalande, sempre com a chama viva de uma vocação impar, justo é reconhecer que Josefina Silva representou com a honestidade a que nos tem habituado através de uma carreira exemplar, e Augusto Figueiredo com calor e Isabel de Castro com frescura.

Samuel Dinis encenou e foi «um pobre diabo» como ele diz — um diabo dos tempos que correm, fiel ao espírito do autor que o faz «encaixar» bem a derrota, e Luis de Campos bom representante dos Anjos que fazem falta para nos salvar do fogo de vista. Alma Flora, elegantíssima «madame»; António Sacramento, que marcou a peça, marcou também a sua presença, e registou-se ainda a de Canto e Castro, de Constança Navarro, uma actriz que sabe tornar-se pequena, e a da pequena Guida Maria, que faz um pequeno.

Todos sabiam os seus «papeis» na ponta da língua, o que também é de agradecer, e todos contribuíram com boa vontade para o êxito da peça. Pinto de Campos soube decorar o prólogo com humildade e os dois actos com sumptuosidade.

E Ramada Curto, sempre fiel a si próprio, ao seu talento de dramaturgo e às suas ideias de homem bom, justo, implacável no castigo ao mal, á mentira. — R. P.

Atrás do reposteiro

O empresário Giuseppe Bastos só na segunda-feira decidirá qual a peça que entrará em ensaios no Teatro da Trindade.

— Prosseguem os ensaios do Teatro Experimental de Lisboa, sendo provável que, na próxima semana, se saiba onde estreará o primeiro espectáculo.

— As revistas «Reboliço» e «Não façam ondas», em cena nos teatros Maria Vitória e Variedades, respectivamente, concluem a sua carreira a 6 de Janeiro.

— Por estar a ser devidamente arranjada pelos seus autores, só na próxima semana devem começar, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, os ensaios da comédia musical «Ele aí está!».

— O actor Semedo deve transitar da companhia do Teatro Avenida para a do Monumental.

— Foram suspensos os ensaios do conjunto folclórico «Bailados e cantares de Portugal».

— Consta que um empresário, que ultimamente se tem dedicado á distribuição de filmes, projecta, assim que tenha teatro, promover uma temporada de teatro.

— Regressou do Rio de Janeiro o artista Alberto Ribeiro, que esteve em negociações para trazer a Portugal, em Março do próximo ano, a companhia de revistas do cómico Walter D'Ávila.

— Na quinta-feira, no Teatro S. Martinho, de Penafiel, representa a companhia Vasco Santana a farsa «Daqui fala o morto».

— O conjunto artístico «Estrelas do Norte» vai realizar espectáculos gratuitos em sanatórios, casas de saúde e hospitais. Este conjunto tem a sua sede no Porto.

— O popular «regisseur» do Coliseu François França, que há tempo se encontra doente, tem sentido melhoras, continuando, porém, afastado das suas actividades artísticas.

Teatro de Marionnettes

hoje e no dia de Natal
no Avenida

No Teatro Avenida repete-se hoje e no dia de Natal, às 18 e 30, pa-

(Continua na 6.ª pág.)

SÃO LUIZ

ESTREIA na 3.ª FEIRA
As 15,15 - 18,15 - 21,30 h.

AI VALADE

O MAIS ALEGRE
ESPECTÁCULO DE NATAL!

OLIVIA de HAVILLAND
JOHN FORSYTHE
MYRNA LOY
ADOLPHE MENJOU

a
Filha do
Embarrado

13 ANOS
Exclusivo da
SONORO
FILME

CINEMASCOPE
TECHNICOLOR

Minhas Srs.: Vejam os modelos de Christian Dior. Meus Srs. admirem os modelos de Dior...

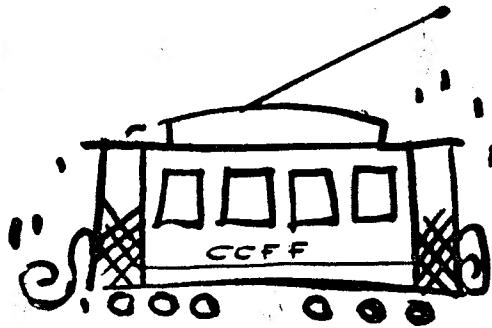
Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

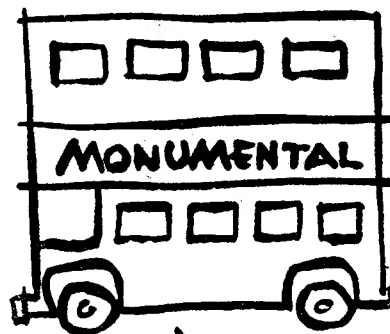
VASCO MORGADO ACONSELHA!

VÁ DE ELÉCTRICO

VÁ DE AUTOCARRO



(ADULTOS)



VÁ DE AUTOMÓVEL

VÁ DE LAMBRETTA

VÁ A PÉ



VÁ DE QUALQUER MANEIRA, MAS VÁ!

Vá HOJE ao TEATRO MONUMENTAL

porque HOJE, às 21.45, ESTREIA

A 8.ª MULHER DO MILIONÁRIO

original de Alfred Savoir — Arranjo de Carlos Wallenstein — Encenação de Virgílio Macieira — Maquettes de Octávio Clérigo, com

LAURA ALVES

e por ordem de entrada em cena: MARIA EMILIA BAPTISTA — VIRGILIO MACIEIRA — ANDRADE E SILVA — ARMANDO CORTES
PAULO RENATO — CARLOS DUARTE — SUSANA PRADO — MARIA LUIZETTE — ARTUR SEMEDO

OS VESTIDOS DE LAURA ALVES SÃO DA CASA ALDA RODRIGUES

NINA

A' TARDE E A' NOITE
MAIS UM EXITO
COLETTE DI LAMARE



A VOZ DE OIRO DA RÁDIO
FRANCESA
ADULTOS

CASAMENTO

Por pessoa 50\$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.

Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA

Telef. 725600

Salão próprio s/ aumento de preço

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

WONDER-BAR - RESTAURANTE

Jantares e Celas

Conjuntos musicais HELDER REIS

e OLIVER

31 de DEZEMBRO

«VELADA DO ANO NOVO»

com JEANNE DARBOIS

e KEN and ANNA ALEXIS

Marcam-se mesas nas duas

SALAS DE RESTAURANTE

Grande Salão e Wonder-Bar

Telf. 06-07-30 Trajo de noite

(Adultos)

DIA DE NATAL

CHA-DANÇANTE no Wonder-Bar

Festivos e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

ra todas as idades, o espectáculo infantil com o já famoso teatro de «Marionnettes». Uma vez mais os pequenos bonecos, primorosamente articulados e actuando sob a proficiente direcção artística de Alfredo Filipe (Fernandel) representarão «Cinco letras luminosas», colaborando ainda na alegre função os engraçadíssimos palhaços Raulito, Noel & C. e o pequeno actor-cantor Baptista Martins.

Os preços são populares e verdadeiramente acessíveis. As crianças, até aos 10 anos, quando acompanhadas, têm entrada gratuita.

«Music-hall»

Josette Peiró e Louis Lorgeas na Tágide e no Palm Beach

Fiel a uma campanha, entre nós sem par, de valorização turística e dignificação artística do espectáculo de «music-hall», a direcção das elegantes «boites de nuit» Tágide e Palm Beach apresentou ontem à noite nestes dois restaurantes e salões de dança um «show» de verdadeira categoria internacional, que ali se manterá até ao «reveillon».

Entendeu-se oportuno — e muito bem — insinuar no programa, ainda que timidamente desta vez, bailados portugueses de sabor castiço, ao lado de atracções internacionais á altura do que têm feito a reputação da Tágide. Ficou esta parte patriótica do programa a cargo da parilha de baile Maria Clara e Toni que, nos seus numerosos folclóricos, se não afirmou um nível e um apuramento técnico por aí além, correspondeu pelo menos àquela louvável intenção. Já Abílio Herlander, em canções hispano-americanas e sobretudo em sambas brasileiros, a que, revelando singulares dotes de interpretação mímica, soube dar o justo tom, entre a nostalgia desiludida e uma pastosa sensualidade tropical, teve ensejo de mostrar o que pode valer um artista nacional, em confronto com figuras de prestígio europeu na cançoneta. Nenhuma destas estrelas — Josette Peiró e Louis Lorgeas — desiluiu. Pelo contrário! A primeira cantou, admiravelmente, no estilo da «chanson réaliste», dois verdadeiros poemas, dignos de serem ouvidos pelo público com mais apurado senso estético — um deles, lindíssimo, da autoria de Gilbert Bécaud. Louis Lorgeas, com boa voz, sorridente e dinâmico, trouxe a Lisboa um pouco da graça das «chansonnières» de Paris: Incansável, contou anedotas, riu, saltitou, conversou com o auditório, como se estivesse em «La Tomate» ou no «Saint Yves», e encantou todos os presentes com as suas canções espirituosas, amorosas, picarescas ou deliciosamente absurdas. — T.



LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Rados e Canções, por Natividade Pereira — Armando Dias — Amélia Maria — Manuel

Carlos—Constança Nunes e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Marcaram-se mesas para a tradicional «CEIA DE NATAL».

Esplanada do Rato

Única no género em Lisboa
Cozinha à portuguesa — Mariscos
TELEVISÃO E AQUECIMENTO
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23—Tel. 660044

O Circo do Natal!

Hoje, no Coliseu, num espectáculo para todas as idades, as maiores atracções do Mundo. Amanhã espectáculo para todas as idades



A melhor prenda do Natal para todo o público, para toda a gente, é a Grande Companhia de Circo que se exhibe no Coliseu. Hoje, num espectáculo para todas as idades trapezista, pombo amestrado, acrobatas aéreos, ginastas no espaço, equilibristas sobre pedestal, um bailarino e guitarrista famaenco, ar-

mista, um anão cómico-musical, um nunca acabar de novidades onde não faltam duas engraçadíssimas parselhas de palhaços. Amanhã, espectáculo para todas as idades. Dia de Natal, duas «matinéas»: às 14 e 30 e às 17 e 15. Bilhetes à venda.

O «Trio Guadalajara» no Terraço das Estrelas

O «Trio Guadalajara», procedente de várias capitais europeias, onde actuou com êxito, apresentou-se, pela primeira vez, em Portugal no «Terraço das Estrelas», do Hotel Embaixador. Trata-se de um conjunto artístico de real valor em que se destacam Salvador, uma excelente primeira voz; Bolonda, admirável guitarrista, e Vasquez, irresistível humorista.

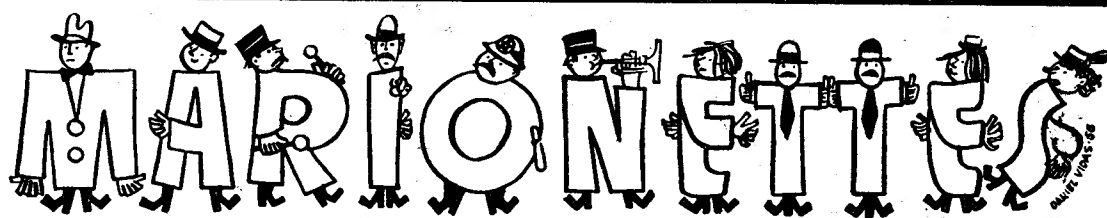
As canções que interpretaram e conquistaram grandes aplausos pertencem ao folclore do Brasil, México, Espanha, Cuba e Peru, justificando que o «Trio Guadalajara» é um verdadeiro acontecimento artístico.

Amanhã no CAPITOLIO

TODA A VIBRAÇÃO DAS OLIMPIADAS NUM FILME TÃO EMOCIONANTE COMO «O HOMEM DE BRONZE», TÃO HUMANO COMO «A HISTÓRIA DE GLENN MILLER»!



BOB MATHIAS * WARD BOND * ANN DORAN
e todos os grandes campeões mundiais de atletismo em competição nas Olimpíadas de Londres e de Helsínquia
EXCLUSIVO DE FILMES «LUSOMUNDO»



As 18.30 horas, no

AVENIDA

Telefone 27273
PARA TODAS AS IDADES!

HOJE E DIA DE NATAL

ESPECTÁCULOS INFANTIS

com entrada grátis às crianças até aos 10 anos

A FANTASIA PARA CRIANÇAS

Cinco Letras Luminosas

E AINDA: OS PALHAÇOS

RAULITO, NOEL & C.

E O PEQUENO ACTOR

BAPTISTA MARTINS

Os melhores padrões em
Fazendas nacionais e Es-
trangeiras para homem

NUNES CORRÊA

ALFAIATES

250, R. Augusta, 252

Adolfo de Saint-Maurice

Faleceu hoje o sr. Adolfo de Saint-Maurice, de 61 anos, natural do Rio de Janeiro — Brasil — viúvo, comerciante, pai da escritora Odete de Saint-Maurice e sogro do sr. dr. Constantino Esteves. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 12 e 30, da igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Marta) para jazigo no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

D. Amália Osório Marinho

Manda ad celebrar por seus filhos, srs. Licínio e Fernando Marinho Alves, realiza-se amanhã, às 10 e 30, na igreja de S. João de Deus, missa do 7.º dia, sufragando a alma de D. Amália Osório Marinho Alves.

ROMAGEM

Coronel Bento Roma

Passou hoje o terceiro aniversário da morte do sr. coronel Bento Roma, oficial prestigioso e combatente da Grande Guerra. Os seus amigos e companheiros de armas promoveram hoje, por este motivo, uma romagem junto do seu coval de soldado, no Talhão Privativo da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

Além da viúva e filha do grande militar, estiveram presentes entre outras pessoas, os srs. Carvalho Duarte, director do nosso prezado colega «República»; almirante Sousa Dias, general Ferreira Martins, coronéis Pinto Monteiro, que representava também o sr. coronel Helder Ribeiro; Lopes Mendonça, Rio Carvalho e Oscar Mota; tenente-coronel Manuel Joaquim de Oliveira, capitães Augusto Casimiro e Mimoso Serra, tenente Humberto Neves e aspirante Luís Santos, drs. Sá Vieira e João Almeida, pela Casa de Trás-os-Montes; Armando Rodrigues em representação dos Romeiros de Angola, Leonel Frade e Augusto dos Santos.

Companhias de aviação

As companhias de aviação que operam em Portugal ofereceram um «cocktail» a numerosas personalidades, que se reuniram no átrio principal do aeroporto da Portela, que estava artisticamente decorado.

Entre os convidados, que foram recebidos pelos membros da Comissão de Facilidades das companhias de aviação, viam-se os srs. tenente-coronel Luís de Bettencourt, prof. dr. Amorim Ferreira, dr. Adolfo Andrade, dr. Manuel Henriques da Silva, coronel Pinheiro Correia, tenente Jorge Ferreira, eng.º Themudo Barata, dr. José Violante, tenente-coronel Carlos Beja, major Sérgio da Silva, representantes da Administração-Geral dos C. T. T., das empresas petrolíferas, dos centros de turismo estrangeiros em Portugal, agentes de viagens, etc.

DEPOIS DO JANTAR

Visite a CASA MAX

onde encontrará vestidos de malha a 360\$00 e todas as NOVIDADES para a QUADRA DO NATAL.

193 A—RUA D. ESTEFANIA—193-F

MUSICA DE DANÇA — JAZZ — CONCERTO — OPERA etc.

DISCOS

O MELHOR PRESENTE DE

NATAL

DAS MAIS CATEGORIZADAS MARCAS

VISITE A

RÁDIO

STAR

Rua de S. Nicolau, 54-56 — LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

Lá fora morria a noite...

Texto de Maria Normand

Ilust. de Carlos Botelho



Não a via há muito tempo e residia numa pequena aldeia nortenha. Por lá me demorei três longos meses a arejar os pulmões intoxicados pela atmosfera impura da vida citadina. Por isso procurei aquela existência saudável, em contacto com a Natureza. Sempre que o tempo estava bom, dava um pequeno passeio pelos arredores, onde a paisagem monótona não deixava de agradar ao meu sentimentalismo. E à noite ficava sentada à lareira conversando com a tia Martinha, encantada com a minha companhia. Foi num desses serões amenos, em que o único ruído à nossa volta era o crepitar da lenha a arder, que conheci o bondoso padre Bento, estimado e respeitado pela gente da aldeia e arredores. Um dia, a propósito não me lembro de quê, contou-me a história de um seu protegido, o pequeno Augusto: história essa que muito me impressionou, talvez por a saber verdadeira e que passo aqui a relatar. Antes, porém, quero dizer a maneira de preambulo que também ele, o Augusto, era estimado por toda a gente da aldeia. O moço não conhecia os pais. E quando por eles perguntava ao santo homem que o educava, este, com a voz um pouco trémula, respondera-lhe que a mãe morrera ao dar-lhe a vida e que o pai, com o desgosto, partira para terras longínquas de onde não tencionava voltar. Augusto fingia que acreditava. Mas no seu íntimo «sabia» que talvez pela primeira vez na sua vida, o padre Bento não falava verdade!...

Era de noite, uma noite de Inverno rigoroso, com a neve a cobrir os campos e o vento, através das frestas das portas, a assobiar de modo lugubre e sinistro... O padre Bento foi bruscamente acordado pela grita desordenada das gentes do povo. E não precisou

de sair de casa, para saber, pela velha criada Anica, que tinham morto um homem lá para as bandas da azeitunagem. O criminoso fugira e agora toda a aldeia andava a persegui-lo.

Rezando pela alma de um e pedindo clemência a Deus pelo acto homicida do outro, o bom do reitor não tardou a adormecer de novo, enquanto no pavimento térreo já se ouvia o ressonar da Anica. Só Augusto continuava desperto, os olhos fixos nas trevas que rodeavam o seu leito de criança. Por fim, como não conseguisse reconciliar o sono, ergueu-se em bicos de pés e foi espreitar pelo postigo da porta. Corria gente de um lado para o outro e alguém dizia ter visto o criminoso dirigir-se para aquele sítio. Decorreram minutos... O pequeno fechou o postigo e, pegando na chave da igreja, lá foi ter, pela porta da sacristia. Não sabia porque, mas sentia um enorme desejo de orar a Deus!

Cautelosamente, acendeu uma vela, cuja luz bruxuleante desenhava sombras estranhas na nave silenciosa. Ele, porém, nada receava, porque estava na casa do Senhor e na sua presença.

Estaria já ali havia um bom bocado, quando lhe pareceu ouvir leve rumor ao fundo da igreja... Ergueu-se e, sem medo, interrogou na sua vozita meiga:

— Quem está aí?...

— Não obteve resposta. Por isso tornou:

— Quem quer que seja pode responder sem receio...

Então, um homem surgiu da sombra e avançou tímidamente na sua direcção...

Era um homem de aspecto terrível, desganhado e sujo, tendo no olhar a expressão alucinada dos doidos. Outra criança teria fugido perante a visão aterradora. Mas Augusto não. Não sentiu nenhuma repulsa e levado por inexplicável sentimento de compaixão, perguntou:

— Quem é vossemecê?

Mas o outro continuou silencioso...

— Ouça — acrescentou. Tem de dizer-me quem é! Sabe que há bocado mataram aqui um homem? O desconhecido baixou a cabeça

e quando tornou a ergue-la, tinha os olhos marejados de lágrimas...

— Meu Deus — disse o pequeno — será vossemecê o criminoso?...

E veio para aqui, para esta igreja...

— Precisava do perdão de Deus...

— murmurou o velho.

— E como pode obtê-lo, se pecou?

— Ele perdoa a todas que se arrependem...

— Sim, deve ser verdade... o padre Bento diz o mesmo...

— Ainda vive esse santo homem?...

— Porque pergunta isso? Conhece-o?...

O homem levantou um pouco a cabeça de cabeleira hirsuta e respondeu hesitante:

— Conheci-o em tempos... só a ele deves contar que me viste aqui, porque só ele poderá compreender-me... prometes?

— Sim, senhor, prometo e vá com a graça do Senhor, que ficarei rezando por si...

Então, o velho ajoelhou-se e, erguendo os olhos para Cristo, disse com a voz trémula de emoção:

— Obrigado, meu Deus! Agora poderei morrer descansado.

Depois, pegando na mão de Augusto terminou:

— Adeus, meu filho!... não tenho a coragem de te beijar... porque sou um criminoso...

O vento abrandara mas a neve continuava a cair, consolidando a brancura dos campos e das casas.

— Por que te levantaste?...

Era o padre Bento que perguntava. Tinha corrido toda a casa em busca de Augusto e acabava de encontrá-lo ali, sentado num banco da igreja.

— Não tinha sono, senhor e estava a pensar no que me disse um homem. Um homem que me disse... Padre Bento, falei com um homem que me disse que era um criminoso, um pecador...

Então, o pequeno contou o seu diálogo com o desconhecido e o seu estranho pedido para que só o divulgasse ao padre Bento.

Nenhum ruído perturbava agora o grave silêncio que reinava na igreja... Augusto calara-se e o bom reitor tinha uma expressão triste que o pequeno jamais lhe vira. Por fim falou, na sua voz clara:

— Meu filho, era meu intento falar-te de teus pais quando fosses um homenzinho, isto é, capaz de compreenderes todas as misérias deste mundo em que vivemos...

Os acontecimentos desta noite obrigam-me a explicar-te o verdadeiro motivo porque te acolhi na minha casa... Conheci a tua mãe, quando era uma linda rapariga, requestrada pelos rapazes do povo; havia dois irmãos que muito lhe queriam, mas ela só podia gostar de um e esse foi o teu pai, com quem a casei aqui, á face de Deus e dos homens.

Um ano depois, tu nascias... Todavia, tua mãe estava muito mal e necessitava de um médico com urgência. Na aldeia não havia nenhum e teu pai resolveu ir á vila mais próxima, pedindo ao irmão que ficasse á sua cabeceira. Mas o teu tio ofereceu-se para ir ele próprio procurar o médico, alegando que o teu pai não devia abandonar a mulher naquele estado... Pois bem, esse homem que

tanto amou e gostou de tua mãe, mas cujo amor se transformara em ódio, demorou-se o tempo que ele «sabia» ser suficiente para a deixar morrer... Assim ele o disse a teu pai, quando chegou horas mais tarde e o encontrou junto da morta...

Augusto levou as mãos aos olhos. O padre Bento tomou-lhas carinhosamente:

— Sossega, meu filho! Ainda não terminei... Teu pai clamou justiça, acusando o irmão de lhe matar a mulher... mas ninguém o acreditou, a não ser eu!... Julgavam-no doido e é possível que o estivesse...

Antes de se ir embora, veio despedir-se de mim e pedir-me que te acolhesse e que te protegesse contra esse ser hediondo que era teu tio... Usei de todas as minhas forças para dissuadi-lo da vingança, dizendo-lhe que a justiça pertence a Deus... Tudo, porém, foi inútil porque esta noite...

— Esta noite?... — repetiu o garoto num murmúrio.

— Matou o assassino de tua mãe...

— Então aquele homem!... aquele homem...

— Sim, era teu pai!... — completou o padre Bento comovidamente.

Através dos soluços que lhe saíam do corpiño franzino, Augusto dizia:

— O meu pai!... O meu pai, que

não teve a coragem de beijar-me... E eu também o não beije!

— Então, meu pequeno, tens de resignar-te... Tu de nada sabias e Deus perdoa sempre aos inocentes...

Num tom grave, o pequeno propôs:

— Senhor, tive uma ideia! O meu pai não deve ir longe... vamos procurá-lo e dizer-lhe que lhe perdoamos!...

— Não chegaríamos a tempo... Rezemos antes pelo descanso da sua alma... Lá fora, morria a noite e com ela desapareciam as últimas sombras de um crime...

Os primeiros alvares da manhã derramavam uma luz suave que vinha iluminar aquele quadro, símbolo da paz e da pureza: um sacerdote e uma criança ajoelhados, pedindo clemência a Deus para os pecados da Humanidade...

AGENTE CURSINO & COSTA

AGENTE CURSINO & COSTA

AGENTE CURSINO & COSTA

AGENTE CURSINO & COSTA

AGENTE CURSINO & COSTA

AGENTE CURSINO & COSTA

AGENTE CURSINO & COSTA

AGENTE CURSINO & COSTA

AGENTE CURSINO & COSTA

AGENTE CURSINO & COSTA

AGENTE CURSINO & COSTA

AGENTE CURSINO & COSTA

AGENTE CURSINO & COSTA

AGENTE CURSINO & COSTA

AGENTE CURSINO & COSTA

AGENTE CURSINO & COSTA

AGENTE CURSINO & COSTA

AGENTE CURSINO & COSTA

AGENTE CURSINO & COSTA

AGENTE CURSINO & COSTA

AGENTE CURSINO & COSTA

AGENTE CURSINO & COSTA

AGENTE CURSINO & COSTA

AGENTE CURSINO & COSTA

O MELHOR PRESENTE DE NATAL:

ALTA FIDELIDADE

GRAMPIAN

A mais pura — A mais fiel — E também a mais económica!

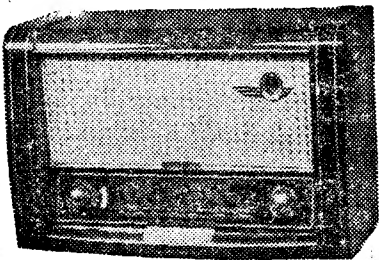
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Representantes exclusivos:
ACROS — R. Almeida e Sousa,
n.º 21, r/c., D.º — Tel. 662659Distribuidores no Norte:
SODIPE, LDA — R. Ceuta, 5
PORTO — Tel. 28855

LORENZ MONA LISA 56

A MARCA ALEMA
DE RENOME MUNDIAL

MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL

CAIXA DE MADEIRA
TECLAS DE PRESSÃO

ESC: 2.490\$00

BRINDES EM ARTIGOS MUSICAIS

ESCOLHA-OS NA

CASA GOUVEIA MACHADO

RUA DE S. JOSÉ, 152 (junto ao Tivoli) — Telefone 25517

ABERTO SEM INTERVALO DAS 9 ÀS 19

BRINDES!...

Baratíssimos na antiga ourivesaria

18 MIGUEL A. FRAGA, LDA 18

Largo Martim Moniz

Tel. 28503 (Pavilhão dos Ourives)

EXCURSÕES

Noite de Fim do Ano em Salvaterra no

RIBATEJANO

AGENCIA DE VIAGENS ROQUE

Telef. 28829

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar, 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas, 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne, 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões—Telef. 24294.

BOLO REI

UMA ESPECIALIDADE

Fabrico próprio da

PASTELARIA CINDERELA

Praça do Areeiro, 6-A, 6-B e 7-D

Telefs. 725101/2/3

LISBOA

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico. Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

Morreu em Seide com 95 anos a nora de Camilo última testemunha do drama do novelista

No pequenino cemitério de Seide, foi esta manhã a sepultar aquela que ficara como centelha viva do drama de Camilo. D. Ana Rosa Correia, que ocupou junto do filho do romancista o lugar de nora do autor da «Corja», faleceu ontem no velho e apalçado «solar» de S. Miguel de Seide. Tinha 95 anos, fora mãe de Raquel — o nome que Camilo dava à esposa nos seus versos e que morreu há anos; D. Flora Vilaça, modestamente retirada da vida, nos arredores do Porto; Simão Botelho (foi o romancista do «Amor de Perdição» quem lhe deu o nome); de Nuno; de Manuel, outro nome que evoca outro tio do escritor e que se move também no drama que lançou na glória o seu autor; e de Camilo Castelo Branco, este já falecido.

D. Ana Rosa viera duma modesta família de pequenos lavradores. Nuno seduzira-a quando a sua jovem e infeliz mulher, D. Maria Isabel, que ele raptara em condições dramáticas, jazia ainda na sua alcova povoada de visões alucinantes. Pouco depois, viu o filho mais novo de Camilo, D. Ana Rosa foi ocupar no lar de Ana Plácido e do romancista o verdadeiro lugar de nora, nunca reconhecida à luz do Código Civil. D. Ana Rosa recebeu, então, numa convivência que durou cerca de seis anos, as influências do carácter de Ana Plácido e do próprio romancista. Camilo chamava-lhe



D. ANA ROSA CORREIA

Aninhas. Aninhas tinha a humilde virtude de o aquietar, de saber fazer-lhe a cama, com alfinetes de dama, para que o lençol de baixo não lhe magoasse o corpo tão incompreensivelmente dorido. E, sobretudo, Camilo agradecia-lhe que, enquanto o filho Nuno, um depravado «Marialva minhoto» escandalizava o Porto e Famalicão com os seus festins de Baltasar, ela lhe fosse dando a alegria sábia de ser avó, de ver crescer à sua beira o pequenino «bouquet» dos quatro netos já nascidos à hora da sua morte.

Depois do falecimento do romancista, D. Ana Plácido fechou a casa dos seus fantasmas e foi morar — dois anos apenas — no «solar» de Seide, que se erguia no meio de uma quinta fronteiriça à casa de Camilo. Ali, morreu certa manhã, de angústias e de uma crise cardíaca. Ainda lá está esse leito de morte: a mobília que foi de Nuno; muitos móveis com objectos que pertenceram a Camilo, tal e qual os deixaram Ana Plácido e o noites seguidas, a ler, a escrever e a lutar com as chagas do seu coração. Depois, Nuno morreu, precedido na morte do desgraçado irmão Jorge que naquele solar deixou também as marcas da sua vida da sua doença e da sua morte. Os filhos de D. Ana Rosa cresceram, dispersaram-se, foram levados pela vida e pela morte um pouco para toda a parte. Só o «solar» de Seide, com a nora de Camilo, os seus fantasmas e o que restou do vendaval, — porque os netos e bisnetos de Camilo vendiam o que podiam na ansia de arranjar com que viver sem peias. Mesmo assim, aquele é ainda o último ninho da água do Marão. A casa que mais fala de Camilo e da sua vida. De lá partiu esta manhã a última testemunha das dores crepusculares do deus da desgraça. D. Ana Rosa ficou sensacionalmente ligada à memória de Camilo, depois que o «Diário de Lisboa» foi a S. Miguel de Seide para recolher o seu depoimento.

Nos últimos anos da sua vida, D. Ana Correia (Castelo Branco) como usava, foi amargurada pelo processo que lhe moveram, querendo libertá-la da tutela de uma netá. A última hora, desistiram de chamar mentecapta à mãe que conservava, aliás, belos lampejos de rara memória, quando falava de Camilo. Foi ela que ajudou a reconstruir a casa do romancista em Seide. O espólio de Camilo que essa veneranda mulher de 95 anos hoje deixou, anda à roda dos 300 contos. Quem assegurará a continuidade do «solar» de S. Miguel, tal e qual o deixou o romancista?

Ensoopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

Os 90 anos de João Barreira (Continuação da 1.ª pág.)

e privilegiado para também burlar na forma de uma preciosa prosa, cheia de conceitos delicados, graças de espírito e de saborosos sortilégios plásticos, uma individual obra de Arte, que aparentava a sua palavra à escultura cinzelada. Na sua intrínseca personalidade, João Barreira foi por natureza formado e, por apuros de saberes e de talento, completado, como uma peça subtil mas viril, de esmerado estilo, à maneira das lavradas por Benvenuto Cellini. Nele o estilo predomina e caracteriza. É um artista integrado pelo amor, nas vibrações da Arte que aprofunda ao ensiná-la aos outros, aos seus discípulos que todos nós fomos.

Hoje, com noventa anos de idade, de firmeza no sonho e nas suas paixões convictas de investigador do mundo da Arte, de sacrifícios adotados pelo delírio de descoberta de beleza nas imprevistas reviravoltas, mesmo nas ciladas, da vida — tem noventa anos de actividade sem fadiga e é tão pobre como quando principiou, salvo na esperança e na alegria que compõem sua invejável fortuna de artista e de homem de bem —, ele conserva em sua absoluta distinção aquele inalterável estilo com que evidenciou a sua mensagem global de escritor, educador, académico, artista e homem de sociedade. Nenhum professor foi mais perfeito do que ele na homogeneidade desse estilo, que participa da sua moral.

Não conheço homem menos frequentador dos centros publicitários do Chiado ou das redacções dos jornais, mas que tantos amigos e admiradores tenha. Quando se procura um professor de Arte para representar as gerações de que fez parte — João Barreira nunca aumentou de idade em relação às gerações, mesmo dos seus discípulos, quedando numa permanente mocidade — o seu nome é o primeiro a surgir, porque toda a gente o distingue e são inúmeras as suas correspondências de afecto ou de trato intelectual.

Franzino e rijo, afável e apurado, de temperamento voluntarioso e intransigente, escriptor repleto de saborosas memórias, não apenas do tempo que viveu e dos homens que conheceu, mas do mundo inteiro na História dos séculos, eu me habituei a escutá-lo e a estimá-lo como aquele pequenino deus de que ouvia falar quando era menino de escola. A minha admiração, porém, além da que devo à amizade, sobreleva-se pelo espanto que me causa o seu estilo, que em tudo cultivou por educação e por princípio, sendo nele o sinal de autêntico artista que ora venho abraçar.

DIOGO DE MACEDO

Um almoço de homenagem

Por motivo do nonagésimo aniversário do dr. João Barreira, antigo professor das Faculdades de Letras de Lisboa e do Porto e da Escola de Belas-Artes de Lisboa, crítico e ensaísta de grande prestígio, o sr. dr. Nuno Simões ofereceu-lhe hoje, no restaurante Irmãos Unidos, um almoço de homenagem em que estiveram presentes os srs. drs. António Sérgio, João de Almeida e Jacinto Simões, João da Silva, Manuel Barreira, João Pedro dos Santos, João António Barreira, Nunes da Palma e Manuel Gonçalves. Aos brindes, o dr. Nuno Simões e alguns dos presentes saudaram o dr. João Barreira, pondo em relevo o seu nobre carácter, a sua invulgar inteligência e a sua obra notável.

O dr. João Barreira agradeceu. Foi recebido de Chaves, terra natal do ilustre homenageado, um telegrama de saudações, com algumas centenas de assinaturas.

V. Ex.ª vai oferecer uma lembrança do Natal?

Encontra-se nas JOIAS, PRATAS, OURO e RELÓGIOS do BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56

AS COMEMORAÇÕES DO NATAL

A esposa do Chefe do Estado procedeu por sua iniciativa à distribuição de dinheiro e enxovais a pobres e crianças de Belém, da Ajuda e de Alcântara

Entre as principais cerimónias de hoje, comemorativas do Natal, merecem destacar-se as distribuições feitas, hoje, por iniciativa da sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, esposa do Chefe do Estado, de enxovais completos a quarenta crianças e de esmolas de cinquenta escudos a cem pobres de cada uma destas freguesias: Belém, Ajuda e Alcântara.

A ilustre senhora, acompanhada por sua filha, sr.ª D. Maria João Craveiro Lopes Teles Grilo, chegou, pelas 11 horas, à sede da Junta de Freguesia de Belém, onde era aguardada pelos srs. Franklin Teixeira Nazaré, José Casimiro Nogueira Rocha e Mário José da Silva, respectivamente, presidente, secretário e tesoureiro daquele organismo, e pelos srs. conde do Funchal e Julio de Carvalho Nazaré, da comissão de freguesia da União Nacional, pela esposa do dr. Camaral Canto, ministro conselheiro da embaixada do Brasil, e pelas sr.ª D. Margarida Jenny Dordio de Carvalho Nazaré e D. Maria Margarida de Carvalho Nazaré, esposa e filha do presidente da Junta; D. Gertrudes Nogueira Rocha, esposa do secretário, e outras entidades.

A esposa do sr. Presidente da Republica começou por visitar a creche de Nossa Senhora do Restelo, das Conferências de S. Vicente de Paulo, para a qual a Junta fornece as instalações, a água e a luz, e procedeu à distribuição dos enxovais às crianças, para as quais teve carinhosas palavras.

A Junta, por sua vez, distribuiu seiscentas esmolas de vinte escudos a pobres e brinquedos a numerosas crianças.

De Belém a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes seguiu para as juntas de fre-

guesia da Ajuda e de Alcântara, onde procedeu a idênticas distribuições.

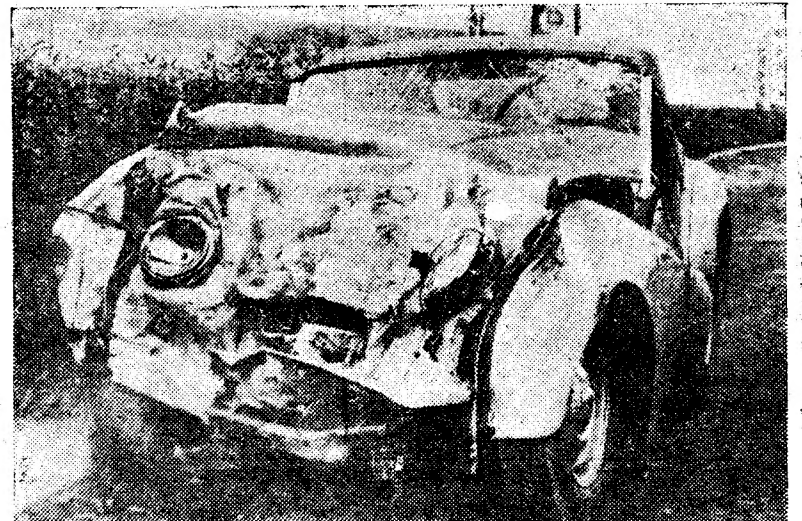
Nos três locais, a esposa do Chefe do Estado foi recebida com demonstrações de grande simpatia, tanto por parte da assistência, como dos pobres e das crianças.

Outras comemorações

Realizaram-se hoje, ou estão a decorrer, à hora a que o nosso jornal sai da máquina, mais as seguintes festas comemorativas do Natal:

Diversos bodos aos pobres, entre os quais os das juntas de freguesia dos Restauradores, de S. Mamede e do Castelo.

E ainda as seguintes: no antigo Quartel dos Marinheiros, em Alcântara, promovida pela Brigada Naval; no Aeroporto de Lisboa, organizada pelo respectivo pessoal; na sede da Standard Eléctrica; na Refinaria do Ultramar, com distribuição de agasalhos, brinquedos e lanche e um espectáculo promovido pelo seu Grupo Desportivo, que nos enviou 100 escudos para os nossos pobres; nos quartéis da Guarda Nacional Republicana, do Carmo, com exposição de um presépio das Janelas Verdes e da Estrela; na Casa do Pessoal do Porto de Lisboa, em Santos, com distribuição de vestuário, calçado, lanche e brinquedos a 635 crianças; no Capitólio, onde o Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones vestiu 820 crianças, fornecendo lanches e brinquedos a 885; no Espelho de Água, para os filhos dos operários da Mobil Oil Portuguesa; no Ginásio do Liceu de Camões, onde o Grupo Despor-



Eis o estado em que ficou o automóvel que, na madrugada de hoje, foi chocar violentamente com um «taxi», na Avenida da Índia, em frente da Torre de Belém. O seu condutor, o sr. John Lobato Limbert foi internado no Hospital de S. José, onde continua em estado grave

UM VINHO • UMA MARCA • UM SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL

João Maria da Fonseca, Lda
LARGO DO CORPO SANTO, 4-27 LISBOA

ELNA

A mais perfeita e barata máquina suíça, para costurar, cerzir, bordar, etc., etc. Consumo insignificante, uma criança a pode utilizar e transportar e guarda-se numa gaveta.

Largo da Trindade, 17 — LISBOA

Novos Discos Portugueses

e outros em ritmos de baile

«ESTORIL»

PREFERIDOS PELAS PES-
SOAS DE FINO GOSTO

Alimente-se bem

Por 15\$00 almoços e jantares a americana compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

PERUS ASSADOS

FRANCOS, PERDIZES, GALINHAS e PATOS

e outras especialidades de culinária

Smarta

Secção de Restaurante — Telef. 41583 - 53448

ROCK AND ROLL

Pelo conjunto Shagundo Galarza, versão extraordinária, à venda nas boas casas em discos «Estoril».

Restaurante Tavares

(Tavares Rico)

Apresenta aos seus clientes os melhores cumprimentos de Boas Festas, e participa que estará aberto durante as noites de NATAL e ANO BOM para os jantares de festa e as tradicionais ceias do «Tavares».

RESERVAM-SE MESAS



A sr.ª de Craveiro Lopes durante a distribuição

tivo da Sonap distribuiu brinquedos e lanche aos filhos dos seus associados; no hospital do Ultramar, com distribuição de brinquedos às crianças e lembranças aos doentes; e no Grupo Desportivo dos Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filhos, com exibição de palhaços e brindes às crianças.

A Casa do Pessoal das Oficinas Gerais de Fardamento promove, hoje, uma festa dedicada aos filhos dos seus associados, sendo contempladas cerca de 80 crianças com roupas, calçado e brinquedos. No final, foi servido um lanche às crianças, a que assistiram o sr. coronel Acácio Monteiro Cabral, director daquele estabelecimento fabril, e a maioria dos oficiais que ali prestam serviço.

Nas salas da casa de Trás-os-Montes, realizou-se uma festa oferecida pela administração da Sociedade Industrial Farmacêutica (Laboratórios Azevedos) aos seus 400 empregados e respectivas famílias, a que assistem os administradores srs. dr. José Coelho da Cunha, dr. Gerardo Rodrigues da Mata e José de Oliveira Miranda. Além da distribuição de brinquedos e agasalhos a cerca de 200 crianças, filhas dos empregados da empresa, haverá uma merenda em que tomam parte todos os assistentes.

Na Casa das Beiras, procedeu-se à distribuição da «Consoada Beirã», a cerca de duzentos pobres daquela província, que residem na capital, incluindo dois pobres protegidos pelo nosso jornal.

Realizou-se na sede da Companhia Portuguesa Higiene, promovida pela sua Casa do Pessoal, a festa dedicada aos filhos dos empregados da empresa. A todas as crianças foram distribuídos brinquedos, seguindo-se um animado lanche. A administração da C. P. H. distribuiu às crianças lembranças pecuniárias, tendo presidido à festa a comissão constituída pelas senhoras da referida administração.

No Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida, a festa incluiu a exposição de um presépio, merenda e distribuição de roupas, brinquedos e livros.

Na Casa dos Josés, organizada pelo Grupo Desportivo da Companhia Europeia de Seguros, houve festa com filmes, merenda, distribuição de brinquedos e sorteio de prendas.

Na Pastelaria Colombo, por iniciativa da firma J. A. Baptista de Almeida, Ld.ª, e do respectivo Centro de Alegria no Trabalho, efectuou-se uma distribuição de brinquedos aos filhos dos sócios e de medalhas aos desportistas, cinema, exibição de ilusionistas e palhaços e lanche.

Na Casa das Beiras, efectuou-se a festa dedicada pela Casa do Pessoal do Instituto Português de Conservas de Peixe às famílias dos sócios, com variedades e filmes.

Na Sociedade de Instrução de

Campo de Ourique, procedeu-se à distribuição de brinquedos e guioeiras, aos 200 alunos das respectivas escolas, e exposição de um presépio, armado pelos professores e pelos alunos.

Comemorações de amanhã

Para amanhã estão anunciadas diversas comemorações, entre as quais as seguintes:

—Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, às 16 horas, representação da peça «Auto da Maria Tonta», da autoria do aluno Rui Vaz Rocha.

—No Colégio «O Novo Académico», distribuição de géneros alimentícios, mantas e roupas executadas pelas alunas, a cerca de 500 pobres.

—Na Casa do Algarve, às 16 horas, distribuição do «Auxílio do Natal» aos Algarvios pobres, residentes em Lisboa que tenham recebido as respectivas senhas.

—Na Metalurgica Luso-Italiana, Ld.ª, na Travessa das Salgadeiras, 7, às 12 e 30, distribuição de roupas, brinquedos e guloseimas pelos filhos de todos os seus empregados e operários.

Processo sumário

Prisão arbitrária

Os srs. Alfredo da Silva e Cesar Santos, foram detidos por dois civis, os quais, por sua vez, os entregaram a uma praça da G. N. R., acusados de andarem a jogar á pedra, juntamente com outros. Presentes no Tribunal de Polícia disseram ao magistrado que iam a passar na ocasião e que ignoravam o motivo da prisão. O soldado da G. N. R., com a maior lealdade, declarou que coisa alguma havia presenciado e que se limitara a manter a prisão dos arguidos que-lhe foram presentes e a fazer a respectiva participação. O magistrado observa-lhe que a participação diz que era ele o captor. O homem esclarece melhor a participação dizendo que quem prendera os arguidos foram os srs. Cardoso e Nelson. O primeiro confirma que foram ele o seu colega os captores. O magistrado observa-lhe que não tem competência para prender qualquer pessoa, desde que o delito não corresponda á pena de prisão.

Outro declarante disse que «aquilo parecia uma guerra-civil» e que uma das pedras o atingiu e o feriu.

O senhor foi ferido? — observa o magistrado.

—Fui, sim, sr. dr. juiz.

—E em que parte do corpo foi ferido?

—Ferido, ferido, não fui, mas ia sendo atingido e, se o fosse, teria sido ferido...

O magistrado observa ao declarante que tome mais um pouco de cuidado com as suas declarações, porque quando as testemunhas mentem vão três dias para o calabouço e recomendou-lhe que tivesse também mais cautela com as prisões que fazia, pois não tinha autoridade para prender. A liberdade de cada um — disse — é sagrada. Os arguidos foram absolvidos e o magistrado lembrou á praça da G. N. R. que, de futuro, faça sempre uma investigação sumária.

O pintor Falcão Trigoso

espírito veemente de mosqueteiro morreu hoje com 78 anos



FALCÃO TRIGOSO

Com a barbeta á Guisc, olhos miúdos, penetrantes, chapéu de artista, pequeno e negro, uns fatos inverosímeis, que tanto podiam ser de caçador, como de turista, — e falando pelos sete cotovelos, sempre vibrante, apaixonado, batalhador — Falcão Trigoso, que hoje morreu, com 78 anos, levou mais de meio século a pintar, a amar a Natureza, a cantá-la em hinos de luz, do Minho ao Algarve, sobretudo, na província sulina, de que ele foi o artista lírico de cor por excelência. O curioso é que João de Melo Falcão Trigoso não nasceu ali, mas em Lisboa, no ano já longínquo de 1878. Mas todos o julgavam nado e criado no Algarve, de tal maneira, com abundância floral, ele pintou as mais lindas amendoeiras brancas, na Primavera, da dorada terra de Chenchir, ultimo reino encantado do Mogreb, na Península, as suas agóteias árabes, engrinaldadas de trepadeiras e rendilhadas de lindas chamins, os seus mares doces e tranquilos de lapislazuli e esmeralda, jade e marfim, como se na sua paleta repa-

sasse aquela ebriedade apelinca, voluptuosa, das báquicas páginas, em cvoés de helénica alegria mediterrânica de Teixeira Gomes.

Falcão Trigoso pintou muito, pintou sempre. Enchia, anualmente, toda a Sociedade Nacional de Belas Artes, de grandes exposições, com centenas de quadros e nunca faltava ás colectivas, com uma ou duas telas. Deve deixar centenas, sendo milhares de quadros, de tintas intensas, de fortes valores cromáticos, em que havia sempre alegria e lirismo. De resto, fundamentalmente, ele era um poeta, até nos títulos dos quadros e nas considerações, por vezes, bizarras, mas sempre tocadas de funda sinceridade que escrevia nos catálogos. Conseguia decifrar o segredo do sol lusiada, traduzir, em estrofes de cor a nossa paisagem, engrinaldada de uma candida beleza rústica — sempre «ar livre», a escola de Carlos Reis, que o trouxe á luz, num devotado panteísmo. Os seus certames tinham sempre qualquer coisa de triunfal, de alacre, de primaveril ou estival sintonia cromática, de tons fortes, vigorosos, em que dir-se-ia haver clarins de ouro e rutilos vermelhos em chamas.

Sentia-se o delecto voluptuoso do artista, sozinho, em face da Natureza, recebendo, directamente, os seus estímulos, as suas ardentes essências, os seus capitosos beijos, como se na sua carnal nudez, ela se lhe entregasse, com os braços cobertos de rubros pampanos e de perfumadas frondes.

Falcão Trigoso fez o curso de pintura, na Escola de Belas Artes, naquele bom tempo, em que ali não se exigiam tantos preparatórios, e os vícios mestres, como ele, saíam ás molhadas. Grandes gerações essas em todas as modalidades plásticas, que engrandeceram Portugal. Até os que cedo morreram! A sua prova final académica: um recanto de floresta, era uma verdadeira obra-prima de luz e sombra, entre troncos robustos, pintados, com sóbrio realismo e exactidão de valores. Vimo-lo numa das suas ultimas exposições, e se depois, a sua maneira se tornou mais larga, impressionista, esse trabalho pode considerar-se o ponto de partida da sua esplendorosa obra. Ao lado de Frederico Aires, Alves Cardoso, António Saude, e João Reis, o grupo do «Ar-Livre», sob o mestrado de Carlos Reis, manteve-se, durante largas dezenas de anos, tão coeso, como victorioso, na singradura encapçada da nossa politica artistica, por vezes, tão azeda e facciosa.

Com o rolar do tempo, Falcão Trigoso conquistou o título de mes-

A mensagem do Papa

(Continuação da 1.ª pág.)

les que amam a verdade e o bem, únicos que a salvarão».

«Já não há duvidas — prosseguiu — quanto aos objectivos e aos métodos que se apoiam na força dos tanques, quando estes violentam, ruidosamente, as fronteiras, semeando a morte á sua passagem, a fim de forçar povos civilizados a aceitarem um tipo de vida que abertamente detestam e quando, destruindo todas as possibilidades de negociação e de mediação, se faz a ameaça de recorrer ás armas atómicas».

micas a fim de conseguir satisfazer certas exigências, justificadas ou não.

«Torna-se claro, sob as presentes circunstancias, que há situações, na vida das nações, durante as quais, esgotados todos os esforços para se evitar a guerra, esta não pode ser considerada ilícita, como meio de autodefesa e como ultima esperança para vencer, favoravelmente, uma agressão injusta».

O Padre Santo acrescentou que as Nações Unidas tinham o direito de enviar uma força policial adequada a qualquer país ameaçado de ser invadido, indiferentemente ao pretexto apresentado para justificar essa agressão.

Na sala consistorial do palácio apostólico, doze cardeais e 500 altos dignitários da Igreja estavam presentes, enquanto o Padre Santo lia a mais incisiva das mensagens que todos os anos pronuncia, desde o primeiro Natal da segunda guerra mundial.

A mensagem, transmitida através dos potentes emissores da Rádio do Vaticano, foi escutada nos países de ambos os lados da «cortina de ferro», traduzida em 27 linguas diferentes. Trinta emissoras fizeram a retransmissão mundial. — (A.N.I.).

CASA DA IMPRENSA

Em segunda convocação, reúne-se no dia 28, ás 16 horas, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), que apreciará o orçamento de despesa para 1957 e elegerá os novos corpos gerentes e uma comissão de consulta e iniciativa.

Florença
Camisaria—Gravataria
Modas e Confeccões
para Senhora
Artigos para Brindes
260 — Rua Aurea — 264

PLUM — PUDDING
MINCE — PIES
Vende a PASTELARIA MARQUES
70 — CHIADO — 72
Telefs. 33110 - 29160

Antiga Casa *Jose Alexandre*
APRESENTA NAS SUAS MONTRAS
A TRADICIONAL COLECCÃO
DE ARTIGOS DE NOVIDADE
PARA OFERTAS DE NATAL
Visitem a nossa casa e
CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS
8 a 18 — Rua Garrett
LISBOA

O jantar anual

da Mobil Oil

reuniu 700 pessoas

Constituiu uma invulgar manifestação de solidariedade o jantar de confraternização da Mobil Oil Portuguesa, ontem, a que assistiram cerca de 700 pessoas, efectuado no Espelho de Agua. Presidiu o sr. eng. Anselmo Pinto Basto, presidente do conselho de administração, que se encontrava ladeado pelos administradores srs. engs. J. E. Fricher, José Frederico Ulrich e Andrew Marnoch e pelos srs. dr. João Pedro Bourbon, José Teles, J. Paulo de Aguiar, António Valladas, Mouta Felgueiras e M. Canto.

O unico discurso da noite foi proferido pelo eng. Pinto Basto, que lembrou estarem a realizar-se, naquele mesmo momento, jantares da Companhia no Porto, Funchal, Ponta Delgada, Lagos e Luanda, que reuniam cerca de 1.200 pessoas. Disse que o aspecto mais importante do trabalho da Companhia durante este ano, foi o da inauguração das novas instalações de Cabo Rivo. Referiu-se ao auxilio prestado ás pesquisas de petróleo da Mobil Exploration Portugal.

O sr. eng. Pinto Basto distribuiu emblemas as srs. Manuel Lopes, João de Almeida, Luís Madeira e Manuel Rocha, funcionários da Companhia com mais de 40 anos de serviço. O sr. Pedro Nunes fez a chamada dos empregados que durante este ano apresentaram sugestões positivas para o bom funcionamento da Mobil Oil Portuguesa. O conjunto de Fernando Potier executou durante o jantar, agradáveis trechos musicais.

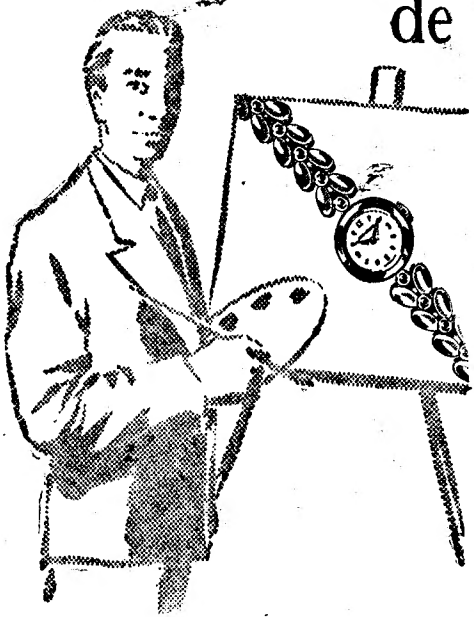
(Continua na página seguinte)

DISCOS... DISCOS... DISCOS...
JAZZ ! JAZZ ! JAZZ !
NEOFON
RUA VITOR GORDON, 16

átzio
Decorações-Boutique
Presentes para Natal
R. DAS CHACAS, 17 e 25

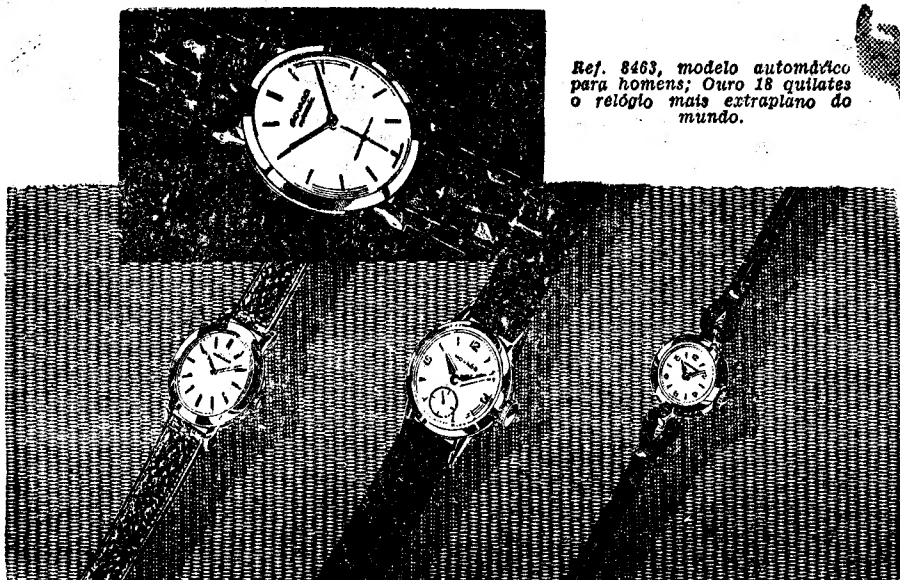
USE BIFOCAIS
LENTES 150\$00 2 D.
Empréstamos para experiência
OCLUSTA: PORIAS SANTO ANTÃO, 9
(AO ROSSIO)

Em Paris e em Genebra, os desenhadores de Movado criam para vós...



Os criadores de modelos, nos ateliers Movado de Paris e Genebra, interpretam as tendências artísticas actuais, que temperam duma sobriedade toda clássica. Dotados duma inspiração creadora fértil, eles não se contentam em oferecer uma escolha restrita de modelos, feitos em grandes séries, mas apresentam em cada estação, uma multidão de novidades originais, sobre as quais o tempo passa sem vestígios... beleza de forma pura, que nem as modas nem as épocas apagam!

Os engenheiros de Movado favorecem também este esforço de renovação: eles estudam os seus protótipos em função da forma exterior dos modelos futuros. Isso explica o carácter «nunca visto» das numerosas criações Movado. E eis porque um perito pode dizer, sem reparar na marca sobre o mostrador: «É um Movado!»



Ref. 8463, modelo automático para homens; Ouro 18 quilates o relógio mais extraplano do mundo.

Ref. 93 ouro 18 quilates. Uma nova criação Movado, o relógio tão achatado como a sua sombra.

Ref. 3304, um belo modelo de linhas simples e novas. Ouro 18 quilates.

Ref. 61449, eis a verdadeira elegância e bom gosto. Plaquê 40 microns.



Podeis contar com o vosso

MOVADO

168 primeiros prémios oficiais de observatórios

FÁBRICAS em LA-CHAUX-DE-FONDS, SUÍÇA

«TENHO UMA CASA»

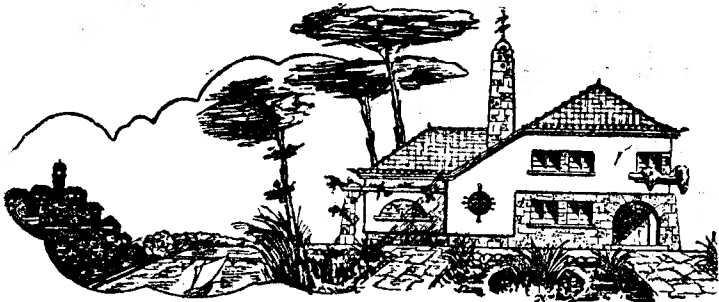
SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. A. R. L.—Fundada em 19-3-1951

Sede em Coimbra: RUA MARIO PAIS, 9-2.

TELEFONES

Direcção, 4535 — Secretaria, 4536 — Apartado 151

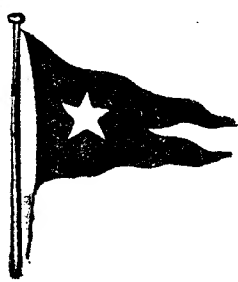


Secção Urbana

CHAMADAS POR SORTEIO

Comunicamos que no sorteio realizado em 21 do corrente, foram chamados a construir ou adquirir propriedade urbana os associados

N.º 6.750 — Ex.º Sr. César Jorge Ribeiro Vautacich — LISBOA
N.º 9.179 — Ex.º Sr. Dr. Mário Martins Ribeiro Gomes Lobo — ALJUSTREL



LAURO

NAPOLI

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

PAQUETE ITALIANO

«SURRIENTO»

para LA GUAIRA (Venezuela) e CURAÇAO

EM 20 DE JANEIRO
E 1 DE MARÇO

recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turística
Carga Geral e de Frigorífico

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telef. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

A morte de Falcão Trigoso

(Continuação da página anterior)

tre, e era-o de uma ultima geração, não perdida, mas dominadora nos arraiais, nas escolas, nas técnicas e nas tendências que posteriormente surgiram.

Há um ano, gravemente doente, no Hospital de São Francisco, Falcão Trigoso, que até então, desdenhara a Medicina, logo que se encontrou melhor, abriu de par em par a janela do quarto, e pôs-se a pintar o pequeno jardim do Museu de Arte Contemporânea, que ficava em frente.

Nem um minuto descansava. A arte absorvia-o inteiramente. Foi uma espécie de Ramalho Pais agitado por esse país fora, calcoteando-o com o cavalete e a caixa de tintas de lés a lés vezes sem conto.

Foi professor e director da Escola António Arroio, e obteve numerosos galardões, tanto em Portugal, como no estrangeiro, nomeadamente, uma medalha de ouro, em 1913, no certame internacional Panam-Pacífico. Exerciu vários cargos na Sociedade Nacional de Belas-Artes e está representado em quase todos os museus do País. Entre outros, no de Arte Contemporânea; Grão Vasco, de Viseu; José Malhoa, das Caldas da Rainha e Viana do Castelo.

O seu «atelier», na Rua de Entre-Campos, onde residia, é um museu de recordações, sobretudo, de obras deste grande pintor, que tão entranhadamente amou, sentiu, pintou, na liberdade garrula do seu espírito e no seu notável talento de colorista, a nossa terra e as suas gentes.

*

Falcão Trigoso era pai dos srs. João Corte Real, comerciante, e José Corte Real, proprietário, aos quais apresentamos as nossas condolências. O funeral sai amanhã, às 11 horas, da Rua de Entre-Campos, 64, para o cemitério dos Prazeres, onde ficará depositado em jazigo de família.

Durante o dia estiveram na residência do ilustre artista e professor muitos dos seus antigos alunos e amigos a apresentar condolências à família.

Balcões e vitrines

Grande variedade, para diversos ramos, mesas e cadeiras, tudo em bom estado, vende o

BAZAR NOBRE, LDA.

Rua de S. Bento, 224—Telef. 661227 (à Praça de S. Bento)

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS RAPIDEZ E SIGILO A FINANCIADORA EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3 NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

SAMORA CORREIA



João Mendes Ferreira

(COMERCIANTE)

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua viúva, filhos, genros e netas participam que amanhã pelas 8 horas da manhã, será rezada missa na igreja local pelo seu eterno descanso, vêm também por este meio na impossibilidade de o fazer de outra forma por desconhecimento de algumas moradas, testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que, por qualquer forma, manifestaram o seu desgosto pelo falecimento do seu querido marido, pai, sogro e avô e se dignaram acompanhá-lo à sua ultima morada.

Sociedade «ESTORIL»Caminho de Ferro do Cais do Sodré
a Cascais**AVISO****CONCURSO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DUM PAVILHÃO NA ESTAÇÃO DE OEIRAS****CONDIÇÕES**

1— Até às 16 horas do dia 26 de Dezembro de 1956, esta Sociedade aceita propostas para a exploração por 3 anos dum Pavilhão na estação de Oeiras destinado à venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas e artigos similares.

2— Os concorrentes efectuarão na Tesouraria desta Sociedade, na estação do Cais do Sodré, um depósito de 100\$00. Não será restituído o depósito ao concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.

3— As propostas têm de indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do Pavilhão, que não poderá ser inferior a 400\$00 mensais, e serão remetidas a esta Direcção em carta fechada com a seguinte indicação no sobrescrito:

«Proposta para a exploração dum Pavilhão na estação de Oeiras»

4— A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar todas ou algumas das propostas, se assim o julgar conveniente.

5— A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de um contrato entre a Sociedade e o concessionário, em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar no Serviço de Contabilidade desta Sociedade, na estação de Cais do Sodré.

6— As despesas do consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1956.

O ENGENHEIRO-DIRECTOR

A. Bual

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

DKW 3=6

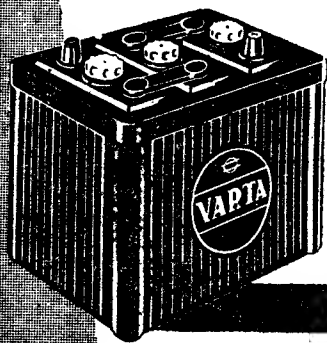
o famoso carro alemão

**NOVOS PREÇOS - BASTANTE MAIS BAIXOS
ABSOLUTAMENTE FIXOS****EXPORT SALOON COUPE DE LUXO 4 PORTAS****56.000\$****58.000\$****60.000\$**

INCLUINDO A TAXA

MARIO BAPTISTA COELHO, LDA.
LISBOA PORTO**VARTA****A BATERIA DE QUALIDADE**Com separadores
microporosos de Latex
para

- Automóveis
- Camiões e Tractores
- Motos e Scooters

*Modelos especiais para*

- BMW
- Goggomobil
- Fuldamobil
- Isetta

C. SANTOS LDA.29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 - LISBOA
100, RUA DE SANTA CATARINA, 100 - PORTO**BOLO REI**

COM LINDOS BRINDES

Bem fabricado e ao preço da fábrica só na importante
fábrica**«Pastelaria Confiança»**

Rua do Terreirinho n.º 62 (à Mouraria) — Tel.: 33765

*Ofereça já hoje a caneta do futuro
a nova***Watermans C/F**

com Carga de tinta Fluida



12 + para a C/F

Asseio
Nível de tinta visível
Maior capacidade de tinta
Simplicidade mecânica
Tinta sempre fresca
Afluência de tinta controlada
Enchimento de emergência
Rapidez na substituição das cargas
Cargas Fluidas de pressão controlada
Qualidade extra de escrita
Pontas substituíveis
Segurança absoluta da tampa

Todos os requisitos ambicionados numa caneta de tinta permanente se encontram na Waterman's C/F. Com o novo sistema de Carga Fluida da Waterman's C/F o frasco de tinta com todos os seus inconvenientes tornou-se obsoleto. Agora pode, transportar-se a tinta com absoluta segurança, na pasta, no bolso, na carteira. As Cargas C/F não vertem, nem se quebram. Ter a tinta sempre à mão significa ainda a certeza de se não ficar inoportunamente a seco e sem remédio ao realizar-se um trabalho de responsabilidade. A Waterman's C/F pela simples substituição de uma carga contendo a maravilhosa tinta «Instant-Flow» resolve comodamente em segundos tal problema. Além disso a Waterman's C/F pela sua elegância, simplicidade mecânica e suavidade de «aparo» tornará a escrita um prazer.

Waterman's C/F**PAPELARIA FERNANDES**

LARGO DO RATO, 13 — TEL. 66 11 16 (7 Linhas) — R. DO OURO, 145-149 — TEL. 28361

REVENDEDORES AUTORIZADOS



Ofereça neste Natal a prenda mais útil, uma

HERMES BABY

a máquina de escrever, de sonho, que fará a felicidade de quem a receber e identificará a personalidade de quem a ofertar

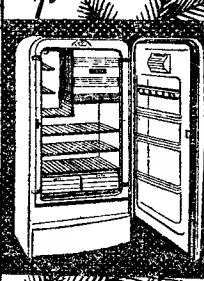
No seu interesse recuse as imitações

Representante: M. SIMÕES J.ª Rua da Prata, 68 - Telef. 30306 - LISBOA
NO NORTE: Rua de S.º António, 208 • Telef. 25582 • PORTO



GRANDE VARIEDADE DE MODELOS EM PLAQUE E OURO
EM RELOGIOS «MARQUISE» NÃO SE FABRICA MELHOR!

Valorize desde já o seu presente de Natal



BOSCH

A MAIOR FABRICA DE FRIGORIFICOS DA EUROPA

POLAR

LEMITADA
RUA DA EMENDA, 66 r/c. F.
TELEF. 22398-34781 LISBOA

Estantes e secretárias USADAS E NOVAS

Armários arquivo, mesas de trabalho, escrita, e p.ª máquina, em vários tamanhos, fauteuils, giratórios e simples, cadeiras, ficheiros, carpetes, mapas, etc., grande variedade tem p.ª vender o

BAZAR NOBRE, LDA.

Rua de S. Bento, 224—Telef. 661227 (à Praça de S. Bento)

AUTOMOTORA N.º 3011 COM DESTINO A LINHA DA BEIRA BAIXA

A C. P. informa de que, com o objectivo de assegurar o seguimento dos Srs. Passageiros destinados à linha da Beira Baixa, a automotora n.º 3011 que parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 15, 45 h., só admitirá, no período de 21 a 24 do corrente, Passageiros destinados às estações de Abrantes ou mais além.

Queijo da Serra

FINISSIMO
Só na **CASA TIROL**
Preços abaixo da concorrência
Rua da Prata, 72 — LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

APROXIMA-SE A QUADRA DO NATAL

e por isso não descure das ofertas para os que lhe são queridos.
O Caminho de Ferro é portador pronto, seguro e económico.
Aproveite o seu serviço de «Tarifas» a preços módicos:

Tarifas até 5 Kgs.	3550
» 10 »	7500
» 20 »	14500
» 30 »	20500

Seja qual for a distância a percorrer...



ofereça uma **Biro**

A PRIMEIRA DAS ESFEROGRÁFICAS

As características da "BIRO" são o fruto dum aperfeiçoamento contínuo. Com efeito, "BIRO" é pioneira no sistema esferográfico. Oito modelos, todos com a esfera de precisão "BIRO", de cores discretas, tampas de plástico e metálicas inoxidáveis, foram desenhados para comodidade de escrita e elegância de apresentação. A "Biro Refill" com a nova tinta assegura uma escrita contínua, de traço igual, que seca rapidamente. A "BIRO" tem qualidade, é útil, prática e económica.

"BIRO" dá assistência em toda a parte do Mundo às suas esferográficas. Exija portanto e sempre a carga "BIRO", condição essencial de bom funcionamento. Veja se a carga leva gravado o nome "BIRO", garantia de autenticidade. Quando pedir uma esferográfica exija a "BIRO"

AGENTE:
ANTÓNIO CAMPOS
TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 9-1.º — TELEF. 273 49 — LISBOA

VISTA ALEGRE PORCELANAS

V. Ex.ª encontrará o presente de NATAL que quer oferecer na:

R. Ivens, 19 LISBOA e R. Cândido dos Reis, 18 PORTO

AUTO SILEMA ACESSÓRIOS, LDA.

Avenida Almirante Reis, n.º 120-A
L I S B O A

Uma nova e importante organização ao serviço do automobilismo que dispondo já hoje do mais variado e completo sortido de acessórios e peças para todas as marcas de carros em circulação no país, assegura a mais eficiente assistência através dos seus serviços técnicos a cargo dos seus colaboradores, de reconhecida competência profissional, Eduardo Silva, José Leão e Henrique Machado, ex-empregados da firma C. Santos, Lda.

aproveita esta quadra festiva para publicamente expressar todo o seu reconhecimento pelas múltiplas atenções recebidas dos seus numerosíssimos Amigos e clientes, quer particulares ou Industriais de Transportes quer Garagens, Estações de Serviço, Oficinas, Entidades Oficiais, Colegas, etc., a todos desejando umas FESTAS FELIZES E UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO.

A Gerência

Os modelos

BEDFORD

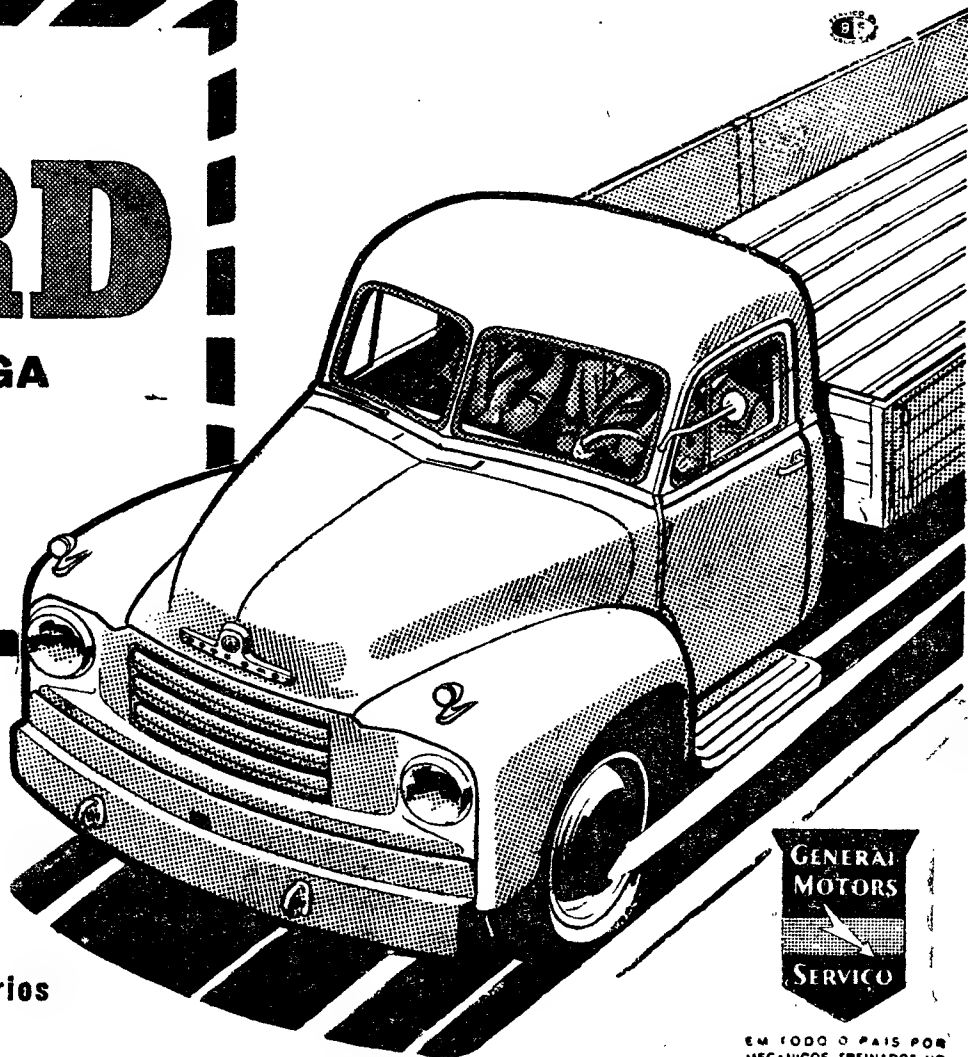
DE 1,5 E 3,5 TONS. DE CARGA

apresentam agora

MOTORES DIESEL!

- ▷ O chassis mais robusto entre os camiões desta tonelagem.
- ▷ Motor Perkins 4 cil., 3.150 cc.
- ▷ Carta de ligeiros para o modelo de 1.500 quilos.

Em Exposição nos nossos concessionários

GENERAL MOTORS — RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCANTARA) - TEL. 638181 - LISBOAEM TODOS OS PAIS POR
MECANICOS TREINADOS NO
INSTITUTO TECNICO G. M.**NATAL!****ANO-NOVO!
TODO O ANO!****A 1^a ideia****Superius**O melhor calçado
para crianças!

A venda nos bons estabelecimentos do Continente, Ilhas e Africa

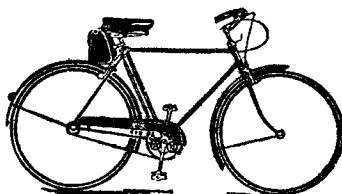


EM LISBOA:
**CAMPO DOS MAR-
TIRES DA PA-
TRIA, 68**
TELEFONE 51106

NO PORTO:
RUA DAS FLO-
RES, 6
TELEFONE 29865

BEBA PORTO CÁLEM,
QUE BEBE BEM!**PORTO
CÁLEM**Velho Vinho do Porto,
desde 1859

Agentes:
ARTUR PAIVA, LDA.
Av. de Paris, 22-B
T. 727974 — Lisboa

DE AS BOAS-FESTAS
COM UMA BICICLETA
MARTANO

BICICLETAS, AUTOMÓVEIS
E TRICICLOS
GONÇALVES & MELO, LDA.
R. dos Sapateiros, 161-163

NOVOLAR

Av. Alm. Reis, 143-C
R. Fer. Borges, 139
R. Correia Teles, 7

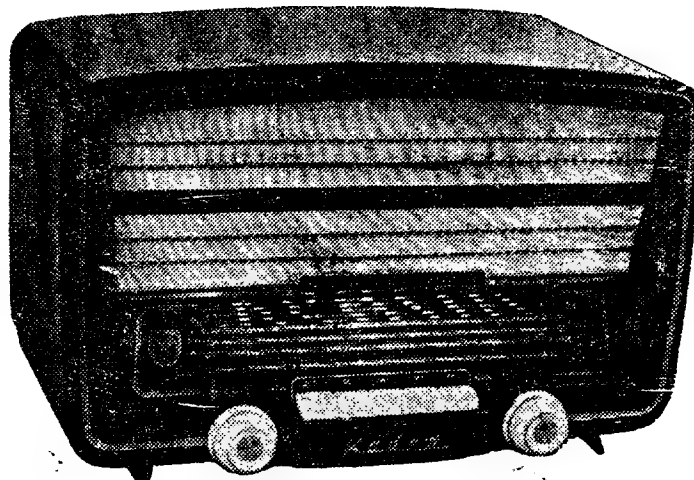
Apresenta a maior coleção de
crisais Alemães, Suecos, Tche-
co-Eslavacos, Franceses e na-
cionais. Antes de comprar vi-
site NOVOLAR

PIANOSVerticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

NORDMENDE

Radio

1957O RECEPTOR QUE ENTUSIASMA
PELAS SUAS
EXTRAORDINÁRIAS POSSIBILIDADES**MOD. KADETT... 2.100\$00**

- 6 VÁLVULAS (DE 13 FUNÇÕES)
- CIRCUITOS 10+1 FM E 6+1 AM
- SAÍDA — 6 WATTS
- CIRCUITOS DE CONVERSÃO E SINTONIA INDEPENDENTES PARA AM E FM
- ONDAS MÉDIAS, CURTAS, ULTRACURTAS (FM) E MARÍTIMAS
- REGULAÇÃO INDEPENDENTE DE GRAVES E AGUDOS
- GRANDE ESCALA COM TODOS OS POSTOS PORTUGUESES
- ANTENA FERRIT E DIPOLO PARA FM
- LIGAÇÃO PARA PICK-UP E ALTIFALANTE SUPLEMENTAR

A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS
DA ESPECIALIDADE



Escolha brindes da maior distinção e utilidade



Ferros eléctricos automáticos
Torradeiras — Radiadores

ASPIRADORES NILFISK
ENCERADORAS NILFISK
— RÁDIOS DISCOFONES —

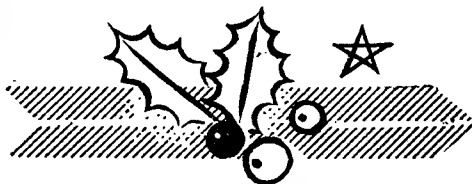
e **DISCOS**

de 33 1/3, 45 e 78 r. p. m.

As ultimas novidades das melhores marcas

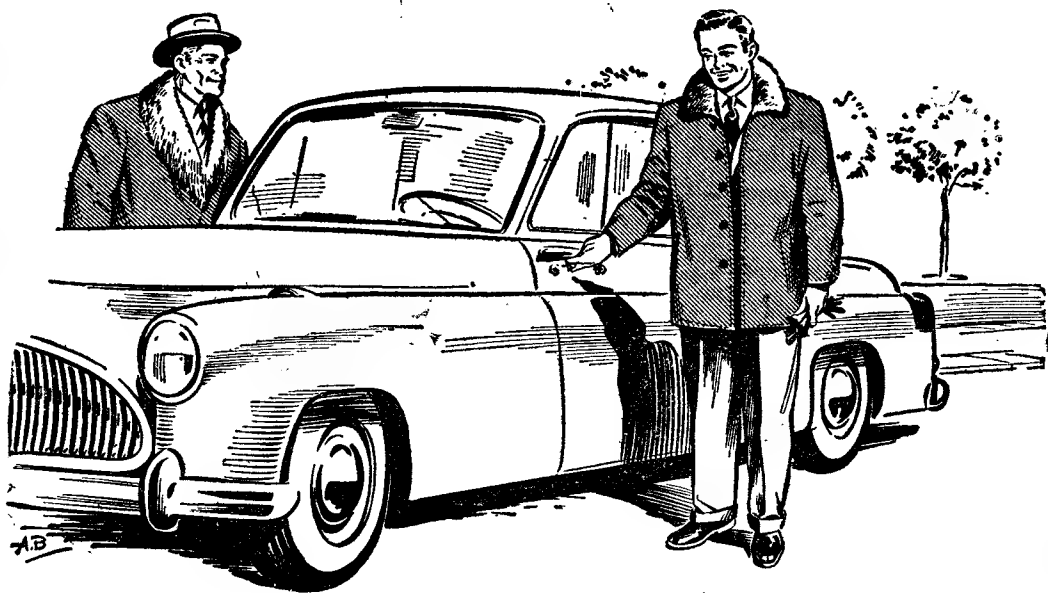
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA



SAMARRAS

PARA PASSEIO E CIDADE



COMPLETE A SUA COMODIDADE E A DE SEU FILHO
COM AS MAIS BONITAS SAMARRAS DE LISBOA

ADÃO CAMISEIROS — RUA AUGUSTA, 238

ROUPEIROS

MODERNOS

Em todas as madeiras, de 2 a 3
portas c/ gavetas, prateleiras, espa-
ço para fatos e para todos os pre-
ços, vende o

BAZAR NOBRE, LDA.

Rua de S. Bento, 224—Telef. 661227
(à Praça de S. Bento)

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)

Fundada em 1925

Importadores de peças
para automóveis, motos
e camiões

RUA DA GLORIA, 55-59

T. 25447

LISBOA

Manuel Pousada

MECÂNICA DE PRECISÃO
FABRICANTE DE TODOS OS
TIPOS DE FERRAMENTAS
Carvalho Araújo, 68—LISBOA
Telefone 847924

Deseja Boas Festas a todos
os seus Ex. Clientes e Ami-
gos, assim como um Novo Ano
repleto de felicidades.

Ofereça a melhor!

BRAUN
300 Luxo



QUEM UMA VEZ COM BRAUN
SE BARBEOU...

NUNCA MAIS A BRAUN DEIXOU!

AVENIDA RADIO

AV. ALMIRANTE REIS, 12-C • TELEF. 46770 • LISBOA



D. Amália Osório Marinho Alves

Confortada com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

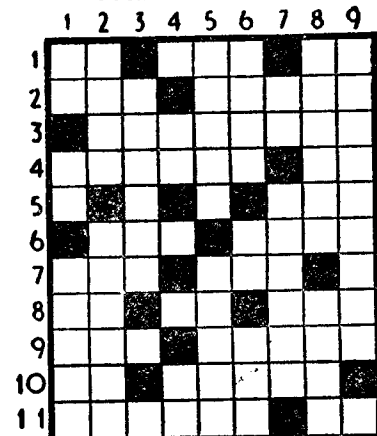
FALECEU

Seus Filhos, Noras, Netos, Bisnetos, Irmãs, Cunhadas,
Sobrinhos e demais Família participam o seu falecimento e
que pelo seu Eterno Descanso será rezada Missa de 7.º dia,
amanhã, 24 de Dezembro às 10.30 horas, na Igreja de S. João
de Deus (Praça de Londres).

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 750



HORIZONTAIS: 1—Artigo (pl.). Dificuldade. Antes de Cristo. 2—Visceral. Quinhentas folhas de papel. 3—Estovar. 4—Cidade da Árabia, considerada santa para os Muçulmanos, por ter servido de refúgio a Maomet. Doutor (abrev.). 5—Corra com rapidez. 6—Em companhia. Magoei. 7—Porém. Parcelha. 8—Antigo nome da nota «dó». Pn-xerguei. Grande. 9—Negativa. Fastos. 10—Quarto. Sem cauda. 11—Acções nobres, exemplares. A mim.

VERTICAIS: 1—Figura. Pedra de moinho. Prover. 2—Tratamento que se dava aos reis de França. Pesquisava. 3—Medianos. 4—Profi-zo de duplicação. Símbolo da prata. 5—Redondel. Instrumento musical. 6—Rio que atravessa Paris. Nota de música. Descobertos. 7—Santa (abrev.). Curvar. 8—Aprecia-dor. Graçagem. 9—Corridas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inserido

Solução do problema n.º 749
HORIZONTAIS: 1—Os. Navir. 2—Caso. Pl. 3—Un. Ri. Al. 4—PA-CIENCIA. 5—Ai. Soa. 6—Se. TEM. 7—Anafil. 8—LIMITES. 9—Id. 10—Cometesse. 11—Açoupa. Im.

VERTICAIS: 1—Ocupa. Única. 2—Sanais. Dó. 3—Sic. Calema. 4—Pó. Ni. Em. 5—Restam. Tó. 6—Opino. Fi. Eu. 7—V. Catitas. 8—Al. Ele. Si. 9—Rala. Saem.

(Provérbio: A PACIENCIA TEM LIMITES).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfca. 648. Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfca. 277-281. Tel. 780511. Canto—Estrada das Laranjeiras. 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego. 91. Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar. 77. Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande. 220-222. Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja. 9-D. Tel. 778330; S. Miguel—Praça Francisco de Moraes. 1. Tel. 771469; Bentosinho—Av. Oscar Monteiro Torres. 38-A. Tel. 774920; Garantia—Aven. Padre Manuel da Nóbrega. 5-A/B. 4—Praça do Azeiteiro. Tel. 727300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila. 125. Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé. 21. Tel. 48946; Ascensão—Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia. 19. Tel. 399237; Grilo—Rua do Grilo. 25; Banha—Estrada de Chelas. 173-175. Tel. 391683; Fra-zão—Rua da Cruz de Santa Apolónia. 90-92. Tel. 847010; Zifer—Rua de S. Tomé. 54-56. Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França. 58-60. Tel. 449245; Nobre—Rua Actor Lado. 53, junto à «Fonte Monumental». Lado Sul. T. 842152; Vitalis—Rua Moraes Soares. 66-A. Tel. 848011; Lancada, Ld. Suc.—Rua Rebelo da Silva. 9. Tel. 43340; Confiança—Aven. Almirante Reis. 46. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.—Largo das Olarias. 33. Tel. 28843; Salutar—Rua B. 75-A/B. Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide. 11. Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho. 136. Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho. 119. Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica. 59. Tel. 26750; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pe-drouços. Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos. 8-C. Tel. 633916; Biotifar—Rua D. João de Castro. 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luis de Camões. 48-50. Tel. 638625; Bairro—Rua do Prior do Crato. 25. Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas. 102. Tel. 662631; Moz Teixeira—P-do Poço dos Negros. 115. T. 663961; Galénica—Rua das Pretas. 12-14. Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio). 31. Tel. 27478—A.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 12 e 15, A voz do campo; 17 e 45, Orquestras de salão; 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Canções; 19, Domingo desportivo; 19 e 15, A voz do Império; 19 e 45, A Orquestra de Paul White-man; 20, Conjuntos vocais; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Música ligeira portuguesa; 21 e 30, Rosa dos ventos; 21 e 30, Album musical; 22 e 10, Rádio-desporto; 22 e 40, Programa pela Orquestra de Monese; 23, Fados e guitarradas; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—As 17 e 45, Teatro das comédias «O Casamento de Pantalone», de Jean Viorot; 18 e 20, Canções, pelo soprano Schwar-zkoff; 18 e 30, Concerto pela Aca-demia de Instrumentistas de Cama-ra; 19, Concerto de domingo. 1.ª parte («Scheherazade, de Rimsky-Korsakov», pela Orquestra de Fi-ladélfia, dirigida pelo maestro Or-mandy, «Allegro Sinfónico», de Mar-cel Poot, pela Orquestra Sinfónica de Radiodifusão Nacional Belga, dirigida por Franz André; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo. 2.ª parte («Sinfonia n.º 4», de Dvorak, pela Orquestra de Concertgenow de Amsterdão, di-rigida por George Szell; «Concerto n.º 2», de Weber para piano e or-questra, por Wubner, e a Orquestra Sinfónica Pró-Música de Viena, sob a direcção de Swarowsky; 21, Jun-ção dos emissores; 21 e 10, Música de piano («Dois momentos musicais de Schubert», por Walter Giese-king); 21 e 20, A ciência ao serviço da Humanidade; 21 e 30, Cielo Beethoven (33 variações sobre uma valsa de «Diabelli», por Ho-rozowsky); 22 e 20, Que quer ou-vir? 1.ª parte («Concerto n.º 3», de Saint-Saens, para violino e orques-tra por Zino Francescatti, e a Or-questra de Filadélfia, dirigida pelo maestro Ormandy); 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5. Que quer ouvir? 2.ª parte («Música da meia-noite para o Natal», de Char-pentier, pelos soprano Collard e Port, contralto Marie Thérèse, te-nor Friedman, baixo Abboun, con-junto vocal de Paris e a Orquestra da Sociedade de Musica de Ca-mara de Paris, sob a direcção de André Jouve, com órgão por Geof-froy).

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30, Programa Alitália; 17 e 45, Música de baile; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30, Variedades; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Canta Sér-gio Bruni; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Can-ta René Lebas; 20 e 30, Comentá-rios desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Programa Oliva; 22 horas, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Fados e gui-tarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rá-diojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fe-cho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofô-nico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Pe-ninsular.

HA TRINTA ANOS
A navegação para o Brasil vai ser um facto—anunciava o «Diário de Lisboa», de 23 de Dezembro de 1926, acrescentando: «Nos primeiros dias de Janeiro deve ser entregue ao Governo o projecto elaborado pela comissão nomeada para tal fim e de que foi autora a Liga dos Officiais da Marinha Mercante e que sintetiza mais ou menos a doutrina que o «Diário de Lisboa» vem desde há muito defendendo». E concluía: «Os portugueses residentes no Brasil terão um grande prazer em viajar em navios nacionais, como já fizeram em 1921, enchendo vapores portu-gueses em prejuizo de navios es-trangeiros de maior tonelagem e mais confortáveis».

Cartões de Boas Festas

nacionais e estrangeiros, o maior sor-tido do País, aos melhores preços.

PAPELARIAS EMILIO BRAGA
R. da Madalena, 40 a 42
R. Alexandre Herculano, 11-C
Av. de Roma, 10-E

FILATELIA

O Carimbo do «Limão»

«Há um carimbo português ge-ralmente designado por carimbo do «limão», por a respectiva mol-dura ter sensivelmente a forma deste fruto. Apresenta, na metade inferior, a palavra TERRA, e há quem entenda, designadamente o autor de um artigo ou comunica-ção há cerca de um ano publicada numa revista inglesa, tratar-se da queda ou desgaste da primeira li-nha do carimbo INGLA/TERRA.

Nunca vimos qualquer exemplar deste carimbo INGLA/TERRA. Mas dando de barato que ele exista, semelhante aos ESPANHA e ILHAS, carimbos de penetração, — parece-nos que aquele carimbo de TERRA nada tem que ver com este de INGLA/TERRA.

Efectivamente, supomos que o carimbo TERRA deve ser um ca-rimbo de Via Terra, corresponden-temente ao Via Mar, muito mais conhecido. Hipótese que parece reforçada por uma bela carta que recentemente adquirimos ao comer-ciante filatélico Adelino Cardoso, carta datada do Porto e com ca-rimbo do Porto, dirigida a Lisboa e com carimbo de Lisboa, e no qual aparece o famoso carimbo do «limão», apenas com TERRA na metade inferior.

Mas isto é, por antecipação pa-ra os leitores desta secção, simples sumário de um problema que mais desenvolvimento estudarmos no próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal». — V. C.

Mundo dos selos

O Clube Filatélico de Portugal in-iciou já os trabalhos de organiza-ção de uma Exposição Filatélica Portugal-Inglaterra, a realizar, com o patrocínio de várias entidades oficiais, durante a próxima visita a Lisboa da Rainha de Inglaterra.

— Alberto Armando Pereira con-tinua preparando activamente o primeiro numero do «Jornal Fila-télico», cuja saída se confirma pa-ra o próximo dia 1 de Janeiro. Os pedidos de assinatura ou de nu-meros avulso devem ser feitos pa-ra a respectiva redacção, Avenida António Augusto de Aguiar, 13, Lisboa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteo-rológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HO-RAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é fraco, de vários rumos. O céu está muito nublado, excepto no Algarve, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circula-ção de um anticiclone com um nu-cléo centrado a Sueste dos Açores.

Temperaturas observadas às 9 horas: Porto, 2; Lisboa, 3; Faro, 6; Funchal, 13.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu ge-ralmente muito nublado, vento fraco de direcção variável, tornan-do-se moderado de Sudoeste. Perí-odos de chuva a partir da madru-ga-da, nas regiões a Norte do sistema montanhoso. Montejuento-Estrela. Pequena subida de temperatura.

PARA LÁ DA CORTINA DE NUENS — (6)



— Não sejas pessimista! Afinal, comparado com o Inferno, isto aqui é o paraíso!

Pelo Natal escolha para os seus presentes Joias, Pratas e Filigranas Portuguesas.

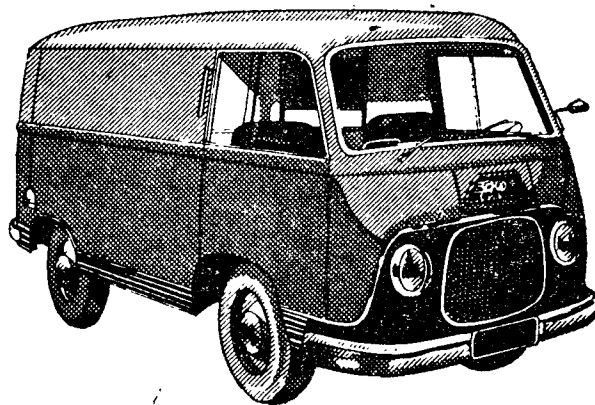
As prendas preciosas são as mais apre-ciadas

VISITE AS OURIVSARIAS

STAND MODERNO

(F. NUNES DE CARVALHO)

CONCESSIONÁRIO FORD



EXPÔE

OS
ULTIMOS
MODELOS

FK 1000

RUA JOÃO SARAIVA, 13 • ALVALADE
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A

LISBOA

Malograram-se os preparativos que foram descobertos de greve geral na Argentina

BUENOS AIRES, 23. — Em nota do Secretariado da Imprensa da Presidência, anuncia-se a descoberta de uma organização sindical clandestina, dirigida pelo Partido Comunista. Catorze membros da direcção, que teriam preparado uma greve geral para 26 do corrente, na zona industrial de Buenos Aires, foram presos durante a noite.

Segundo a mesma nota, um milhar de operários comunistas ou trotskistas deviam ser destacados, como piquetes de greve, para as fábricas mais importantes daquela zona, no dia 26, de madrugada.

Foi também anunciada a detenção de quatro antigos dirigentes sindicais da antiga Central Operária peronista, entre os quais Andrés Framini, que pretendia a direcção da C. G. T. peronista. Tinham sido encarregados — acrescenta a nota — de «desenvolver a campanha de sabotagens e greves nos próximos dias».

Por último, anuncia-se, da mesma fonte, que um trabalhador foi gravemente ferido, a noite passada, pela explosão de uma bomba que estava a colocar na linha férrea, perto desta cidade. — (F. P.).

ABALROARAM

dois cargueiros no Tamisa

LONDRES, 23. — Os cargueiros libanês «Santa Helena», de 7.257 toneladas, e britânico «Prospector», de 6.167, abalroaram, durante a noite, no estuário do Tamisa, no meio de denso nevoeiro.

O «Prospector», danificado acima da linha de flutuação, foi rebocado para Tilbury, donde partirá. Ainda não há notícias do «Santa Helena», que vinha de Vancouver com mercadorias para Londres. — (F. P.).

DISCOS... DISCOS...

DISCOS...

MÚSICA CLASSICA E ÓPERA

NEOFON

A VITOR GORDON, 16

CALÇADA DA GLÓRIA

SA'BIA

PARA ADULTOS

3.ª FEIRA—DIA DE NATAL — INAUGURAÇÃO

M NOVO AMBIENTE DE CONFORTO E DISTINÇÃO

BAR - RESTAURANTE MUSIC HALL

FADOS E GUITARRADAS POR UM ELENCO TÍPICO

RIBATEJANO

(Reconhecido oficialmente de utilidade turística)

Salvaterra de Magos — Telef. 14

NOITE DE FIM DO ANO

CEIA, MÚSICA, DANÇAS E CANTARES REGIONAIS POR CAMPINOS E PESCADORES

Uma noite já com famosas tradições

DIA DE NATAL: Almoço com ementa especial.

DIA DE ANO NOVO: Almoço regional com folclore e mais!...

INFORMAÇÕES E RESERVA DE MESA EM LISBOA—Tel. 770320

Reservado o direito de admissão

AS NOSSAS SALAS TEM AQUECIMENTO

MAXIME

HOJE

Das 17,30 às 20 horas

Dancing de Luxo (Adultos)

SELECÇÃO RIGOROSA CONSUMO. ESC. 20\$00

O melhor ponto de reunião

CHÁ-DANÇANTE

com um notável elenco de atracções de MUSIC-HALL

A Síria formula acusações que visam a França e a Inglaterra relacionadas com a conspiração contra o seu Governo

BEIRUTE, 23. — A demissão do Governo sírio não provocou surpresa, nesta capital, entre os observadores, os quais há semanas, admitiam essa eventualidade. Foi em virtude da descoberta de armas introduzidas, clandestinamente, na Síria, através do Iraque, com a intenção—afirmam as autoridades sírias—de derrubar o regime actual, que esta crise principiou. Os representantes do Partido Socialista tinham, então, afirmado a necessidade de afastar do actual Gabinete os ministros do Partido Populista, pois alguns dos seus dirigentes estariam implicados na conspiração, a fim de se constituir um Governo homogêneo formado por elementos esquerdistas.

Ultimamente, sob o impulso do Partido Socialista, alguns deputados progressistas de diversos partidos teriam constituído uma «frente nacional parlamentar», da qual devia surgir a nova equipa ministerial. O número de deputados que teriam aderido a este agrupamento é variável: 30 a 80 num total de 142 que compreende a Câmara. Uma parte do Partido Nacional chefiada por Michael Lian, e o Partido Populista ter-se-iam, pelo contrário, recusado a participar nessa nova coligação, considerando—segundo a imprensa síria—«em desacordo com a constituição».

De um modo geral, os observadores pensavam que a crise seria resolvida por simples «atamancamento» e que o presidente cessante, ao oferecer a sua demissão, forneceria a lista do novo Governo, mas parece, agora, que a crise é bem mais profunda do que supunham e interrogam-se quanto ao facto de se saber se o «leader» do Partido Nacional, Sabri Assali, aceitará caucionar um Governo no qual os elementos progressistas estariam em maioria. — (F. P.).

A descoberta do conluio revolucionário

DAMASCO, 23. — Por terem fomentado uma insurreição em conluio com os iraquianos, israelitas e imperialistas anglo-franceses—tal é o principal artigo do acto de acusação contra quarenta e sete pessoas, presas por conspiração e tráfico de armas, publicado ontem pelo acusador militar.

Entre os acusados, figuram sete

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

deputados, dos quais, quatro estão presos, tendo-se evadido os outros três, estes oficiais subalternos do activo e quatro superiores, reformados.

O acto de acusação diz nomeadamente: «A conspiração deveria ser executada no momento da agressão cometida contra o Egipto pelos Anglo-Franceses e Israelitas e começaria por um ataque destes contra o Exército sírio, que o afastaria dos ataques ao nosso território, vindos quer da fronteira com o Iraque, quer do Líbano ou do mar. Ajudados pelo Governo de Bagdad, que lhes forneceria armas e fundos, os conspiradores deveriam desencadear um movimento insurreccional em Djebel Druze e na montanha dos Alauitas, a fim de darem um golpe de Estado, que tinha por principal objectivo excluir os socialistas e comunistas do poder».

«A execução da conjura começou de facto—diz o acto de acusação—com a chegada à Síria de um envio de armas, vindas do Iraque, mas foi depressa abafado graças à rapidez dos Serviços Secretos, que descobriram a conspiração e apreenderam o armamento. Este compunha-se de 800 espingardas de guerra, seis metralhadoras e inúmeras caixas de munições».

Por fim, o procurador indica que os conspiradores serão julgados pelo tribunal marcial e que aqueles que se encontram ausentes,

têm dez dias para se render. — (F. P.).

Diminuiu a produção do petróleo persa, em consequência da crise de Suez

TEHERÃO, 23. — A produção de petróleo bruto na região de Abadan diminuiu em cerca de 11.000 barris diários (em média), no mês passado em consequência do encerramento do canal de Suez—anunciou, oficialmente, o Consórcio Internacional.

De 634.000, por dia, em Outubro, a produção passou para 523.000, em Novembro. O motivo deste abrandamento reside na crise dos transportes petrolíferos, provocada pelo encerramento do canal de Suez. Muitos navios-tanques que faziam serviço no Golfo Pérsico foram, com efeito, transferidos para os Estados Unidos e Venezuela, a fim de acudir à falta de carburantes na Europa.

Em compensação, a produção iraniana de produtos refinados passou de 267.000 barris diários, em Outubro, para 300.000 em Novembro, aumento que se explica, nomeadamente, pelo facto de diversas companhias de aviação, entre as quais a «Air-France», terem escolhido Teherão como escala principal de reabastecimento das suas linhas do Extremo Oriente, depois que deixaram de poder utilizar os aeródromos do Cairo e de Damasco. — (F. P.).

Crise governamental no Cairo?

(Continuação da 1.ª pág.)

navais atracadas ao porto, foram prestadas todas as honras à bandeira francesa.

Logo a seguir, os regimentos da Legião Estrangeira e os pára-quedistas coloniais começaram a embarcar nas unidades que lhes estavam destinadas.

O general francês, acompanhado pelo almirante Lancelot, comandante das forças navais francesas, dirigia-se a bordo do cruzador «Tyne», navio-almirante de lord Slater, comandante das forças navais inglesas. Recebido com o cerimonial britânico, pela charanga das «Royal Marines», despediu-se, oficialmente, do general sir Hugh Stockwell, comandante das forças anglo-francesas no Egipto.

As 17 horas, voltava para o «Claude Bernard», onde estabeleceu o seu quartel-general nos últimos dias e largou de Port Fuad ao cair da noite. — (F. P.).

Reabrir os estabelecimentos do ensino, em todo o Egipto

CAIRO, 23. — Todos os estabelecimentos de ensino do país recomparam, ontem, os cursos, na altura em que findava a retirada franco-britânica de Port Said—segundo informa o correspondente da Agência Belga no Cairo. Observaram-se 5 minutos de silêncio, antes das aulas recomparam, em homenagem aos «mártires de Port Said».

O reitor da Universidade do Cairo, dr. Kamel Morsi, declarou aos 241 estudantes naturais de Port

Said e da região do Sinai que seriam dispensados do pagamento de todas as propinas, ficando a cargo da Cidade Universitária do Cairo em reconhecimento pela luta heróica dos seus conterrâneos. — (France Presse).

Demissão de Fawzi?

LONDRES, 23.—Segundo o correspondente do «Sunday Times», em Washington, os relatórios dos Serviços Secretos americanos indicam que a posição pessoal do presidente Nasser foi abalada e não consolidada pelos recentes acontecimentos. Os problemas de ordem económica que tem de enfrentar tornam-se cada vez mais importantes. Ele pediu o auxílio dos Estados Unidos, mas os dirigentes americanos fizeram-lhe sentir que só lhe seria atribuído se desse o seu acordo a uma solução equitativa do problema da liberdade de navegação no Canal de Suez.

O correspondente refere-se, igualmente, à eventualidade da próxima demissão do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Fawzi, e a relatórios segundo os quais haveria defeições no exército egípcio. — (France Presse).

Perderam a vida as 21 pessoas que seguiam no avião que embateu num monte de Roma para Milão

MILÃO, 23. — Um grito lancinante «Milão!... Milão!...» foi a última mensagem recebida, no Centro de «Controle» de Tráfego de Milão, de bordo do avião «DC-3», das Linhas Aéreas Italianas, empregado na carreira normal entre Roma e Milão, antes de chocar com o monte Giner, a 2.955 metros de altitude. Anteriormente, haviam comunicado que o gelo estava a acumular-se nas asas e que o aparelho se tornava, de momento a momento, mais pesado.

Recebam-se que tenham perdido a vida, as 21 pessoas, incluindo 17 passageiros e 4 tripulantes, que seguiam no aparelho.

A L. A. I. comunicou a lista dos nomes dos dezasseis passageiros. Nessa lista, que não menciona nem morada, nem dá qualquer indicação da origem, notam-se dois nomes estrangeiros: Eddy Gray e Harris Gray.

Até de manhã ainda não havia qualquer resultado das pesquisas pelas brigadas de guias especializados, de caçadores alpinos e carabinieri, nas encostas do Monte Giner, onde se julgava que tenha caído o avião. A medida que o tempo passa, vão-se perdendo as esperanças de encontrar sobreviventes, pois toda a região está sob espessa camada de neve. Continuou a nevar durante a noite e a temperatura baixou para 10 graus. — (A. N. I. e F. P.).

Incerteza cruciante

TRENTO, 23. — Carabineiros e equipas de socorro, com aparelhos de rádio, colaboram nas pesquisas para encontrar o avião da linha Roma-Milão, na região montanhosa a Noroeste de Trento.

Foi captado um apelo pela rádio, que fez nascer esperanças de que haveria sobreviventes, mas que, afinal, descobriu-se que fora feito por um dos membros das equipas de salvamento, pedindo às outras que levassem o maior número de cobertores possível, dado o frio intenso que faz. Tempestades de neve são assinaladas em toda a região que é percorrida por alcatelas de lobos esfomeados.

Está-se outra vez na incerteza mais completa sobre a sorte dos passageiros do avião. — (F. P.).

Três mortos e numerosos feridos numa aterragem forçada

MUNIQUE, 23. — Na aterragem forçada, próximo desta cidade, de um avião de passageiros, bimotor, iugoslavo, houve três mortos, dois tripulantes e um passageiro, este um diplomata iugoslavo. Não foram ainda dados os nomes dos mortos.

O avião transportava 26 passageiros e cinco tripulantes e a maior parte dos passageiros ficou ferida. — (R.).

Salão de Chá - Boite de Nuit

edifício do Chave d'Ouro, R. 1.º de Dezembro, 3.º andar (elevador)

DIA 25 ESTREIA

NESTE MAGNÍFICO SALÃO, DO TRIO SEVILHANO

HERMANAS RODRIGUEZ

ATRAÇÃO DE 1.ª CATEGORIA

AS SOIRÉES consumo obrigatório de 40\$00

ATENÇÃO AO REVEILLON

RESERVE A SUA MESA COM ANTECIPAÇÃO

RIGOROSA SELECÇÃO MAIORES DE 18 ANOS

Não se preocupe

Com as ofertas que tem a fazer. Desde as novidades para criança às de maior categoria tudo encontra na

Smarta

PASTELARIA—RESTAURANTE

RESTAURANTE

CHAVE D'OURO

DIA DE NATAL

JANTAR-ESPECIAL

COM

CONCERTO

MARCAM-SE

AS MESAS RESTANTES

Benfica e Porto a par

Os «encarnados perderam hoje no campo do Sporting os dois pontos que levavam de vantagem

A jornada de hoje do Campeonato Nacional de Futebol (14.ª e segunda da segunda volta) ficou assinalada por acontecimento de vulto, a conciliação dos entusiastas. Benfica e Sporting, os eternos rivais, disputaram mais um encontro de grande interesse, constituindo esse jogo, efectuado no Estádio de Alvalade, o grande cartaz do dia.

No final da partida, o saldo era favorável ao Sporting, por números que revelam bem o entusiasmo posto na

luta por um e outro dos contendores. Nem outra coisa se esperava, pois os jogos entre ambos são sempre caracterizados por um grau de interesse que ultrapassa o âmbito dos dois grandes clubes para se espelhar por todo o País. O nível de jogo evidenciado pelas duas equipas revela também a força de ambas no concerto do nosso futebol.

Dos outros jogos, há a assinalar a vitória, aliás, de prever, do F. C. Porto sobre o Torriense, nas Antas, e a con-

firmação da capacidade do Lusitano nesta prova, com o triunfo alcançado em Évora sobre o lisboeta Atlético.

A partida Belenenses-Oriental, efectuada no Restelo, terminou, como a maioria vaticinava, favorável aos «azuis». O Oriental não pôde confirmar o bom resultado que alcançou no seu campo no jogo da primeira volta.

A C. U. F. teve de deslocar-se a Setúbal para receber o Barreirense, no jogo que constitui o «derby» da Outra

Banda. Partida reñida em que a C. U. F. foi o vencedor.

A Académica foi deabalada até à Covilhã para jogar contra os «leões» da serra. Estes lutaram por um resultado que os livrasse da zona perigosa e não conseguiram. A Académica deu a costumada réplica vitoriosa.

Por fim, no campo da Mata, Caldas e Vitória de Setúbal defrontaram-se em jogo bastante animado que, no final, teve resultado favorável ao grupo visitante.

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

F. C. Porto, 2—Torriense, 0
Covilhã, 0—Académica, 1
Sporting, 1—Benfica, 0
Belenenses, 5—Oriental, 1
Caldas, 3—V. Setúbal, 5
Cuf, 2—Barreirense, 1
Lusitano, 5—Atlético, 0

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Leixões, 2—D. Peniche, 1
Sp. Braga, 5—Boavista, 0
D. Chaves, 0—C. Vicens, 3
S. Espinho, 2—Tirsense, 0
U. Coimbr., 1—Marinh., 2
Vianense, 1—V. Guimarães, 1
Sanjoanense, 4—Salgueiros, 2

ZONA SUL

D. Arroios, 4—Farense, 2
D. Montijo, 2—Olivais, 1
U. Monte, 1—Coruche, 1
Estoril, 3—Portalegren., 3
«Leões», 1—Juventude, 0
D. Beja, 2—Almada, 1
Olhanense, 5—Portimonense, 4



Cavém, fugindo à vigilância de Caldeira, avança com a bola e procura acercar-se das redes «leônicas»

O CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO NACIONAL

O Arroios bateu o Farense que averbrou a segunda derrota no decurso de dezassete jornadas

Prosseguiu hoje, o Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol, com os encontros respeitantes à décima sétima jornada (4.ª, da 2.ª volta).

Na Zona Norte disputaram-se dois encontros da máxima importância relativamente aos primeiros lugares da tabela de classificação: Sporting de Braga-Boavista, emocionante luta entre Minhotos e Portuenses e que terminou com o triunfo minhoto; Sanjoanense-Salgueiros deu origem a despiques de máximo interesse com um resultado sem consequências de maior para ambos os contendores.

Na Zona Sul, o «leader» jogou na Picheleira contra o Arroios e perdeu, por margem de dois tentos o que era pouco de presumir. O desaire, contudo, não abalou as pretensões dos Algarvios.

A deslocação do Coruchense a Montemor-o-Novo revestiu-se das dificuldades vaticinadas para os Ribatejanos, que não foram além de um empate.

Arroios, 4—Farense, 2

Jogo no campo da Picheleira com razoável assistência.

Sob a arbitragem do sr. Paulo de Oliveira, de Santarém, os dois clubes formaram:

ARROIOS — Carvalho; Mendes e

Futebol Internacional

A Alemanha venceu a Bélgica (4-1)

COLÓNIA, 23.—A Alemanha venceu a Bélgica por quatro bolas a uma, no encontro internacional de futebol que hoje aqui se realizou. Ao intervalo, os Alemães venciam por 2-1. — (A. N. I.).

Almeida; Simpliciano, Isaac e Silva I; Custódio, Silva II, Severino, Adelino e Amadeu.

FARENSE — Isaurindo; Reina e Celestino; Fausto de Matos, Ventura e Bento; Brito, Balela, Campos, Realito e Queimado.

O jogo começou com as duas equipas aventurando-se pouco ao ataque, como que temendo-se mutuamente.

Nesta toada se passaram os primeiros dez minutos sem nada de anormal, a não ser um chute enganoso de Campos, que Carvalho parou com certa dificuldade.

Depois, o Arroios tomou um pouco as rédeas do comando e aos 16 minutos Severino, a passe de Amadeu, atirou forte, mas Isaurindo defendeu com segurança.

Seguidamente um belo remate de

Queimado, aos 18 minutos, travou um pouco a supremacia dos visitantes.

Aos 22 minutos, no entanto, como vinha a pressentir-se, os tricolores abriram o activo com um remate de Severino, sobre passe de Amadeu.

Coube depois a vez dos Algarvios de mostrarem que a sua posição cimeira na tabela da classificação não é fictícia.

Durante um bom período os Algarvios deram «cartas» no terreno e até ao intervalo a defesa tricolor viu-se aflita para manter o 1-0, que lhe era favorável.

Logo nas primeiras jogadas do recomeço o Farense obteve o empate por intermédio do desenvolvimento Campos.

(Continua na página central)

A TAÇA DOS CAMPEÕES DA EUROPA

As vantagens financeiras sobrepõem-se à verdade desportiva...

A taça dos Campeões Europeus não tem conhecido, este ano, a regularidade que o seu alcance, na verdade, bem merecia. O seu êxito desportivo atingiu plano igual no sector financeiro e este terá sido o seu grande mal...

Neste momento há vários clubes qualificados para os quartos de final: Grasshoppers, Real Madrid, Manchester United, Estrela Encarnada de Belgrado, Nice, Fiorentina e Bilbao. Falta conhecer o outro clube apurado. Sairá do Dinamo, de Bucareste, e do C. D. N. A., de Sofia. A competição entra, pois, na

sua fase de maior interesse. Mas deve concordar-se que alguma coisa se perdeu no aspecto desportivo. Efectivamente, só três clubes alcançaram com a maior regularidade a sua continuação na prova: Manchester, Grasshoppers e o «team» de Belgrado.

O Atlético de Bilbao qualificado-se na quinta-feira, em Bruxelas, ao empatar com o célebre Honved. O grupo de Puskas, depois de estar a perder por 3-1, teve brilhante recuperação, mesmo com

(Continua na 3.ª pag.)

BENFICA-SPORTING

o jogo das emoções

O Estádio Alvalade registou hoje grande enchente para o encontro do dia, entre os eternos rivais, Sporting e Benfica. Havia muito entusiasmo à volta do rectângulo, antes e à hora do jogo começar. A enchente, aliás, presentia-se pelo movimento de automóveis e outros veículos nas artérias que conduzem àquele recinto. Alguns desses veículos tiveram de estacionar no Bairro de Alvalade.

Ambas as equipas foram muito aplaudidas à entrada no relvado e formaram da seguinte forma:

SPORTING—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Pêrides, Passos e Osvaldinho; Hugo, Gabriel, Pompeu, Travacos e Martins.

BENFICA—Bastos; Calado e Angelo; Alfredo, Artur e Pegado; Isidro, Coluna, Águas, Salvador e Cavém.

Arbitro — Inocêncio Calabote. Saiu o Sporting e as primeiras avançadas pertenceram-lhe. Uma dessas avançadas, foi concluída por Pompeu com um remate ao lado e outra, a que Artur se opôs, desviando a bola, de cabeça, para o seu guarda-redes, que defendeu aos pés do n. 9 «leônino». Ofereceu certo perigo.

A primeira sensação de perigo dada pelos «encarnados» nas balizas contrárias, verificou-se aos cinco minutos, quando Carlos Gomes defendeu uma bola aos pés de Águas, fora da grande área. O arbitro assinalou imediatamente «livre» e Calado rematou ao lado do poste.

Depois, os «leões» voltaram a instalar-se no meio-campo defendido pelo adversário, mas as suas jogadas de ataque careciam de clareza, não havendo a registar-se nenhum lance de perigo para Bastos, neste período inicial da partida.

Por alturas dos dez minutos, o Benfica apareceu a jogar com melhor sentido de manobra, melhor coordenação de movimentos e a defesa «leônica» teve de aplicar-se bem para barrar o caminho dos dianteiros «encarnados». Numa das vezes, até, Passos, para segurar Águas, carregou com certa dureza, quando este procurava libertar-se da sua vigilância para caminhar para a baliza.

O público protestou ruidosamente e o arbitro assinalou a respectiva falta. Após este lance, o jogo entrou em fase de grande emoção, com as duas equipas, muito agueridas, a empregarem-se extraordinariamente na luta. Numa avançada dos «encarnados», Coluna, à entrada da grande área, despediu fortíssimo remate e Carlos Gomes defendeu com muita dificuldade. Dada a violência do pontapé, a bola fugiu-lhe das mãos, mas o guarda-redes «leônino» recuperou-a imediatamente, sem dar tempo a que nenhum adversário se fizesse ao lance.

Na resposta, o Sporting desceu rapidamente pelo lado esquerdo, Martins, sobre a linha de cabeceira centrou recuado, e Hugo, entrando como uma flecha por entre

dois adversários, rematou um belo gol. Iam decorridos 17 minutos.

O tento não provocou desanimo nos «encarnados». Pelo contrário, incitou-os à reacção, assinalada esta com uma série de jogadas de ataque, que tiveram como corolário dois «cantos» consecutivos cedidos por Carlos Gomes. O perigo

(Continua na página central)



Manuel Faria, que fez o melhor tempo individual no «Corta Mato dos Dez»

A CORRIDA DE S. SILVESTRE

Manuel Faria

do Sporting partiu esta tarde

para o Brasil

Rumo ao Brasil com paragem em São Paulo, partiu esta tarde do Aeroporto da Portela de Sacavém o atleta «internacional» do Sporting, Manuel Faria, que vai representar Portugal na famosa prova nocturna denominada «Corrida de S. Silvestre», na qual participam os nomes mais cotados do pedestrianismo mundial.

O campeão português, que não estreia, pois é a segunda vez que participa nesta prova, apresenta-

(Continua na 3.ª pag.)



A movimentada partida dos concorrentes

O CORTA-MATO DOS DEZ

Benfica, vencedor colectivo

Manuel Faria (do Sporting) continua invencível!

A terceira prova do Calendário de Inverno, que se disputou esta manhã, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, no Vale do Jamor, num percurso inteiramente diferente do habitual na distancia de 4 quilómetros, denominado «Corta-Mato dos Dez», reuniu, bastantes

atractivos e algumas centenas de espectadores, para assistirem ao despique travado entre a meia centena de corredores.

«Corta-Mato dos Dez» — a ultima prova oficial do ano — proporcionou ao campeão nacional dos sete títulos, Manuel Faria, do Sporting, mais uma vitória individual e ao conjunto do Benfica a manutenção do seu título colectivo conquistado em 1955.

Manuel Faria dominou sem grande esforço os seus mais directos adversários — homens como José Araujo (que possui um palmarés desportivo de grande valor, António Ventura e Augusto Silva.

Logo a partida distanciou-se mantendo entre o adversário mais próximo — umas vezes Araujo, outras Ventura — uma distancia de cerca de 50 metros.

As posições ficaram definidas precisamente a meio da prova, isto é, quando faltavam ainda cerca de 2.000 metros para se atingir a meta. José Araujo num bom arranque aproximou-se de Faria, ficando, no entanto, a distancia daquele.

Neste momento verifica-se a de-

sistência dos seniores Dias Santos, Américo Guedelha e Manuel Vilaca. A baixa do primeiro foi importante para a classificação colectiva do Sporting.

Aponte-se a excelente corrida dos juniores, do Benfica, José Jesus e do Sporting, Albino Neves e António Notário.

O primeiro «principlante» a cortar a meta foi o benfiquista Francisco Xavier, seguido de Luis Fernandes também do Benfica.

O lote dos corredores do Benfica dominou os do Sporting e do Belenenses. A vitória colectiva dos «encarnados» não pode, portanto, sofrer contestações.

A classificação individual foi como segue:

1.º, Manuel Faria, Sporting, 13 m. 15,4 s.; 2.º, José Araujo, Benfica, 13 m. 25,4 s.; 3.º, António Ventura, Benfica, 13 m. 38,8 s.; 4.º, Augusto Silva, Benfica, 13 m. 43,8 s.; 5.º, Joaquim Ferreira, Sporting, 13 m. 48,6 s.; 6.º, António Patrício, Benfica, 13 m. 52,4 s.; 7.º, José Jesus, Benfica, 13 m. 52,4 s.; 8.º, Filipe Luis, Sporting, 13 m. 57,6 s.; 9.º, Albino Neves, Sporting; 10.º, António Natário, Sporting; 11.º, Ramiro Filipe, Benfica; 12.º, João Pinto, Sporting; 13.º, Cassiano Pascual, Benfica; 14.º, António Campos, Sporting; 15.º, Francisco Xavier, Benfica; 16.º, Feliciano Marques, Benfica; 17.º, Luis Fernandes, Benfica; 18.º, Vítor Lopes, Sporting; 19.º, Julio Silva, Benfica; 20.º, Joaquim Reis, Benfica.

Classificaram-se ainda mais 30 corredores, desistindo apenas 6 participantes.

O Sporting e o Benfica apresentaram a partida 46 corredores, metade para cada e o Belenenses, 10 atletas.

A classificação por equipas foi alcançada da maneira seguinte:

Benfica — 2, 3, 4, 6, 7, 11, 13, 15, 16, 17. Total, 94 pontos; Sporting — 1, 5, 8, 9, 10, 12, 14, 18, 19, 20. Total 118 pontos; Belenenses — 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30. Total, 253 pontos.

DESSPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

Benfica e Sporting

alcançaram excelentes triunfos nos campeonatos de juniores

Disputaram-se esta manhã os encontros referentes à segunda jornada da primeira volta da ultima «poule» do campeonato de Lisboa de Juniores (1.ª divisão).

Na série A, o Sporting obteve o resultado mais amplo da ronda, ao derrotar o Oriental, por 12-0.

A vitória dos «alcantarenses» sobre os «olivalenses» permitiu áquelles igualar em pontos o seu vencedor da semana anterior.

Na série B, o Benfica continuou sem sofrer tentos, conseguindo um bom triunfo sobre o Belenenses por 2-0. Finalmente, os «gansos», tal como o Olivais, são os únicos que não lograram por ora, vencer. A classificação actual é a seguinte:

Série A — 1.º, Sporting, 2 v. 0 e. 0 d. (18-1), 6 pontos; 2.º, Oriental, 1 v. 0 e. 1 d. (3-12), 4; 3.º, Atlético, 1 v. 0 e. 1 d. (3-4), 4; 4.º, Olivais, 0 v. 0 e. 2 d. (2-9), 2.

Série B — 1.º, Benfica, 2 v. 0 e. 0 d. (7-0), 6 pontos; 2.º, Belenenses, 1 v. 0 e. 1 d. (5-3), 4; 3.º, Estoril, 1 v. 0 e. 1 d. (1-5), 4; 4.º, Casa Pia, 0 v. 0 e. 2 d. (1-6), 2.

SÉRIE A

Sporting, 12—Oriental, 0

Jogo no Estádio de Pina Manique, sob a direcção de António Branquinho.

As equipas: SPORTING — Passo (Nelson); Brito e Emanuel; Nelito, Couto e França; Correia Branco, Oscar, Sampaio, Diogo e Coutinho.

ORIENTAL — Martins (Romão); Mendes e Rodrigues; Cordeiro, Siborro e Zófimo; Pintado, Alfredo, J. Luis, Saraiva e Poço.

O domínio técnico e territorial dos «leões» foi esmagador desde os primeiros momentos deste encontro, até porque os orientistas não esboçaram a mínima reacção no decurso dos noventa minutos da partida.

Após o intervalo a marca era já de oito a zero.

Os golos foram obtidos por Oscar (5), Bispo (3), Sampaio (3) e Coutinho.

Cinco minutos antes do final, Mendes, do vencido, foi expulso por incorrecção e depois, disso, o que ainda é mais lamentável, tentou insultar o publico.

Atlético, 3—Olivais, 1

Jogo na Tapadinha. Arbitro — Salvador Passos.

ATLETICO — Pinho; Carlos Alberto e Quintino; Fonseca, Armando e Galinho; Duarte, Mega, Espiga Lopes, Amador e Amaral (Tomás).

OLIVAIS — Vieira (Titão); Luis (Moita) e Frutuoso; Pinto, Laranjo e Salgado; João Carlos (Carrilho), Augusto Silva, Rebelo, Mateus e Reis.

Aos 5 minutos um desentendimento da defesa do Atlético foi bem aproveitado por João Carlos para fazer o golo do Olivais, mas os donos do campo passaram a dominar abertamente os

Olivais e, ao intervalo já venciam por 2-1, com tentos de Espiga Lopes, aos 13 e 16 minutos.

Na segunda parte o marcador só voltou a funcionar aos 34 minutos, por Godinho, na transformação de uma grande penalidade.

E com o resultado de 3-1 a favor do Atlético atingiu-se o fim do encontro.

SÉRIE B

Benfica, 2—Belenenses, 0

Jogo no Campo Grande, Arbitro — Luis Magalhães.

BENFICA — Silva; Girão e Jurado; Amaral, Ceitil e Camilo; Carda (Bastos), Marques (Oliveira), Teodósio, Silvino e Mendes.

BELICENSES — Silveira; Miguel e Carlos Silva; Furtado, Castro e Tavares; Julio, Rui, Inácio, Rogério e Lachever (Vitor).

O Benfica marcou o seu 1.º tento aos 20 minutos, por Teodósio, depois dominou até ao intervalo, mas não conseguiu concretizar a sua superioridade por alguns dos pontapés dos avançados terem esbarrado na trave e ainda pela excelente acção da defesa de Belém.

Na segunda parte, uma grande penalidade transformada por Ceitil, aos 5 minutos, deu o 2.º golo ao Benfica. Depois o desafio deixou de interessar, pois o Benfica jogou abaixo das suas possibilidades, tendo o Belenenses sido mais animoso do que das outras vezes em que defrontou a equipa dos «encarnados».

Casa Pia, 0—Estoril, 1

Encontro no Estádio de Pina Manique, dirigido por António Bernardo. Os grupos:

CASA PIA — Hilário; Lopes e Juca; Marques, Vitorino e Alvaro (Juzarte e Mário); Taveira, Cntio, Plácido, Pina For e Américo.

ESTORIL — Augusto; Ferreira e Carajota; Fernando, Armindo e Palmeciro; Rui, Eduardo, Espanhol, Peixoto e Roque (Esteves e Rocheta).

Os casapienses, durante o primeiro tempo, estiveram bem e exerceram em determinados periodos, maior domínio. O intervalo, porém, foi assinalado sem que o marcador funcionasse.

No segundo tempo os visitantes desfrutaram de vantagem e puderam terminar em vencedores com um golo obtido por Rui, aos 32 minutos.

Assinala-se, entretanto, que os casapienses viram duas soberanas ocasiões de marcar, perdidas por Taveira e Plácido.

BADMINTON

Começou hoje a fase final do campeonato de 3.ª categorias

Começou esta manhã, no ginásio do Triângulo Vermelho, a fase final do Campeonato de Lisboa de badminton das terceiras categorias. Esta fase, como a inicial, será disputada a uma só volta, entre os dez concorrentes apurados.

Os resultados da jornada de hoje foram os seguintes:

Bráulio Pereira (Dirito) v. Alegre dos Santos (Alvalade), por 15-10, 7-15 e 15-11; Adelino Magalhães (Triângulo Vermelho) v. Drumond de Sousa (Belenenses), por 15-7 e 15-11; dr. Mecouita Guimarães (Internacional) v. dr. António Pimenta (Triângulo Vermelho), por 9-15, 15-11 e 15-6; Tomás Matoso (Dirito) v. Carlos Anão (Triângulo Vermelho), por 15-7, 9-15 e 15-14; Manuel Guimarães (Internacional) v. Pinto Alves (Alvalade), por 15-8 e 15-7; Adelino Magalhães (T. V.) v. Bráulio Pereira (Dir.), por 15-3 e 15-4.

A próxima jornada realiza-se na quinta-feira, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves.

TÉNIS DE MESA

Continuou esta manhã o campeonato de infantis da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, tendo-se apurado os seguintes resultados:

A. D. Oeiras-Oriental ... 0-5
M. Pedral-Estoril ... 2-5
Sporting-Arroios ... 5-0

O F. C. Lisboa averbou uma vitória por falta de comparência do S. L. Benfica.

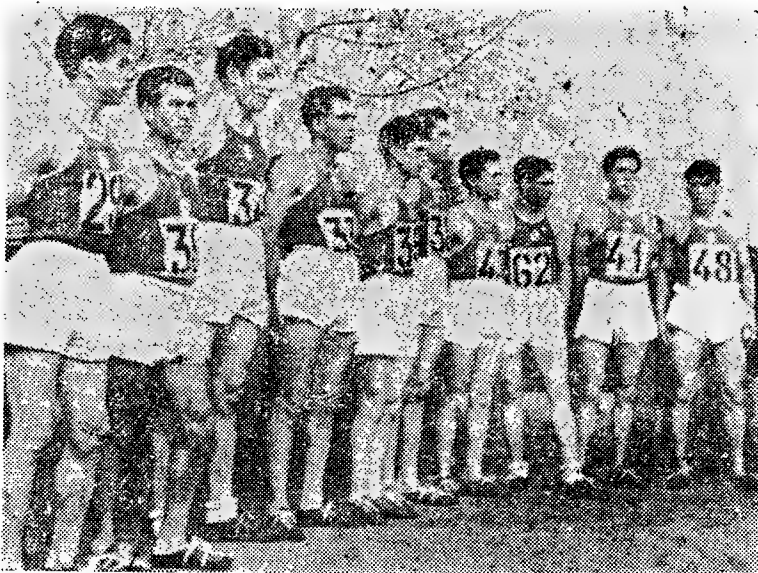
cheque disco



VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, RUA NOVA DO ALMADA, 99

LISBOA



A equipa do Benfica, vencedora da prova

GINÁSTICA

O S. C. do Porto foi o vencedor do «Torneio de Abertura»

No ginásio da Associação Cristã da Mocidade, realizou-se ontem, à noite, a segunda e última jornada do «Torneio de Abertura» organizado pela Federação Portuguesa de Ginástica, com o objectivo de movimentar a prática competitiva, tão necessitada de iniciativas deste género.

As provas realizadas foram as de cavalo com arcos, barrafixa e saltos de cavalo (pela ordem), últimas do programa obrigatório. Presidiu ao concurso o sr. José Armando Rodrigues, vice-presidente da F. P. G., e ao júri o sr. José Garcia Alvarez, presidente do C. T., sendo juizes os srs. César Faustino, prof. Josef Sammer, Jorge Aragão e Higinio Amaral.

Ao principiar a sessão, o Ginásio Clube Português comandava as classificações, individual e colectiva, do torneio, e quando se pensava que a sua posição seria reforçada com as provas de ontem, proporcionou-se uma surpresa, desenhada a partir da competição de cavalo, em que os ginastas do Sport Clube do Porto evidenciaram boa superioridade, favorecida por má actuação de Sá Chaves, que se abalçou, cremos, a exercícios de dificuldade superior às suas aptidões actuais, caindo na saída. Foi visível, de resto, a diferença da perfeição demonstrada entre Barbosa e Justiniano, por exemplo, e os rapazes do Ginásio.

A competição de barrafixa acentuou a superioridade dos portugueses. Aparte Veiga da Silva e Barbosa, com números de certas pretensões, os concorrentes falharam demasiadamente no difícil aparelho, denotando insegurança só compreensível pela falta de provas, o que coloca em evidência a utilidade do «Torneio de Abertura». Os saltos de cavalo permitiram boa recuperação aos lisboetas, importante, porém, para o triunfo final.

Numa análise, necessariamente breve, dos concorrentes, temos de afirmar que a vitória total, alcançada em brilhante, como pouco esperada, «embalagem» final, foi inteiramente justa, pondo em relevo o mérito da acção do seu jovem treinador, o alemão Horst Appel. Preocupados permanentemente com correcção, de suma importância, demonstraram técnica muito evoluída para a categoria, em especial o vencedor, Adelino Barbosa, e Justiniano, Veiga, de nível acima, fez um concurso irregular, influenciado por lesão num pé. Os rapazes do Ginásio desuniram-se na segunda jornada, quebrando a homogeneidade da primeira. Sá Chaves é dos mais prometedores ginastas, mas não se encontra em boa forma, e Viana Martins, um tanto débil, mas também com boas possibilidades, pecou por demasiado exuberante nas suas atitudes.

Classificações finais

Cavalo com arcos — Adelino Barbosa, 8,85; J. Justiniano, 8,75; Viana Martins, 7,45. **Barrafixa** — Barbosa, 8,20; Veiga da Silva, 8,15; Sá Chaves, 6,9. **Saltos de cavalo** — Sá Chaves, 9,30; Barbosa, 8,45; Viana Martins, 6,85.

Individual (3.ª categoria) — 1.º, Adelino Barbosa (Sport Clube do Porto), 50,05 pontos; 2.º, Jorge Sá Chaves (Ginásio Clube Português), 48,45; 3.º, João Justiniano (Sport C. Porto), 43,05; 4.º, Viana Martins, (G. C. P.), 40,40; 5.º, Fernando Vale (S. C. Porto), 33,90.

2.ª categoria — 1.º, Veiga da Silva (S. C. Porto), 41,10. **Colectiva** — 1.º, Sport Clube do Porto A, 91,15 pontos; 2.º, Ginásio Clube Português, 88,85; 3.º, Sport C. Porto B, 76,95 pontos.

As equipas nortenhas regressam hoje ao Porto; e a distribuição de prémios far-se-á no decorrer do próximo mês.

Futebol em Espanha O Badajoz não pode jogar hoje

ALICANTE, 23 — A equipa de futebol do Badajoz, da 2.ª Divisão, não poderá jogar hoje com a do Hércules por estarem feridos oito dos seus componentes em resultado de um desastre sofrido pelo autocarro em que viajavam. — (Efe).



O jovem João Justiniano, da equipa do Sport Clube do Porto, uma das mais firmes esperanças da nossa ginástica, durante a execução do seu exercício de arcos

A organização do torneio dos Campeões da Europa

(Continuação da 1.ª pág.)

dez homens, e chegou a 3-3. Uns minutos mais e o final seria dramático, desde logo com esta consequência: necessidade de terceiro jogo, previsto para 6 de Janeiro, em Madrid. Não foi preciso, porém. Vencedor em Bilbao, o Atlético eliminou os famosos magiares, talvez a pensarem demais na digressão à América do Sul — se não houver complicações...

Antes do clube espanhol, foi apurado o Grasshoppers. Com a maior regularidade, após um desafio emocionante, o «team» de Zurique arrancou em Munique, um 2-0 que só se observou precisamente nos últimos segundos. Mas a derrota do Glövan, de Bratislava, exigiu um curioso comentário da imprensa estrangeira, a qual não compreendeu o sistema defensivo dos Checos, uma vez que a sua supremacia técnica justificava amplamente lançar-se ao ataque...

VELA

O torneio do Natal na classe de «Moths»

Efectuou-se hoje em Belém, o percurso Belém-Junqueira-Torre de Belém-Belém, ida e volta, a segunda regata do torneio do Natal, destinada à classe de «Moths», cuja organização pertence ao Sport Alges e Dafundo.

A ordem de chegada foi a seguinte:

- 1.º — António Rebelo (C. N. L.);
- 2.º — Fernando Pitarna (S. A. D.);
- 3.º — Carlos Tolentino (S. A. D.);
- 4.º — Fernando Marques (S. A. D.);
- 5.º — António Santos Silva (S. A. D.).

A classificação até esta segunda regata ficou ordenada da seguinte maneira:

- 1.º — António Rebelo, 18 1/4 pontos;
- 2.º — Fernando Marques, 17 1/4 p.;
- 3.º — António Santos Silva, 15;
- 4.º — Carlos Tolentino, 14;
- 5.º — Fernando Pitarna, 13 pontos.

O primeiro treino da equipa nacional de basquete com vista aos encontros com a Espanha, França e Suíça

Efectuou-se no ginásio do Instituto Superior Técnico o primeiro treino da equipa nacional, que em 10 e 17 de Março próximo, defrontará, em Madrid, e em Brest, os «cinco» da Espanha e da França. A data do jogo contra a equipa da Suíça não está, ainda, fixada.

O seleccionador nacional, sr. Afonso Galvães, agrupou 16 jogadores de vários clubes e regiões, pertencendo ao Sporting o maior lote (6): Fonte Santa, Abílio Ascenso, Garranha, Feu, Vaz e Almeida. Do Barreirense foram seleccionados José Valente, José Macedo e Manuel Ferreira; do F. C. do Porto, Domingos Faria e Alberto de Oliveira; da Associação Aca-

démica de Coimbra, Mário Mexia e Luís de Sousa; do Atlético, Avelino do Carmo; do Benfica, Bernardo Leite; e do Nacional de Natção, Alberto de Sousa.

O inspector da modalidade, antes de se dar início ao treino, proferiu algumas palavras alusivas ao acto, dizendo esperar que a representação nacional seja em tudo digna das tradições do basquetebol português.

O presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, sr. Carvalho Pinto agradeceu as palavras do inspector da modalidade e afirmou, em seu nome e no dos seleccionados, que tudo fariam para que a modalidade e o País saíssem prestigiados desta campanha internacional — uma das mais difíceis.

O seleccionador nacional explicou, a traços largos, mas com clareza, como se desenrolariam os treinos e o que esperava dos jogadores, não ponde de parte as dificuldades a enfrentar nos jogos que vamos disputar com a França, Espanha e Suíça, todos fora do nosso ambiente.

Dos 16 seleccionados, apenas não compareceu Feu, do Sporting, aliás dispensado, visto que se encontra no Algarve a passar as férias de Natal com a família. Fonte Santa, do Sporting, compareceu, mas não actuou por se encontrar lesionado num pé.

O treino durou cerca de duas horas, insistindo o seleccionador nalguns apontamentos e sistemas de jogadas e, ainda, em certos pormenores técnicos como «fintas», lançamentos com cobertura, cesteiros, passagens, lançamentos em suspensão, a meia e curta distancia e, ainda, debaixo das tabelas, etc.

Este primeiro treino dividiu-se em duas sessões. A primeira efectuou-se ontem, à noite, e a outra hoje de manhã. Esta ultima foi um pouco mais extensiva e teve lá a presença do prof. de educação física Enes Ferreira.

Nos finais das sessões o seleccionador fez um pequeno galope-treino agrupando de um lado: José Valente, Abílio Ascenso, Bernardo Leite, Manuel Ferreira e Garranha; do outro, Avelino do Carmo, Vaz, Luís de Sousa, Alberto de Oliveira e José Macedo.

As substituições nestes grupos foram feitas do seguinte modo: Almeida foi para o lugar de Alberto de Oliveira e Alberto Sousa para o de Luís de Sousa; depois Mexia para o posto de Alberto Sousa e Domingos Faria para o de Almeida.

As sessões terminaram com uma série de lances livres.

O seleccionador nacional, no intuito de ver outros jogadores em acção, dispensará, periodicamente, alguns jogadores chamados ontem ao grupo dos 16.

Campeonatos de Lisboa

As competições de basquetebol levadas a efeito pela Associação de Basquetebol de Lisboa prosseguiram hoje, de manhã, cujos resultados damos a seguir:

Campeonato da 2.ª Divisão — L. G. nálio v. Rio Seco, por 55-31, em 1.ª categoria.

Campeonato da 3.ª Divisão — Pena v. Avila, por 45-33; Campolide v. Matadouro, por 46-34 e S. Catarina v. C. Quebrada, por 40-30.

Campeonato de Juniores — Série A — Liberdade v. Atlético, por 26-16 e Oriental v. Universitário, por 53-25.

Série B — Belenenses v. Alges, por 38-18; Sporting A v. Nacional B, por 64-23 e Queluz v. C. Ourique B, por 94-7. **Série C** — Maria Pia v. Tabacos, por 42-19 e Boa Hora v. Lisgás, por 32-23. **Série D** — Rio Seco v. por f. c. Técnico e Moscavide v. Sacavenense, por 25-14.

Campeonato de Infantis — Série A — Queluz v. Moscavide, por 44-10; C. Ourique v. Tabacos, por 21-13; Sporting v. Sacavenense, por 43-13.

Série B — Ateneu v. Atlético, por 18-16; Maria Pia v. Benfica, por 26-12 e Belenenses v. Campolide, por 35-12.

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTINICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

A partida de Manuel Faria para o Brasil

(Continuação da 1.ª pág.)

agora em muito melhor forma, esperando-se, por isso, que a sua classificação seja a todos os títulos honrosa para o País.

Manuel Faria partiu sozinho, marcou no coração todos os anseios dos seus amigos, que esperam para o atletismo português mais um triunfo, e para ele a glória de uma coroa de louros, tal qual como o fez ainda esta época, quando a Espanha venceu o «Grande Prémio Internacional da Légua», disputado em Barcelona.

O campeão português, que esta manhã correu e ganhou o «Cortamato dos Dezs», disse-nos que estava disposto a trazer para Portugal, para o seu clube e para a modalidade, o que eles merecem — um lugar de honra.

O seu treinador Luís Aguiar não escondou, por sua vez, as dificuldades da Corrida de S. Silvestre, mas afirmou-nos que o seu pupilo está treinado e bem preparado, quer física, quer moralmente. Como todos nós, confia nas reais qualidades de Manuel Faria.

O nosso melhor fundista de todos os tempos deverá participar em mais duas corridas, na cidade de São Paulo, — a légua e duas leguas.

A despedida de Manuel Faria tiveram presentes muitos dos seus amigos e pessoas de família.

HANDEBOL

Duas surpresas nos jogos de hoje

Com os jogos da 7.ª jornada, terminou hoje a primeira volta do campeonato de Lisboa de handebol. Registraram-se dois resultados que não eram de prever: o empate Sporting-Oriental, por «scores» reduzidíssimo, e a vitória do Benfica sobre o Almada, no Pragal. Os «leões», todavia, continuam à frente da classificação, mas o segundo lugar é agora ocupado pelo Benfica, tendo o Almada descido para quarto. O Oriental continua em terceiro.

Sporting, 2—Oriental, 2

Jogo nas Salésias, arbitrado por Jerónimo Pereira.

Ao intervalo, o Sporting ganhava por 2-0, a traduzir a sua maior aflicção ao ataque, mas no segundo tempo, o Oriental reagiu bem e nos dez minutos do recomeço diminuiu a diferença, conseguindo aos 23 minutos igualar, na transformação de uma grande penalidade. Alvarinho marcou os golos do Oriental e Herminio e Chagas os do Sporting.

Em reservas, os «leões» venceram por 8-1.

Almada, 6—Benfica, 11

Jogo no Pragal. Arbitro: Modesto da Silva.

O Benfica exerceu domínio durante quase todo o encontro, mormente no segundo tempo. Ao intervalo, ganhava por 4-3. O Almada recusou a falta de Laranjeiro e deixou-se surpreender nesta partida em que era o favorito.

Marcaram os tentos: Espírito Santo (2), Salazar, Cardoso (2), Fausto, Plácido (3) e José da Costa (2), pelo Benfica; Aníbal (2), César (2), F. Jorge e Jaime, pelo Almada.

Em reservas, o Benfica venceu por 8-3.

Alverca, 0—Belenenses, 5

Jogo em Alverca, arbitrado por Alfredo Roque.

O Belenenses venceu ao intervalo por 3-0. O jogo foi disputado muito duramente, tendo sido expulso temporariamente 3 jogadores de cada lado. A superioridade dos «azuis» foi evidente, tendo os golos sido obtidos por Carvalho (3), Marques e Mourato.

Glória, 10—Liberdade, 4

Jogo efectuado em Palma. Arbitro: Oscar Pinho.

O Glória, que venceu ao intervalo por 4-2, revelou a superioridade que os números deixam manter, tendo em conta, também, que o Liberdade jogou só com nove elementos.

Marcadores: Chico (5), Penteado (2), Mariano e Manecas (2) pelo Glória; Leandro (2), Cardoso e Sebastião, pelo Liberdade.

SIEMENS RADIO

SIEMENS SUPER ESPECIAL
Exc. 2.450\$00

SIEMENS ULTRA SUPER
Exc. 3.950\$00

Os receptores SIEMENS com reprodução sonora de SOM ESTEREOFÓNICO

Vendem-se nas boas casas da especialidade

OS JOGOS DA 1.ª DIVISÃO

Setubal e Coimbra ganharam no campo contrário Os dois últimos perderam hoje ou

(Continuação da 1.ª pág.)

passou e o Sporting, evidenciando também grande vontade de manter a sua supremacia no marcador, atacou igualmente com perigo. E aos 22 minutos, Hugo, internandose pelo seu lado, bateu toda a defesa benfiquista, centrou, mas Pompeu falhou espantosamente o remate de cabeça que poderia ter dado o segundo gol à sua equipa.

Ambos os grupos entraram no último quarto de hora da primeira parte com o mesmo entusiasmo e a mesma aplicação, proporcionando frequentes lances de emoção em frente das duas balizas, dos quais, os mais assediados neste período foram os do Benfica.

O «onze» do Sporting apareceu realmente a jogar com mais insistência ao ataque, e esteve várias vezes à beira de marcar. Aos 32 minutos, no seguimento de um «canto» apontado por Hugo, a bola chegou mesmo a entrar nas balizas de Bastos, mas o árbitro invalidou o tento, assinalando irregularidade nas cargas de Martins e Gabriel ao guarda-redes do Benfica. Pouco depois, quando Gabriel procurava romper a defesa dos «encarnados», Artur agarrou-o «escandalosamente» e o perigoso dianteiro «leonino» não pôde, assim, prosseguir na sua iniciativa. O mesmo Gabriel, quando faltavam apenas cinco minutos para o intervalo, desperdiçou a ocasião mais flagrante de gol. Isolado em frente das balizas, em vez de se preocupar com a colocação do remate teve mais cuidado com a força que devia imprimir ao pontapé e, dessa maneira, fez passar o esférico por cima da barra.

O Benfica, sempre que pôde, nunca deixou também de assediar as balizas do Sporting, e teve dois minutos depois uma jogada de grande efeito, quando C. Gomes defendeu um pontapé violentíssimo de Coluna.

Nos últimos minutos do primeiro tempo, voltou-se ao animado despique, que, aliás, caracterizou este período que terminou com a justa vantagem de 1-0 a favor do Sporting.

Reatado o jogo, logo na primeira avançada verificou-se um cruzamento de Hugo para Martins e este, de cabeça, rematou para fora. O Benfica respondeu, acto contínuo, pelo lado esquerdo, Cavem procurou acercar-se das balizas, Caldeira fez-lhe barreira, a bola seguiu, mas não ficou ao alcance de C. Gomes, que saiu a interceptar a avançada. Apareceu então Osvaldinho que afastou o perigo e lançou os companheiros ao ataque. Nestes primeiros momentos do recomeço do jogo, o Benfica pareceu-nos mais decidido nas suas ofensivas, pelo que C. Gomes teve uma série de intervenções difíceis. A sua melhor defesa, porém, em voz, a remate de Cavem, verificou-se quando o árbitro já tinha apitado para cortar a avançada dos «encarnados» por falta de outro jogador.

Embora o Benfica prolongasse por maiores períodos a sua permanência no meio-campo contrário, o Sporting nunca deixou de atacar e as redes de Bastos estiveram igualmente em perigo, sobretudo, após a marcação de um

«canto» por Travaços, que Pompeu não finalizou por falta de direcção no remate.

Não se pode dizer que neste desafio tivesse havido maior domínio de uma ou de outra equipa. Se o Benfica tinha momentos de certa insistência nos lances ofensivos, logo o Sporting replicava de igual maneira — pelo que as jogadas de ataque se repartiam em curtos períodos pelos dois meios-campos, com iguais doses de emoção quando os lances se desenvolviam em frente das balizas. Se Carlos Gomes se viu em apuros para deter um remate que parecia inofensivo de Salvador, Bastos teve de aplicar-se com acerto para deter remates dos dianteiros «leoninos».

O guarda-redes do Sporting, porém, teve trabalho mais extraordinário. Trabalho brilhante, atingindo a sua magnífica exibição o auge quando, aos 24 minutos lhe apareceu pela frente Águas, isolado, a caminhar para a baliza. Carlos Gomes defendeu o primeiro remate para perto e a bola voltou ao avançado-centro do Benfica. O segundo remate, ainda com o guarda-redes «leonino» em desequilíbrio

Desporto no estrangeiro

Yustrich vai treinar o América

RIO DE JANEIRO, 23.—O treinador Yustrich, que esteve no Futebol Clube do Porto, deve ingressar na América, desta cidade, como treinador das suas equipas profissionais de futebol. — (A. N. I.)

Malcorps venceu Lakowski por K. O. técnico

BRUXELAS, 23.—O pugilista belga Jean Malcorps venceu o francês Frances Lakowski por K. O. técnico ao segundo assalto, num combate da categoria de meios-pesados realizado, ontem à noite, nesta cidade.

O árbitro atribuiu a vitória ao Belga, visto o seu adversário não poder continuar o combate, depois de ter sido atirado duas vezes ao tapete. — (A. N. I.)

O Vasco da Gama ganhou o campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 23.—Com a conquista, pelo Vasco da Gama, do título de campeão de futebol do Rio de Janeiro de 1956, a última jornada do campeonato perdeu todo o interesse.

Faltam disputar, hoje, os jogos Vasco da Gama-Olaria e América-Fluminense. O encontro do Botafogo com o Bangu foi disputado ontem à noite.

A classificação geral está praticamente delineada.

Em último lugar, classificou-se a Portuguesa e, em penúltimo, o São Cristóvão. — (A. N. I.)

O Japão prepara a sua representação nos Campeonatos Mundiais de Tenis de Mesa

TÓQUIO, 23.—Dois tenistas de mesa, que venceram ontem os torneios universitários do Japão, vão ser incluídos na equipa japonesa que se deslocará a Estocolmo para os campeonatos mundiais, em Março, segundo anunciarão funcionários da Federação japonesa.

Trata-se de Toshihiko Miyata, um canhoto da Universidade de Nihon, que venceu o torneio masculino, e de Taeko Nanba, da Universidade de Doshisha, que, pela segunda vez consecutiva, ganhou o torneio feminino. — (A. N. I.)

foi novamente defendido. Pouco depois deste lance, que encheu de vibração os adeptos dos dois clubes, Coluna — o mais perigoso rematador dos «encarnados» — obrigou Carlos Gomes a outra grande defesa.

Não obstante o seu magnífico trabalho, repetimos, Carlos Gomes teve sorte aos 31 minutos, quando, num remate de Salvador, e ainda caído no solo, a bola lhe foi parar às mãos.

Nos últimos dez minutos da partida, ambas as equipas se adaptaram às circunstâncias do momento, quer dizer: o Benfica procurou a todo o gás o empate e o Sporting, tentou «avaramente» defender o resultado. Ambas podiam ser marcadas, mas... o apito final soucou com a vitória do Sporting por 1-0.

Sp. Covilhã, 0—Académica, 1

COVILHÃ, 23. (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio «José dos Santos Pinto», com razoável assistência.

COVILHÃ — Albertino; Helder e Lourenço; Martin, Cavem e Cabrita; Manteigueiro, Nagi, Suarez, Carlos Ferreira e Amilcar.

ACADÉMICA — Ramin; Marta e Melo; Malícia, Wilson e Abreu; Duarte, Samwel, André, Rocha e Bentes.

Árbitro—Abel da Costa, do Porto.

A vitória dos Setubalenses nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 23.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo da Mata, com pouco público.

As equipas: CALDAS S. C. — Vitor; Amaro e Abel; Romero, Saraiva e Orlando; Anacleto, A. Pedro, Garófalo, Sarrazola e Rogério.

V. SETUBAL — Justino; Jacinto I e Orlando; Soares, Graça e Pinto de Almeida; Inácio, Cabaca, Jacinto II, Fernandes e Miguel.

Árbitro: A. Macedo Pires, de Lisboa.

As primeiras jogadas desenrolaram-se a meio-campo, mas foram os locais que se mostraram mais incisivos no ataque, embora caiba aos Setubalenses a primeira oportunidade de abrir o activo, num remate de Miguel, aos 8 minutos, que fez sair a bola a rasar o poste.

A despeito de denunciarem firmes propósitos de ataque, ambos os sectores avançados revelavam dificuldades para ultrapassar as barreiras defensivas do adversário por virtude de insistirem em jogar demasiado alto, dando, por consequência, todas as vantagens aos defensores.

Os locais, mais expeditos, mostravam-se, contudo, ameaçadores, e António Pedro e Rogério, por precipitação, perderam, aos 12 e aos 20 minutos, excelentes ocasiões de abrir o activo.

Aos 28 minutos, Sarrazola, bem servido por Garófalo, progrediu no terreno e lançou, com boa conta, Rogério, o qual não teve dificuldades em alcançar o primeiro gol da sua equipa.

Os Setubalenses reagiram, mas como os seus dianteiros manobravam sem sentido de perfunção, não lograram transformar a feição do encontro.

Coube, assim, aos visitados criarem as maiores ocasiões de perigo para as redes dos Sadinos, obrigando Justino a intervenções difíceis para deter remates de Garófalo e Rogério.

Como prémio do seu melhor labor, o Caldas, aos 40 minutos, conquistou o segundo tento, num lance de belo efeito, em que Garófalo, recebendo um passe de Saraiva,

A saída pertenceu aos estudantes que logo perderam o esférico a favor dos locais.

Na sequência de uma avançada dos Covilhenses, Wilson foi obrigado a conceder «canto», que depois de marcado nada resultou.

Durante alguns minutos a equipa local pertenceram as melhores jogadas, chegando a dominar com clareza.

Aos 8 minutos o guarda-redes do Covilhã foi chamado a defender um remate de Bentes. Logo a seguir Wilson quando procurava sustentar Suarez, meteu mão ao esférico, dentro da grande área, que passou despercebida ao juiz da partida, dando ensejo à assistência para se manifestar ruidosamente.

Até ao quarto de hora os estudantes não deram mostras de forçar o ataque, pelo contrário, permitiram que o adversário beneficiasse de dois «cantos», que não resultaram.

A registar uma defesa em cada baliza; Ramin segurou um forte chute de C. Ferreira; Albertino distinguuiu-se a defender um remate fortíssimo de Bentes.

Em dada altura Suarez ficou inanimado no terreno, por falta de Wilson, que também passou em claro...

Aos 30 minutos de jogo ambas as equipas não tiveram oportunidade

de fazer funcionar o marcador e até ao intervalo as características do encontro não sofreram alteração, muito embora os sectores atacantes de ambos os lados procurassem visar as balizas, sem êxito.

Ao intervalo, 0-0. Depois do descanso em ambos os meios-campos não se verificou entusiasmo para fazer funcionar o marcador. De um lado Suarez sem possibilidades de dar o seu concurso à equipa, devido a contusões sofridas no primeiro tempo; do outro lado, a defesa sempre atenta não permitiu largas aos avançados locais.

A meia-hora os «leões da Serra» animados pela sua falange de apoio forçaram o ataque, que não deu resultados práticos. Antes, porém, viram com desgosto um tento anulado por deslocação de um dos seus atacantes.

Os estudantes que até aqui se mostraram pouco entusiastas para vibrar ataques às balizas do adversário, no último minuto do fim lançaram-se com denodo, obtendo um gol, o único deste encontro, marcado por André que soube tirar proveito de um passe de Rocha.

Portanto, no final do encontro, Académica, 1-Covilhã, 0.

Lusitano, 5—Atlético, 0

ÉVORA, 23.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo Estrela, com razoável assistência.

LUSITANO — Vital; Polido e Paixão; Vieira, Falé e Athos; Fialho, Flora, Caraca, Vicente e Batalha.

ATLÉTICO — Correia; Tomé e Barreiros; Oliveira, Gonçalves e Armando Carneiro; Rosário, Martinho I, Martinho II, Legas e Castiglia.

ÁRBITRO—Braga Barros, de Leiria.

A bola de saída pertenceu ao Atlético, mas os Eborenses lançam-se ao ataque aproximando-se perigosamente das balizas de Correia.

A dois minutos de jogo, Batalha é punido com um fora de jogo, quando se encontrava em boa posição de remate.

Num contra-ataque, aos 4 minutos, os Lisboetas conseguiram criar perigo, mas Vital saindo oportuno da baliza captou a bola anulando o esforço de Castiglia.

Os Eborenses continuam ao ataque confundindo, por vezes a defesa lisboeta até que, aos 11 minutos, Fialho de posse do esférico caminha com ele uns metros servindo primorosamente Batalha em profundidade. Este bate a defesa em corrida e depois de fintar Correia atira para a baliza deserta, fazendo o 1.º gol da partida.

Os Alcantarenses procuram sacudir a pressão do adversário e merecem de muita vontade posta na luta consegue estabelecer relativo equilíbrio territorial.

Aos 25 minutos uma jogada de ataque do Lusitano dá o 2.º gol. Fialho na extrema esquerda centra para Caraca que com um remate certo faz chegar a bola às malhas.

O Lusitano continua a atacar insistentemente e aos 28 minutos Batalha entrega a bola a Flora e este marca o 3.º gol.

Os últimos minutos desta primeira parte decorreram com o Lusitano ao ataque e o Atlético em defesa esforçada para não deixar aumentar o resultado.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Rio Maior na Fábrica Sant'Ana.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 11,6; mínima, 3,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19,6; mínima, 12,7.

FORMIDÁVEL
NOITE DE
FIM DO ANO

REVEILLON

SEMPRE O MAIS SENSACIONAL TODOS OS ANOS
 PELA SUA ALTA CATEGORIA E ELEGANCIA
 RESERVE COM ANTECEDENCIA A SUA MESA

NO "MAXIME"
 (PARA ADULTOS)

PARA UMA DISTINTA E
UTIL OFERTA DE NATAL
VIDROS «PYREX»

TERÇA-FEIRA
25
 DIA DE
 NATAL

CHÁ DAN
 MARQUE A
 TEL. ERIC
 JANTARES

HOTEL DE TURISK
 VELADA DE S. SILVE
 A MAIS ANIMADA E ELEGANTE
 TRADICIONAIS CEIAS DE FIM
 ORQUESTRA CALIFORNIA
 RESERVAM-SE

O

tra vez

O intervalo chegou com 3-0 a favor do Lusitano.

Na segunda parte os locais entram a jogar em ritmo mais lento e os visitantes aproveitam-se dessa circunstância para atacar e diminuir a diferença.

No entanto, a apatia dos locais dura pouco tempo e aos 4 minutos, Tomé é forçado a conceder «canto» para anular uma perigosa avançada. Aos 7 minutos o resultado passa para 4-0, com um golo de Caraga que concluiu com um remate forte uma jogada confusa em frente das balizas de Correia.

O Lusitano continua a ser mais perigoso dominando com insistência e, aos 29 minutos a marca passa para 5-0, tento marcado por Fialho a concluir uma grande jogada individual do autor do ponto.

Até final o jogo manteve o mesmo aspecto, com supremacia para a equipa Eborense que, porém, não marcou mais golos, embora para isso tivesse várias oportunidades.

Lusitano, 5-Atlético, 0.

A classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto.....	15	45-12	23
Benfica.....	15	33-15	23
Belenenses.....	15	41-23	21
L. Évora.....	15	36-25	20
Sporting.....	15	37-16	18
V. Setubal.....	15	28-31	15
Barreirense.....	15	21-25	15
Oriental.....	15	29-26	15
Académica.....	15	23-21	14
Torriense.....	15	22-27	13
C. U. F.	15	17-42	12
Caldas.....	15	15-23	10
S. Covilhã.....	15	13-33	7
Atlético.....	15	15-43	4

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 16.ª jornada, a realizar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

Oriental-Atlético (1-0), V. Setubal-Belenenses (1-5), Barreirense-Caldas (1-0), Torriense-C. U. F. (0-1), Académica-P. C. Porto (1-5), Benfica-Covilhã (3-1) e Sporting-Lusitano (1-2).

Entre parentesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Dificuldades do Porto em frente ao Torriense

PORTO, 23. — (Por linha telefónica directa). — O jogo no Estádio das Antas com razoável assistência. Alinharam:

PORTO — Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Jaburu, Sarmiento e Perdigão.

TORRIENSE — Gama; Mergulho e Fernandes; Gonçalves, António Manuel e Forneri; Carlos Alberto, José da Costa, Mendonga, Rui André e Moraes.

Arbitro — Fernando Valério, de Setubal.

Antes de principiar o encontro, os visitantes saudaram, no rectângulo, a bandeira do F. C. do Porto.

A partida principiou com os campeonos nacionais na ofensiva e logo um remate de Sarmiento saiu sobre a barra.

Aos 2 minutos e em nova ofensiva dos Portuenses, foi marcado um «penalty» por António Manuel ter agarrado a bola com as mãos na área de rigor, quando Carlos Duarte se aprestava para finalizar uma jogada. Hernani executou a penalidade, muito por alto e a oportunidade de abrir o activo gorouse.

Continuaram os locais a dominar os seus adversários, oferecendo por vezes bons esquemas de futebol, todavia sem precisão nos remates, que saíram pelos lados da baliza ou por sobre a barra.

Só aos 17 minutos Pinho foi chamado a intervir pela primeira vez e mesmo assim para recolher uma bola endossada por um seu companheiro.

Cerca da meia hora, o Torriense, impertigou-se, aliviou um pouco a pressão que vinha sendo exercida pelo adversário e criou uma jogada de perigo para as redes de Pinho, aliás a única que até então conseguiu levar à baliza portuense. A um passe em profundidade para Carlos Alberto, foi por este seguido pelo seu companheiro, que Moraes, em frente da baliza e à vontade atirou a figura do guarda-redes do Porto, perdendo o excelente ocasião.

Perto do final, o Porto voltou a atacar com certa insistência, mas sempre a concluir mal as jogadas, umas vezes por má direcção, outras pela cortina defensiva organizada pelo Torriense, ajudada por médios e interiores.

E ao intervalo, o resultado era de 0-0.

A segunda parte deste encontro principiou com o F. C. do Porto de novo ao ataque, mas o Torriense, bem coadjuvado por quase todos os seus elementos, cortava eficazmente a possibilidade dos campeonos nacionais visarem a baliza com êxito.

Na frente os visitantes apenas tinham o avançado-centro e os extremos, os quais por vezes se aproveitavam dos «despachos» atabalhoados dos seus companheiros, para urdirem ataques inconsistentes.

Aos seis minutos, numa jogada de grande confusão, Perdigão atirou para a baliza deserta, mas a bola foi, caprichosamente, embater num poste.

O sector defensivo do Torriense e afinal todos os compartimentos do «team» passaram a acreditar no empate e por isso se puseram essencialmente na defesa, usando de certa dureza na neutralização dos lances criados pelos Nortenhos.

O Porto começou depois a imprimir maior velocidade ao jogo, esforçando-se por desfazer o renitente empate que o adversário encarnadamente defendia. Este redobrou igualmente os seus esforços para evitar a marcação de um tento sequer.

Os Portuenses conseguiram alguns «cantos» e num deles, Fernandes, sobre a linha de golo, salvou, de cabeça, um remate de Carlos Duarte, que ia a entrar.

Em alguns lances verificavam-se jogadas mais duras dos jogadores visitantes, provocadas pela ansia de se defenderem por qualquer forma.

Aos 23 minutos, porém, os Portuenses colocaram-se em vencedores com um estupendo golo de Monteiro da Costa, atirado de fora da grande área, para o qual nada valeu a boa estirada de Gama.

O jogo ganhou, como era natural, mais animação, indo imediatamente para o ataque os visitantes, mas a defesa local sustinha-os com autoridade.

Aos 33 minutos, uma jogada rápida dos dianteiros do F. C. do Porto proporcionou o 2.º golo, obtido por Perdigão, a concluir uma esforçada intervenção de Hernani.

Depois deste golo, os Portuenses organizaram sucessivos ataques, com porfiada defesa do grupo visitante, mas o resultado estava feito e o encontro terminou com o resultado de 2-0 a favor dos campeonos nacionais.

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

O Salgueiros perdeu em S. João da Madeira e o Guimarães empalou com Vianense

(Continuação da 1.ª página)

A partida continuou bastante animada, sem dúvida das melhores que se têm visto na II Divisão.

O Arroios, não acusando o toque, foi abertamente ao ataque e aos 19 minutos, após a marcação de um «canto», Severino fez 2-1 para os Lisboetas.

Quatro minutos volvidos e sempre em andamento diabólico o Arroios voltou a marcar. Um passe de Severino a Custódio e remate vitorioso (3-1).

Todavia, o Farense ainda não tinha dito a última palavra e aos 31 minutos Brito marcou o 2.º tento do «leão» da Zona Sul. Voltando os Lisboetas à mó de cima, fizeram a três minutos do final o quarto tento, mais um do avançado-centro Severino.

E assim acabou este encontro com a sensacional vitória do Arroios por 4-2.

Estoril, 3—Portalegrense, 3

Jogo no campo da Amoreira. Arbitrou o sr. Libertino Domingues e as equipas formaram:

ESTORIL — Brandão; Libertário e Mota; Gato, Elói e Uria 1.º; Lourenço, Andrade, Albuquerque, Melão e Uria 2.º.

PORTALEGRENSE — Augusto; Santos e Roqui; Massano, Robalo e Sannina; Brito, Moreno, Bigares, Bica e Torres.

A primeira avançada pertenceu aos locais acabando sem perigo nas mãos de Augusto. Aos cinco minutos, o Portalegrense colocou-se em vencedor, por intermédio de Bigares, com um remate à boca das redes, sem defesa possível para Brandão.

Depois deste golo, o Estoril lançou-se deliberadamente ao ataque e criou algumas situações de perigo dentro da grande área dos visitantes, que não resultaram devido ao bom trabalho da defesa.

A partir dos 20 minutos, os Alentejanos procuraram repelir o domínio dos Estorilistas e passaram a jogar com mais insistência no meio campo do adversário.

Aos 38 minutos o Estoril empatou: Augusto faliu uma interceptação e Albuquerque, no resalto da bola fez o golo do Estoril.

Ao intervalo, 1-1.

Na segunda parte, o jogo decorreu equilibradamente, mas o Estoril foi mais rematador.

Marcaram-se quatro golos, dois para cada equipa.

Os pontos do Estoril foram obtidos por Andrade, aos 5 e 13 minutos, e os do Portalegrense, foram apontados por Bigares, de grande penealidade, e Brito, aos 8 e 15 minutos.

D. Beja, 2—S. L. Olivais, 1

MONTIJO, 23. — (Pelo telefone) — Jogo no campo Luis Almeida Fidalgo. Arbitro — Pinto Coelho, de Faro.

MONTIJO — Redol; Valentim e Anica; Neto, Manuel Luís e Serralha; Barriga, Veredas, João Mário, Mora e Ernesto.

OLIVAIS — Silva; Negrita e Sacronne; José Maria, Fernando Paiva e Gomes; Mário Silva, Antonete, Gonçalves, Casimiro e Artur.

A saída coube ao Olivais e neste período o jogo decorreu equilibrado sem qualquer domínio para ambas as equipas.

Aos 8 minutos um centro de Mora para Veredas foi captado pelo guarda do Olivais que não segurou o esférico em condições, assim Veredas que se encontrava perto não teve dificuldade em marcar o 1.º golo.

Aos 18 minutos João Mário marcou o 2.º tento e aos 30 minutos Serralha com um toque infeliz para o seu guarda, faz anichar a bola nas redes, dando um ponto ao Olivais.

Ao Olivais, 2-1 a favor do Montijo.

Na segunda parte, o grupo lisboeta esteve mais ao ataque, mas não conseguiu modificar o resultado do primeiro tempo.

«Leões», 1—Juventude, 0

SANTAREM, 23 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Alfredo Aguiar», dirigido por Viriato Maximiano, de Lisboa.

As equipas:

«LEÕES» — Oliveira Martins; Leonel e Baptista; Léca, Cassiols e Jaime; Oscar, Granacho, Acácio, Simplicio e Paxim.

JUVENTUDE — Centreiras; Canhão e Toupeiro; Taolar, Casimiro e Simão; Caraga, Ornelas, Caeiro, Uceda e Viegas.

Durante os primeiros quarenta e cinco minutos, os Escalabitanos, que alinharam, sem cinco titulares, usufruíram de superioridade, mas, os seus dianteiros, sem poder de remate, não lograram marcar tentos. Ao intervalo, «Leões», 0-Juventude, 0.

Na segunda parte, os locais foram mais dominadores e Acácio, depois de uma insistência de Baptista, fez o unico golo da partida, aos 4 minutos.

Olhanense, 5—Portimonense, 4

Jogo no Estádio Padinha, em Olhão, com boa assistência.

Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

As equipas:

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Amorim; Pereira, Tavares e Reina; Rangel, Simões, Parra, Cava e Venício.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Ferreira 1.º; Arquimínio, Moniz e J. Maria; Cabrinha, Jorge, Romão, Cláudio e Alexandrino.

Antes do encontro guardou-se 1 minuto de silêncio, devido ao falecimento do industrial e desportista, Silvério Gonçalves Saías, elementos directivo do clube local.

O pontapé de saída pertenceu aos locais, mas o Portimonense tomou o comando da partida e aos 14 minutos, Jorge de recarga, obteve o 1.º tento para os visitantes.

Aos 23 minutos, o Portimonense voltou a marcar por Romão, em sequência de um «canto», marcado por Alexandrino. Quatro minutos depois, Cava com um pontapé de longe obteve o primeiro golo para os locais.

O Olhanense estabeleceu o empate aos 31 minutos por intermédio de Simões, a passe de Cave. Aos 33 minutos, o marcador voltou a funcionar a favor dos locais, por intermédio de Rangel.

Aos 36 minutos o Portimonense estabeleceu novo empate (3-3) com um remate de Alexandrino.

Próximo do fim da primeira parte novamente Alexandrino fez o 4.º tento do Portimonense. No ultimo minuto, Venício estabeleceu mais um empate, com um golo de bonito efeito. Ao intervalo, portanto, Olhanense, 4-Portimonense, 4.

Na segunda parte o jogo manteve certo equilíbrio, verificando-se contra-ataques rápidos das duas equipas, obrigando os guardiões a bom trabalho.

Ferreira 1.º com o seu guarda-redes batido, salvou dois golos.

Cava aos 37 minutos marcou o golo da vitória.

No final: Olhanense, 5-Portimonense, 4.

O pnto dos Almadenses foi marcado aos 39 minutos por Elísio, que após o tento saiu magoado do terreno.

U. Montemor, 1—Coruchense, 1

MONTEMOR, 23 (Pelo telefone) — Jogo no campo do 1.º de Maio.

MONTEMOR — Lisboa; Salgueiros e Gatinho; Jordão, Narciso e Carmo; Frazão, Guadino, Vinuesa, Leonel e Rui Lopes.

CORUCHENSE — Vieira; Faustino e Bailão; Veríssimo, Prates e Alfredo; Carlos, Rodolfo, Remigio, Rocha e Narciso.

Arbitro — Inocência de Freitas, de Lisboa.

No primeiro tempo, o domínio foi nítido por parte dos visitantes que marcaram aos 8 minutos, por intermédio de Remigio.

Na segunda parte, embora o Coruchense continuasse superior, o grupo local apareceu mais ao ataque do que anteriormente e conseguiu empatar, aos 35 minutos, por Vinuesa.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º Salgueiros, 26 pontos; 2.º Guimarães, 24; 3.º Leixões, 23; 4.º Spt. Braga e Gil Vicente, 22; 6.º Boavista, 20; 7.º Sanjoanense, 19; 8.º Vianense, 18; 9.º Marinhense, 14; 10.º Tirsense, 13; 11.º Chaves, U. Coimbra e Espinho, 10; 14.º Peniche, 9.

ZONA SUL — 1.º Farense, 27 pontos; 2.º Olhanense e Montijo, 23; 4.º Coruchense, 22; 5.º D. Beja, 18; 6.º U. Montemor, Portalegrense e Arroios, 16; 9.º S. L. Olivais, Estoril e «Leões», 14; 12.º Juventude, 13; 13.º Portimonense, 12; 14.º Almada, 10.

A próxima jornada

Para domingo próximo estão marcados os encontros referentes à décima oitava jornada (5.ª da 2.ª volta) do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol, e que são os seguintes:

ZONA NORTE—Salgueiros-Sporting de Braga (1-0), Tirsense-Sanjoanense (2-4), Gil Vicente-Sporting de Espinho (0-0), Boavista-Marinhense (2-1), V. Guimarães-Leixões (1-5), D. Peniche-D. Chaves (2-7) e Vianense-U. Coimbra (2-1).

ZONA SUL—Juventude-Montijo (0-2), Farense-D. Beja (1-0), S. L. Olivais-U. Montemor (2-3), Portimonense-Portalegrense (3-6), Almada-«Leões» (1-1), Arroios-Estoril (1-0), e Coruchense-Olhanense (1-2).

Indicam-se entre parentesis os resultados da primeira volta.

Trofeu «Martini»

O Belenenses foi o grande triunfador da jornada de hoje do Trofeu «Martini», destinado ao clube que no Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão alcançar maior numero de golos e que haja consentido menos.

Os «azuis» não só ultrapassaram o Benfica como se colocaram a par do Sporting.

A luta pela posse do valioso trofeu continua em todos os campos dos clubes da I Divisão, pois está ainda ao alcance de muitos deles a conquista do «Martini», tal como este conquistou o publico. Essa luta prossegue com interesse cada vez mais vivo, dadas as alterações que se verificar de jornada para jornada.

Classificação actual:

	Bolas
F. C. Porto	45
Sporting	37
Belenenses	44
Benfica	33

CANTE — com a colaboração da ORQUESTRA CALIFORNIA

SUA MESA — REVEILLON 1956/1957

COM EMENTA ESPECIAL

DA ERICEIRA

SEGUNDA-FEIRA 31

REVEILLON 1956/1957

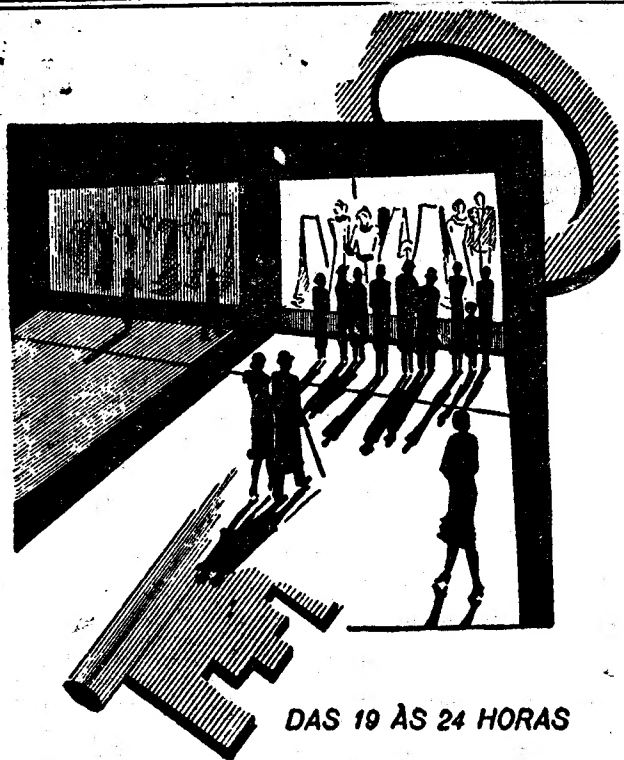
HOTEL EMBAIXADOR

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

TRIO GUADALAJARA

Pela primeira vez em Portugal

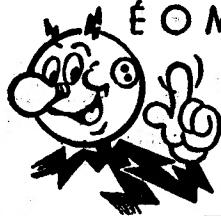
«Shows» às 23-30 e 1-00 h.



DAS 19 ÀS 24 HORAS

UMA MONTRA BEM ILUMINADA

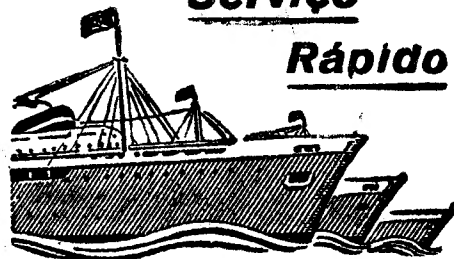
É O MELHOR VENDEDOR...



CONSULTE A
**COMISSÃO LUMINOTÉCNICA
PORTUGUESA**

RUA NOVA DO ALMADA, 102
TELEF. 23997

C. R. DAS GAS E ELECTRICIDADE
LISBOA

Serviço**Rápido****de
Luxo**

**FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRA-
MAR (F. A. N. U.)
BUENOS AIRES**

DESTINOS	PAQUETES	DATA SAIDA
HAVRE E LONDRES	"ARGENTINA" "LIBERTAD"	5 Janeiro 1957 26 Janeiro 1957
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO BUENOS AIRES	"URUGUAY" "ARGENTINA"	1 Janeiro 1957 21 Janeiro 1957

Para passagens e carga, dirigir-se

Aos Agentes Gerais em Lisboa

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA, LTD.

Praça Duque da Terceira, 4

Telf. 22272

Teleg. ANTUNITA

Aos Sub-Agentes no Porto

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LTD.

Rua Nova da Alfandega, 80

Telf. 20775

Teleg. DOREY

PARA OS QUE OUVEM MAL O MELHOR BRINDE DO NATAL

A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR

VIENNATONE

«TRANSISTORES»

SEM PILHAS — SEM GASTOS DE
MANUTENÇÃO — OS APARELHOS
MAIS PEQUENOS — MAIS LEVES
E MAIS ECONÓMICOS DE TODA
A CONCORRÊNCIA

AV. DE ROMA, 25. 1.ª PORTA. TEL. 77 74 77 — LISBOA

Distribuidores no Norte: **RETINA**

R. Sampaio Bruno, 12-A — PORTO

Solenidades do Natal

Os cinemas de Lisboa vão oferecer espectáculos às crianças dos asilos

Uma comissão de exibidores, distribuidores e produtores de filmes, patrocinada pela União de Grêmios dos Espectáculos, promove no dia 27, às 11, no cinema S. Jorge, uma festa dedicada às crianças dos asilos e orfanatos de Lisboa, iniciativa de muito significado, através da qual a indústria cinematográfica pretende levar um pouco de alegria a centenas de crianças infelizes. O programa inclui a exibição

de filmes adequados à sua idade e distribuição de doces por todas as crianças presentes, tarefa a desempenhar por senhoras da família dos empresários de cinema.

Entre as muitas e valiosas adesões da maior parte das firmas produtoras e distribuidoras de filmes, salienta-se a contribuição financeira prestada ainda pelas empresas dos cinemas de estreia de Lisboa.

Esta iniciativa, que se repetirá todos os anos e de cada vez em moldes mais amplos, será realizada, sucessivamente, nos vários cinemas de estreia de Lisboa.

STUDIO TOM



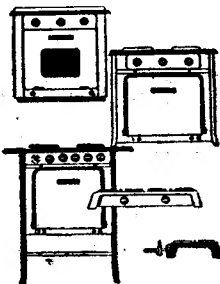
NA MARINHA

não se ignora que, dos conhecimentos e da experiência dependem constantemente a vida de muitas pessoas.

Quando se pretende adquirir um fogão de gás é necessário "não perder o Norte".

Eis por que, quando um homem do mar pensa adquirir um fogão de gás, prefere os da Fábrica Portugal, garantidos por uma longa experiência industrial de 30 anos.

FOGÕES



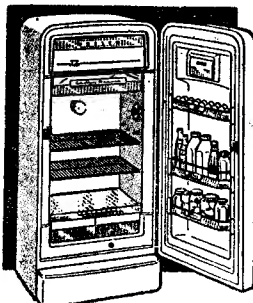
**A GÁS OU GAZCIDA
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO À
FÁBRICA PORTUGAL**

RUA FEBO MONIZ • AV. DA REPÚBLICA
R. DA GRAÇA • PRAÇA RESTAURADORES

PHILCO

a Esc. 9.900\$00

**Frigorífico AMERICANO de 8,1 pés cúbicos
(MODELO DE LUXO)**



5 ANOS DE GARANTIA —
ENTREGA IMEDIATA

Vendido também em 6, 12, 18, 24 e 36 prestações
pelo plano de colaboração das C. R. G. E. ou noutra
modalidade

PRESTAÇÃO MENSAL DESDE 289\$00
Veja este modelo entre outros nas salas de exposição da:

Refrigeração
POLAR

L I M I T A D A

R. da Emenda, 66, r/c., frente
Tel. 22396/367211

L I S B O A

Distribuição de agasalhos e calçado em Setúbal a crianças doentes

SETUBAL, 22.—No Serviço Anti-Tracomatoso, de que é director o oftalmologista dr. Eduardo Albarán, procedeu-se hoje a uma distribuição de agasalhos e calçado às crianças mais necessitadas que se encontram ali em tratamento. As dadas foram obtidas (compradas ou confeccionadas) por um grupo de senhoras à frente do qual se encontra a esposa do chefe do distrito, sr. D. Alice Pita Bastos.

Mensagem do cardeal patriarca de Lisboa para o Brasil

RIO DE JANEIRO, 23.—Uma mensagem natalícia do cardeal patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, — especialmente dirigida ao Brasil, será transmitida pelas Emissoras Associadas, do senador Assis Chateaubriand, que transmitirão, também, as mensagens do Papa e outras, de alguns príncipes da Igreja, para o Brasil. (A. N. I.).

Caminhos de Ferro

ZONA SUL

Para assegurar o transporte de passageiros que se deslocam nesta zona do País por ocasião destas festas, é estabelecido o seguinte serviço especial:

Do dia 21 a 25 de Dezembro de 1956 e de 1 a 7 de Janeiro de 1957, inclusive

Comboio n.º 8011 (rápido do Algarve) — Prolongado a Vila Real de Santo António-Guadiana, passando a efectuar-se diariamente em todo o trajecto, com ligação de e para Aljustrel e para Lagos.

Automotora n.º 9728 — Efectua-se diariamente entre Faro e Lagos.

Automotora n.º 9229 — Suspensa a sua circulação entre Faro e Vila Real de Santo António-Guadiana.

Automotora n.º 9231 e 9232 — Suspensa a sua circulação entre Faro e Olhão.

Automotora n.º 9730 — Suspensa a sua circulação entre Faro e Lagos.

Automotora n.º 29229 — Estabelecida entre Faro e Vila Real de Santo António-Guadiana.

Do dia 22 a 26 de Dezembro de 1956 e de 2 a 8 de Janeiro de 1957, inclusive

Comboio n.º 8012 (rápido do Algarve) — Passa a ter a sua origem em Vila Real de Santo António-Guadiana, efectuando-se diariamente em todo o trajecto, com ligação de Lagos e de e para Aljustrel.

Automotora n.º 9228 — Suspensa a sua circulação entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Faro.

Automotora n.º 29228 — Estabelecida entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Faro.

Automotora n.º 29228 — Estabelecida entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Faro.

BATIDA AOS LOBOS

na Serra de Arga

VIANA DO CASTELO, 23.—(Pe-lo telefone).—As comissões concelhias de venatória de Caminha, Ponte de Lima e Viana do Castelo, em colaboração com os serviços florestais, efectuaram hoje uma batida aos lobos na Serra de Arga.

Foram convidadas individualidades de detasque para assistir, sendo o local marcado para a concentração dos atiradores os terrenos pegados à capela de S. João de Arge, na encosta de Santa Luzia.



Adolfo de Saint-Maurice

FALECEU

Odete de Saint-Maurice, seu marido, Dr. Constantino Esteves, suas filhas Maria Armada e Maria José, Elisa Shirley de Saint-Maurice, Ricardo de Saint-Maurice, sua mulher e filho, Dr. Carlos de Passos, sua mulher e filho e mais família participam o falecimento do seu muito querido e saudoso pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 12,30 horas, saindo da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Marta) para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

A Cruz de Malta homenageou hoje o coronel Ribeiro Viana

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários «Cruz de Malta», prestimosa colectividade a quem a capital muito deve, promoveu hoje significativa homenagem ao sr. tenente-coronel Ribeiro Viana, inspector de Incêndios da Zona Sul, pelos relevantes serviços que este distinto oficial tem prestado aos bombeiros portugueses.

Pelas 11 horas, chegou ao quarteirão e posto de socorros permanente daquela corporação, no Largo do Leão, o sr. tenente-coronel Ribeiro Viana, acompanhado de sua esposa, que foi recebido pelos srs. Idalgo Mariano, comandante do corpo activo, Carlos Tavares Loureiro, presidente da direcção, restantes membros directivos, médicos e pessoal do corpo clínico, e ainda por numerosas individualidades ligadas ao meio. No vasto largo formavam as quatro secções dos voluntários da capital, o corpo activo da Cruz de Malta e dezenas de corporações de voluntários da Zona Sul, com os respectivos estandartes e ternos de clarins e tambores. Ao todo mais de 600 voluntários e dezenas de viaturas.

O local apresentava um aspecto festivo, com muitas bandeiras, a ornamentarem as janelas dos prédios próximos.

No quartel, que hoje inaugurou importantes melhoramentos, além do posto de socorros, que também foi ampliado, realizou-se uma sessão de homenagem, a que presidiu o sr. eng.ª Silveira Durão, ladeado pelos srs. eng.ª Judah Ruha, em representação da Câmara Municipal de Lisboa, capitães Miranda Dias e Garcia Martins, que representavam respectivamente as Guardas Nacional Republicana e Fiscal; capitão Firmino Alves, comandante dos Bombeiros das Cidades da Rainha, comandante de batalhão Justino Vilhena, em representação do sr. general comandante-geral da Legião Portuguesa, e coronel Ribeiro Viana.

Aberta a sessão, diversos oradores usaram da palavra, para fazerem o elogio do homenageado e agradeceu a pro-

tecção por ele dada às corporações dos bombeiros voluntários, destacando todos eles a acção do coronel Ribeiro Viana como militar prestigioso, e comandante do B. S. B. de que tem sido um dos melhores e mais competentes comandantes. Foram esses oradores os srs. Carlos Tavares Loureiro, presidente da direcção; dr. Vasconcelos Esteves, do corpo clínico da colectividade em festa. Falcão Vasconcelos, comandante dos Bombeiros Voluntários da Golegã. O sr. comandante Dias Ferreira, presidente dos Congressos da Liga dos Bombeiros associou-se à homenagem e lembrou a acção do sr. eng.ª Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que pelo Fundo de Desemrego tem distribuído verbas para a construção e reconstrução de quartéis pelo País. O sr. tenente-coronel Ribeiro Viana, agradeceu a homenagem e disse da sua dedicação pelos Voluntários, lamentando não poder fazer mais por eles, pois os orçamentos são limitados. Afirmou que tem procurado distribuir as verbas o mais equitativamente possível, olhando apenas à justiça.

Depois, foi convidada a descerrar um grande busto em bronze, do seu marido a sr.ª de Ribeiro Viana. A estátua estava coberta com a bandeira nacional e encontrava-se colocada num nicho de pedra, onde ficará e onde se lê a seguinte legenda, que dá o nome ao quartel: «Quartel Inspector Ribeiro Viana». O descerramento do busto foi sublinhado dentro da ampla sala, por uma grande salva de palmas e fora os ternos de corneiros tocaram com as formações de bombeiros em continência.

Encerrou a sessão o sr. eng.ª Silveira Durão que em breves palavras se congratulou com a homenagem prestada ao sr. tenente-coronel Ribeiro Viana, considerando-a justíssima. Afirmou que sempre que a Cruz de Malta ou outra colectividade dos voluntários se dirigiu ao Ministério das Obras Publicas, nele tem sempre encontrado um amigo certo. Em nome do titular daquela parte, encerrou a sessão.

Terminada a cerimónia e percorridas as novas instalações, o sr. tenente-coronel Ribeiro Viana, passou em revista as formações de voluntários, que depois desfilaram em continência.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDA POR UMA CAMIONETA — Quando passava na Rua Marquês de Ponte de Lima foi colhida por uma camioneta a serviço da Maria Adelaide da Conceição, de 64 anos, moradora no Largo da Achada, 8, 3.ª. Recolheu à sala de observações gravemente ferida na cabeça e nas pernas.

CAIU DE UMA BICICLETA — Manuel Marques Coxinho, de 44 anos, jornalista, do lugar de Concavada, Abrantes, quando guiava uma bicicleta nesta localidade, caiu por terra e fracturou a coluna vertebral. Recolheu à sala de observações.

AMAZONA FRUSTRADA — Laura Pereira, de 54 anos, de Grandola, caiu do cavalo que montava e, por ter ficado contusa nas costas, foi conduzida ao hospital.

ADOCEU NO BANHO — O guarda da P. S. P. n.º 3.154, Manuel Espada Cortijo, de 27 anos, morador na Rua do Vale de St. António, 32, 2.ª, dt., adoeceu quando tomava banho na esquadra da Vila Candida, pelo que foi conduzido ao hospital.

OPERAÇÃO MELINDROSA — O reverendo Jaime de Carvalho, de 78 anos, residente no Asilo de S. Francisco, recolheu ao Hospital de S. José onde vai ser submetido a uma operação.

COLHIDO POR UMA BICICLETA — Muito ferido na cabeça, recolheu à sala de observações do Hospital de S. José o jornalista Julio Silva, de 48 anos, que foi colhido por uma bicicleta na Calçada de Carriche.

FOI CONTRA UMA FURGONETA — Quando seguia numa bicicleta motorizada, pela Rua da Conceição, o jornalista José Augusto, de 33 anos, foi de encontro a uma furgoneta, ficando muito ferido na cabeça. O sinistrado recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Para esta noite, estão marcados bailes na Academia 1.ª de Setembro de 1867; na Casa do Concelho de Tondela, na Rua dos Anjos, 86-2.ª; na Associação de Beneficência «Luís Braille»; na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos; e na Casa de Ferreira do Zêzere.

Uma comissão de antigos alunos do ensino técnico leva a efeito, depois de amanhã, à tarde, uma festa, com a colaboração do conjunto «Abril em Portugal».

COLUMBOFILIA

A Sociedade Columbófila de Portugal distribui esta noite às 22 horas os prémios da Campanha Desportiva de 1956, em numero superior a 1.000, no decorrer de um sa-rau a efectuar na sede do Bairro de Inglaterra Atlético Clube. Nela colaboram Abílio Herlander, Alves Coelho (filho), Graciete de Vasconcelos, Tony de Matos, Tristão da Silva e Vitor Lima.

CONCERTOS DE CANARIOS

Radio Clube Português emitirá, amanhã, às 21 e 45 e às 22 e 45, através do emissor de Miramar, Porto, na banda dos 383.6 metros, e frequência: 782 kc/s, mais dois concertos do já famoso «Orfeão» de

O 55.º ANIVERSÁRIO da Associação Protectora da Primeira Infância

A Associação Protectora da 1.ª Infância festejou hoje o seu 55.º aniversário. Distribuiu uma centena de enxovais às crianças suas protegidas e fez entrega de prémios de natalidade às mães com maior numero de filhos, prémios esses que consistiram no donativo de 100\$00 por cada filho, enxoval e um vestido. Na sessão comemorativa usaram da palavra, referindo-se à valiosa acção benemerente da instituição, os srs. drs. Trigo Pereira e Aboim Vila-Lobos.

canários, do conceituado canaricultor Francisco Rodrigues Junqueiro de Cascais. São dedicados à festa da Família.

CALENDARIOS

A Companhia de Seguros Sobe-rana enviou-nos alguns calendários de mesa, para 1957, iguais aos que vai distribuir, como brinde, pelos seus clientes.

Agradecemos a oferta.

ASSEMBLEIAS GERAIS

—Para presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal da Associação de Socorros Mutuos A Previdente do Ultramar foram eleitos, respectivamente, os srs. Ernesto Monteiro Gois Pinto, Germano Augusto Teles Grilo, e Fernando Gil.

QUEM PERDEU?

A relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa inclui um pregador de fantasia, com pedras; um anel de ouro, próprio para criança; uma bengala, guarnecida a latão; uma quantia em dinheiro; uma bolsa de prata com dinheiro; dois sapatos de criança; dois bilhetes de identidade; um cartão sindical; uma marmitta de alumínio; uma caneta de tinta permanente; um bocado de tecido verde; um bone de criança; um porta-moedas; uma pantufa de criança; um chapéu de chuva; dois aros de roda de automóvel; um tampão de roda de automóvel; dois porta-moedas com dinheiro; um rolo de fita de filme; uma cautela de penhor, referente a um par de botas; um bocado de tubo de escape de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; uma bomba de ar, própria para bicicleta; uma mala de viagem com roupa e calçado de homem, senhora, criança e um cesto com géneros alimentícios; um saco de plástico, com um par de sapatos de senhora; e diversas luvas desirnadas.

A CAMISARIA MODERNA

Rossio, 110

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos umas BOAS FESTAS e um ANO NOVO muito feliz.

Pedimos a todos os nossos Ex.^{mos} Clientes, aos quais seja possível, que efectuem as suas compras na parte da manhã, em virtude da aglomeração que se verifica da parte da tarde, não nos permitir dispensar-lhes a costumada boa atenção.

AMANHÃ estamos abertos das 9 às 21

ROSSIO
110



A minha mulher e a criada
São ambas em concordar
Que as camisas da Moderna
Não custam nada a passar

AOS PREÇOS 110\$00 — 130\$00 — 150\$00 — 180\$00 — 220\$00

NÃO ENCOLHEM

NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO NEM RUGAS NOS COLARINHOS

BOTOES BEM PREGADOS

MAIS FACILIDADES EM PASSAR A FERRO

MEDIDAS ATÉ O N.º 48

SE VERIFICAR O CONTRARIO, FAZEMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento durante o dia

O jogo Belenenses-Oriental terminou pela vitória dos azuis mas foram os de Marvila os primeiros a marcar

Jogo no Estádio do Restelo, com fraca assistência. As equipas:

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Pellejero, Paz e Vicente; Di Pace, Dimas, Perez, Matateu e Tito.

ORIENTAL — Soares, Orlando, e Capelo; Cordeiro, Luz e Fernandes; Moreira, Leitão, Hidalgo, Rogério e Martinho.

Árbitro — Herminio Soares, de Lisboa.

Nos primeiros lances as duas equipas capricharam em avanços alternados e aos 3 minutos apareceu a primeira situação perigosa para os visitantes.

Descida rápida dos «azuis», perturbação da defesa orientalista e abandono das redes por Soares, que saiu para evitar o cruzamento. O remate de Tito partiu, mas Luz, sobre o risco, substituiu o seu companheiro e defendeu de cabeça.

Pouco depois, Perez teve um remate perigoso que passou ao lado.

Os orientalistas ripostaram com energia e Rogério teve um «tiros» que passou longe do alvo. Por seu turno Matateu, também alvejou a baliza, mas a bola esbarrou no poste.

Aos 10 minutos, Moreira, a concluir uma boa infiltração da linha dianteira da sua equipa, rematou a razar a trave.

Os remates dos «azuis» continuaram a verificar-se com insistência distinguindo-se Matateu num deles em que obrigou Soares a defender com dificuldade, para «cantos».

Marcado este, a defesa visitante cedeu um outro, mas o perigo passou.

Aos 15 minutos o Oriental colocou-se em vencedor. Na sequência da marcação de um «livre», a bola foi captada por Hidalgo, que, com um potente remate, disparado de longe, bateu José Pereira.

O Belenenses reagiu com autoridade e a defesa do Oriental passou por várias situações de apuro, salientando-se pela sua agressividade, Matateu, Dimas e Tito e pelas suas excelentes intervenções o guarda-redes Soares.

Aos 20 minutos o Oriental beneficiou de uma nova excelente oportunidade, devido a uma saída intempestiva de José Pereira. Pires, no entanto, bem colocado sobre a linha de golo, defendeu para «cantos».

Di Pace, perto das redes, rematou forte, mas Soares defendeu bem, embora cedendo «cantos».

O Oriental teve seguidamente uma boa reacção e criou lances perigosos, que a defesa da casa conseguiu anular com trabalho exaustivo e a cedência de «cantos», por vezes.

Hidalgo teve mesmo um remate que razou a trave e Moreira um outro que José Pereira defendeu com visível dificuldade, em mergulho.

A passagem da meia hora foi assinalada com uma defesa de José Pereira para «cantos» a um remate perigoso de Martinho.

Duas incursões belenenses, concluídas por Perez e Dimas, foram bem defendidas por Soares. Pouco tempo havia decorrido, quando Di Pace obrigou Soares a nova defesa de valor.

Aos 31 minutos o Belenenses conseguiu a igualdade. Pellejero serviu Tito, este fintou Orlando e en-

dossou o esférico para Matateu, que sem demora rematou de cabeça.

A bola esbarrou na trave e no rescaldo embateu no corpo de Orlando, seguindo para dentro das balizas.

O ultimo quarto de hora foi de nitida vantagem para o Belenenses, que dominou insistentemente, mas sem a obtenção de tentos.

Ao intervalo: Belenenses, 1-Oriental, 1.

Depois do intervalo e logo nas primeiras jogadas, Matateu despediu um remate que saiu rente ao poste.

Sucederam-se os ataques em ritmo crescente, vendo-se a defesa do Oriental asoberbada e aflita para frustrar as ocasiões de golo criadas pelos «azuis».

Aos 10 minutos, Soares fez uma defesa bastante difícil e a bola seguiu, depois, para a linha média dos visitantes.

Entraram no lance vários jogadores, até que a bola ficou ao alcance de icente. Este, sem preparação demasiada, rematou de surpresa com força e boa direcção, e Soares só teve que ir buscar a bola ao fundo das redes.

A pressão dos «azuis» continuou em bom ritmo e o guarda do Oriental teve três defesas difíceis, quase sem ter tempo para respirar.

O Oriental ripostou com energia e denunciou boa inspiração em alguns lances, mas de deficiente conclusão, mormente por parte de Hidalgo e Martinho que se mostraram precipitados no momento do remate.

No final: Belenenses, 5-Oriental, 1.

O desafio em Setúbal entre os dois grupos do Barreiro

SETUBAL, 23.—(Por linha telefónica directa).—O desafio entre as equipas do C. U. F. e do Barreirense disputou-se no campo dos Arcos, em virtude de se encontrar em curso o arrelvamento do rectângulo de jogo do primeiro dos clubes citados. As equipas:

C. U. F.—José Maria; Pedro Gomes e Vale; Orlando, Palma e José Luís; Pedro Duarte, Bispo, Pirez, Arsénio e Gastão.

BARREIRENSE—Pinheiro, Francisco e Carlos Silva; Duarte, Rodrigues e Vasques; Amandio, Correia, José Augusto, Faia e Fabian.

O jogo começou com vivacidade, esboçando-se logo nos primeiros momentos, codicia pela baliza.

Aos 2 minutos o Barreirense, por intermédio de Faia, colocou-se em vencedor. A defesa do C. U. F. aliviou, o esférico veio até perto do interior barreirense que depois de correr com ele alguns metros, atirou forte e rasteiro, sem defesa possível.

O Racing empatou com o Medellín

BOGOTÁ (Colômbia), 23.—No final do torneio triangular de futebol aqui realizado, o Racing, de Buenos Aires, empatou com o Medellín por 3 a 3. No ultimo minuto do jogo, Grecco, do Medellín, marcou um tento que o árbitro anulou por deslocação.—(A. N. I.).

Aos 15 minutos, Tito disputou uma bola com Orlando. Tivemos a impressão de que o jogador «azul» se serviu da mão para ajeitar a bola antes de rematar forte e certo, sem possibilidade de defesa para Soares.

Os jogadores do Oriental contestaram junto do árbitro a validade do tento, mas este manteve a sua decisão, validando o golo que colocou o resultado, nesta altura, em 3-1 a favor do Belenenses.

Depois de decorridos os primeiros quinze minutos, o jogo baixou de velocidade e os lances repartiram-se pelos dois campos.

Qualquer das equipas não deixou de lutar, mas a vivacidade dos lances foi substituída por maior clareza e ponderação, na urdidura das jogadas, com saliência, sob este aspecto, para a equipa da casa.

Hidalgo, no entanto, teve uma descida no seu estilo e o perigo rondou a baliza «azuis». José Pereira, conseguiu, no entanto, desviar a bola para «cantos», socando-a por cima da barra.

Aos 30 minutos, Pellejero serviu Dimas, após boa infiltração. O remate deste partiu, sem possibilidade de defesa para o guarda orientalista.

Lutando com bom animo o Oriental não se desorientou, mas foi, ainda, o Belenenses que aos 42 minutos, marcou o seu quinto tento, por intermédio de Matateu.

Já no limite do tempo, Moreira saiu do campo, em braços, magoados de defesa para o guarda orientalista.

No final: Belenenses, 5-Oriental, 1.

Sem se mostrar perturbada a equipa da C. U. F. conduziu várias avançadas que obrigaram a defesa centrária a constantes intervenções. Na marcação de um «livre» por Arsénio, a bola passou longe do alvo. Pinheiro, entretanto, creditou-se de um punhado de boas defesas.

Jogando de forma mais prática, o C. U. F. construiu com frequência jogadas de perigo e aos 35 minutos na sequência de uma delas Carlos Silva repeliu a bola com as mãos, mas sem que o árbitro ordenasse a marcação da grande penalidade.

Quase no limite do tempo desta parte, surgiu, enfim, o empate. Duarte cometeu falta sobre um avançado do C. U. F. e Arsénio tem, então, ensejo de aplicar o seu poderoso remate, batendo Pinheiro sem remissão.

Ao intervalo: C. U. F., 1-Barreirense, 1.

Após o descanso, o C. U. F. começou a jogar em ritmo veloz e aos dois minutos, marcou o seu segundo golo da partida.

Bispo, de perto da linha lateral, rematou de surpresa. Pinheiro fez-se ao lance, mas não bloqueou a bola devidamente e Arsénio atento e oportuno, rematou a contar.

A equipa do C. U. F. continuou a mostrar-se mais aguerrida, criando bons lances e revelando, por vezes, boa desenvoltura.

Os seus avançados, porém, já dentro da grande área, revelaram forte perturbação e falta de auto-domínio, permitindo a defesa contrária, trabalho profícuo.

Assim, ao seu domínio insistente não correspondeu concretização mais vinculada.

No final: C. U. F., 2-Barreirense, 1.

Ultimas notícias

As negociações económicas

hispano-marroquinas

RABAT, 23. — O ministro Abdeljalak Torres chegou a esta cidade e declarou que as conversações económicas hispano-marroquinas, interrompidas em Madrid por motivo das festas do Natal, prosseguem satisfatoriamente, prometendo a Espanha substancial auxílio económico a Marrocos. — (Efe).

Acordo comercial anglo-espanhol

MADRID, 23. — Foi assinado nesta capital um novo tratado de comércio com a Inglaterra, pelo qual os dois países aumentam as suas exportações.

A Inglaterra fornecerá, especialmente, aos para construções navais. — (Efe).

UMA RECEPÇÃO

a bordo do «Vera Cruz»

RIO DE JANEIRO, 23. — A bordo do paquete português «Vera Cruz», almoçaram, ontem, o ministro da Educação, dr. Clóvis Salgado; o académico Josué Montelo, subchefe da Casa Civil da Presidência da República; o dr. Celso Brant, chefe de gabinete do ministro da Educação e director da Rádio do mesmo departamento oficial, além de outras individualidades.

Foram recebidos por José Manuel de Orey e José Calmon Botelho, respectivamente, representante e delegado da Companhia Colonial de Navegação.

No palácio do Itamarati, o ministro das Relações Exteriores entregou ao dr. José Calmon Botelho a comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul. — (A. N. I.).

Incêndio devastador

numa ilha japonesa

TÓQUIO, 23.—Um incêndio, que assumiu grandes proporções ateadas pelo vento, destruiu 23 casas em Habu, na pequena ilha de Oshima. Recebe-se que uma anciã de 82 anos tenha perdido a vida. Oshima, situada a 100 quilómetros ao Sul de Tóquio, é conhecida pelo seu vulcão de Monte Mihara. — (A. N. I.).

UM INCÊNDIO

de trágicas consequências

MINNEAPOLIS (Minnesota), 23. Um incêndio, numa clínica, causou sete mortos, incluindo um médico. A origem parece ter sido uma árvore de Natal, colocada no vestíbulo do estabelecimento, que começou a arder.

Quando os bombeiros chegaram, a entrada do edifício era um brasero. Mesmo assim, conseguiram fazer sair mais de cinquenta doentes.

Os seis doentes e o médico que morreram encontravam-se no sexto e ultimo andar, e pereceram por asfixia. — (F. P.).

Família morta

num desastre de viação

WATERTON (Dakota), 23.—Uma família inteira (pai, mãe e três filhos), que ia para férias de Natal, perdeu a vida, ontem à noite, num desastre de viação, em plena estrada.

Houve mais dois feridos. — (F. P.).

12 mortos e 30 feridos.

numa passagem de nível

SANTIAGO DO CHILE, 23.—Morreram 12 pessoas e 30 ficaram feridas em consequência do choque de um comboio e um autocarro próximo de Linaires, a cerca de 300 quilómetros ao Sul desta cidade. — (R.).

FESTA MILITAR

Os cinco anos de «A Obra do Soldado»

Comemorou hoje o 5.º aniversário da sua fundação «A Obra do Soldado» — Secção Belém-Ajuda. Pelas 9 horas, na igreja da Memória, houve missa dialogada, acompanhada, a cantos. Depois, foi inaugurada uma biblioteca para os soldados da guarnição de Belém, desceramento duma lápida comemorativa e exposição de paramentos e outros objectos de culto.

UM TORNADO

de efeitos destruidores

MONTGOMERY (Alabama), 23. — Um tornado varreu a comuna de Mount Meigs, a uns 15 kms. a Leste de Montgomery. Várias casas habitadas por Negros ficaram destruídas.

As comunicações estão interrompidas em consequência da chuva diluviana. — (F. P.).

CHU EN LAI

vai a Moscovo

PARIS, 23. — A Emissora de Moscovo anuncia que Chu En Lai, presidente do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da República Popular da China, visitará a U. R. S. S., no princípio de Janeiro, a convite do Governo soviético. — (F. P.).

Singulares

lembranças de Natal

DETROIT, 23 — Ray Eichler recebeu como presente de Natal, no ano passado, uma cabina telefónica, enviada pelo seu amigo Al Amos, da Pensilvânia. Este ano, o mesmo Amos enviou-lhe uma grã-de com o peso de cerca de mil quilos.

Dentro — declara Eichler — havia um modelo de «station wagon» de 1942, «que trabalha maravilhosamente, se alguém for a correr ao seu lado, para lhe deitar continuamente gasolina no carburador». — (A. N. I.).

«REVEILLON»

1956/57

Restaurante MONTES CLAROS

Angelo Pereira vem comunicar aos Ex.^{mos} Clientes de que devem fazer a marcação de ceia para a grande Noite de São Silvestre, o mais breve possível, pois há uma grande concorrência de pedidos.

O «Reveillon» de 1955/56 foi recordado pelos Ex.^{mos} Clientes, como sendo o mais animado e num ambiente de grande categoria da nossa melhor Sociedade.

DIA DE NATAL: — SERVIÇOS ESPECIAIS DE ALMOÇOS E JANTARES

DISCOS... DISCOS... DISCOS...

CANÇÕES FRANCESAS

NEOFON

RUA VITOR GORDON, 16

«REVEILLON» - NEGRESCO

A direcção deste Restaurante tem a honra de convidar V. Ex.^{as} a assistir á maior festa mundana da nossa primeira Sociedade.

Ceia especial

Trajo-Rigor

Grande Café Nacional

Rua 1.º de Dezembro, 59 — Tel. 27071

Na Passagem do Ano, grandioso «REVEILLON» abrihantado pela esplêndida orquestra «TALISMA» e o seu vocalista Nine Costa.

— Marcam-se mesas —